

Planificação 3 de janeiro

	T	Conteúdos	Objetivos	Atividade/ Estratégia	Recursos	Avaliação
Matemática	11h00 - 12h00	<p><u>Organização e Tratamento de Dados</u></p> <p>“Que profissões os alunos da turma gostariam de ter quando forem adultos”</p>	<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolher e organizar dados utilizando um gráfico - Ler e interpretar informação apresentada no gráfico, respondendo a questões e formulando novas questões 	<p>As atividades/estratégias a utilizar encontram-se descritas na pág. 4 (descrição das atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - Caderno - Lápis, caneta e borracha - PC/Quadro interativo - Cartolina 	<ul style="list-style-type: none"> - Correção dos exercícios propostos - Observação/Registo do comportamento dos alunos durante as atividades (preenchimento da grelha já elaborada “a utilizar progressivamente”)

<p>Língua Portuguesa</p>	<p>13h15 - 15h15</p>	<p>A profissão de Futebolista</p>	<p>Ser capaz de :</p> <p><u>Compreensão do Oral</u> - Mobilizar conhecimentos prévios</p> <p><u>Expressão Oral</u> - Identificar o sentido global de um texto - Identificar o tema central - Responder a questões sobre o texto</p> <p><u>Escrita</u> - Expandir frases, completando a ideia que as mesmas transmitem</p>	<p>As atividades/estratégias a utilizar encontram-se descritas na pág. 5 (descrição das atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - PC/ Quadro interativo - Caderno - Lápis, caneta e borracha - Livro: “Hoje vou ser... Futebolista”, de Ana Oom 	<p><u>Correção das respostas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - primeiro individualmente (frases escritas no caderno) e em seguida, coletivamente (frases redigidas no quadro) - auto correção do aluno em função ao modelo <p><u>Preenchimento da grelha</u> já elaborada “a utilizar progressivamente”</p>
--------------------------	----------------------	--	---	---	---	--

<p>Estudo do Meio</p>	<p>15h30 – 16h30</p>	<p>As profissões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar diferentes profissões, com o sentido de perceber que precisamos todos uns dos outros para viver em sociedade - Saber valorizar e respeitar todas as profissões 	<p>As atividades/estratégias a utilizar encontram-se descritas na pág. 6 (descrição das atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - Pesquisas efetuadas pelos alunos (formato papel) - PC/ Quadro interativo - Caderno - Lápis, caneta e borracha 	<p><u>Correção das frases regidas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - coletivamente, no quadro - auto correção do aluno em função ao modelo <p><u>Preenchimento da grelha</u> já elaborada “a utilizar progressivamente”</p>
------------------------------	----------------------	-----------------------------	--	---	---	--

Nota: Esta planificação é uma continuidade ao pequeno projeto que temos vindo a desenvolver: “*As Profissões*”.

Inicialmente começamos por identificar e falar de diferentes profissões partindo do jogo da mímica (consultar planificação do dia 6 de dezembro).

Numa outra aula, a colega estagiária convidou a cozinheira da escola para ir à sala falar aos alunos sobre a sua profissão. Os alunos falaram também da profissão que os seus pais exercem.

Posteriormente, pediu-se aos alunos que escrevessem um pequeno texto sobre a profissão que gostariam de exercer quando fossem adultos e que o ilustrassem. Expusemos os trabalhos na sala e cada aluno falou (para toda a turma) sobre o que queria ser e porquê. Foi-lhes pedido ainda, que efetuassem pesquisas com o objetivo de compreenderem melhor as funções exercidas pela profissão que escolheram.

Elaboramos ainda uma tabela com o registo das profissões escolhidas, e daremos (tal como foi dito anteriormente) continuidade com a presente planificação.

Local: EB 1 das Devesas

Data: 3 de janeiro de 2012

Descrição das atividades

Matemática:

Iniciaremos a atividade relembrando a aula anterior.

Registaremos novamente, no quadro interativo as profissões que os alunos gostariam de exercer quando forem adultos:

- Futebolista: 5 alunos
- Médica: 2 alunas
- Cabeleireira: 1 aluna
- Nadador-salvador: 2 alunos
- Polícia: 2 alunos
- Dançarino: 1 aluno
- Professor: 2 alunos
- Estilista: 1 aluno
- Jornalista: 1 aluna
- Cozinheiro: 2 alunos
- Veterinária: 1 aluna

- Vendedora: 1 aluna
- Piloto Fórmula 1: 1 aluno

Em seguida elaboraremos (coletivamente) um gráfico de barras representando os valores acima mencionados; utilizaremos, para o efeito, uma cartolina branca com quadriculados desenhados para facilitar a execução do mesmo.

Depois do gráfico feito realizarei as seguintes questões:

- Qual a profissão escolhida em maioria pelos alunos da sala?
- Qual a profissão menos escolhida?
- Haverá diferentes profissões escolhidas pelo mesmo número de alunos? Se sim, quais e por que número de alunos?
- Quantos alunos escolheram profissões consideradas “*atividades desportivas*”?
- Quantas profissões na totalidade foram escolhidas pelos alunos?
- Quantos alunos estiveram envolvidos nesta amostra?

Se após resolução e correção das questões colocadas ainda houver tempo, faremos uma revisão da subtração na base da centena.

Local: EB 1 das Devesas

Data: 3 de janeiro de 2012

Descrição das atividades

Língua Portuguesa:

1. A professora estagiária lê o texto: “Hoje vou ser... Futebolista”, de Ana Oom em voz alta, com entoação, para toda a turma.
2. Os alunos ouvem em silêncio.

3. Alguns alunos, escolhidos pela professora, lêem em voz alta um pequeno excerto do texto.
4. Exploração do texto: será pedido aos alunos que expliquem por palavras suas, as ideias centrais do texto.
5. Em seguida, ser-lhes-á pedido que respondam às seguintes questões: “quais os aspetos importantes a levar em conta para se ser um bom jogador de futebol?”, e “componentes necessárias para a realização de uma partida de futebol”.
6. A proposta de trabalho seguinte será a expansão de pequenas frases seguindo as regras referidas no livro de língua portuguesa; elaboração e correção em conjunto; as respostas serão escritas no quadro interativo pelos alunos selecionados pela professora, e no caderno por todos os alunos.

*** Os alunos que apresentam maiores dificuldades irão realizar propostas de trabalho adaptadas ao seu nível de aprendizagem, no domínio da Língua Portuguesa.**

Proposta língua portuguesa nível I:

Após ouvirem a história e as ideias centrais da mesma, os alunos irão selecionar imagens de revistas desportivas que tenham a ver com o tema discutido e colar numa folha; tentarão escrever a palavra correspondente com a ajuda da estagiária cooperante;

Poderão ainda fazer a divisão silábica das palavras e mencionar que letras representam as consoantes e as vogais.

Proposta língua portuguesa nível II:

Após ouvirem a história e as ideias centrais da mesma, os alunos irão selecionar imagens de revistas desportivas que tenham a ver com o tema discutido e colar numa folha; tentarão escrever a palavra correspondente, e pequenas frases que tenham que ver com as imagens escolhidas.

Local: EB 1 das Devesas

Data: 3 de janeiro de 2012

Descrição das atividades

Estudo do Meio:

Iniciaremos a aula de estudo do meio, lembrando as pesquisas que os alunos fizeram sobre a profissão que elegeram como a sua profissão futura. Os alunos irão ler em voz alta o resultado dessa pesquisa, e iremos estabelecer uma relação de como precisamos das mesmas para viver em comunidade. Falaremos também da importância que todas as profissões têm, e da importância em valorizar e respeitar qualquer uma delas.

Plano de aula de 7 de novembro

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Plano de aula

Data: 7 de novembro 2011

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Língua Portuguesa</p> <p>-</p> <p>O Convite</p> <p>(1h 30m)</p>	<p>Elaborar e divulgar um convite:</p> <p><u>Planificação do texto:</u> selecionar palavras ou frases relacionadas com o tópico do texto; preencher com essas palavras ou frases um esquema pré-estabelecido.</p> <p><u>Redação do texto:</u> redigir um pequeno texto com suporte em materiais de apoio (lista de palavras).</p> <p><u>Difusão do texto:</u> ilustrar o texto</p>	<p>1. Motivação:</p> <p>- questionar os alunos: o que é um convite e em que situações recorrem ao mesmo.</p> <p>2. Proposta de atividade:</p> <p><i>"A festa do magusto na escola"</i> – elaboração do convite:</p> <p>- <u>planificação do texto;</u></p> <p>- <u>redação do texto;</u></p> <p>- <u>difusão do texto</u> (ilustração).</p> <p>O convite será elaborado em coletivo (no quadro interativo), mas cada um fará o registo numa folha com o molde em forma de castanha, e no final ilustrarão com desenhos alusivos ao magusto.</p>	<p>- Professora e alunos</p> <p>- Computador</p> <p>-Quadro interativo</p> <p>- Convites em forma de castanha</p> <p>- Lápis, caneta e borracha</p> <p>- Lápis de cor</p>	<p>- Questionários</p> <p>- Observação do comportamento dos alunos em relação a:</p> <p>Participação</p> <p>Organização do trabalho</p> <p>Empenhamento</p> <p>- Grelha de observação</p> <p>- Apreciação do trabalho final</p>

	com desenhos relativos ao tema.			
Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio - Prazo de validade dos alimentos (1h)	- Saber identificar o prazo de validade nas embalagens alimentares;	1. Motivação: ➤ questionar os alunos: o que é um prazo de validade e importância do mesmo 2. Proposta de atividade: ➤ Irei levar imensas embalagens de alimentos para a aula (inclusive alimentos fora do prazo de validade), para que identifiquem os prazos e indiquem se são ou não próprios para consumo. ➤ Primeiramente veremos o prazo de validade dos alimentos coletivamente. ➤ Em seguida, distribuirei uma embalagem por cada aluno; terão de passar para o caderno e responder no mesmo à seguinte questão: “Levavas esta embalagem para casa se a visses assim no supermercado? Porquê?” ➤ Para concluir a aula, cada aluno mostrará a embalagem que lhe calhou e justificar a resposta que deu.	- Professora e alunos - Computador -Quadro interativo - Lápis, caneta e borracha - Caderno	- Questionários - Apreciação da proposta de trabalho

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Matemática</p> <p>-</p> <p>Gráficos</p> <p>(2h)</p>	<p>Organização e Tratamento de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler e interpretar informação apresentada em gráficos e tabelas, respondendo a questões e formulando novas questões ➤ Recolher e organizar dados utilizando um gráfico 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão da matéria anterior: uma proposta de exercício sobre arredondamentos 2. Exemplos de gráficos: explicação 3. Proposta de trabalho: exercícios com aplicação de gráficos (trabalho coletivo) 4. Construção de um gráfico com os dados sobre o número de turmas existentes na escola do 1º, 2º, 3º e 4º ano. <p>*Os alunos que apresentam maiores dificuldades irão realizar outra proposta de trabalho adaptada ao seu nível de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - Computador -Quadro interativo - Lápis, caneta e borracha - Caderno - Folhas papel quadriculado 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do comportamento dos alunos em relação a: Participação Organização Empenhamento - Grelha de observação - Apreciação da proposta de trabalho

Plano da Aula de 8 de novembro

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Plano de aula

Data: 8 de novembro 2011

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Formação Cívica/ Língua Portuguesa</p> <p>-</p> <p>“Ser simpático é muito simples!”</p> <p>-</p> <p>Cooperação e regras</p> <p>(1h 30m)</p>	<p>- Ler autonomamente um pequeno texto</p> <p>- Identificar ideias no texto</p> <p>- Identificar personagens</p> <p>- selecionar frases relacionadas com o tópico do texto</p> <p>- identificar a sequência natural de uma narrativa em desordem</p> <p>- redigir uma sequência de frases coerentes com o tópico</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura do texto “<i>Ser simpático é muito simples!</i>” de Maria Isabel Loureiro; 2. Exploração do texto – perguntas de interpretação 3. Distribuição de uma ficha: consolidação (individual) 4. Correção da ficha em coletivo 5. Debate sobre os valores transmitidos no texto – Criação de cartaz com regras para afixar no placar da sala 	<p>- Professora e alunos</p> <p>- Computador</p> <p>-Quadro interativo</p> <p>- Fichas</p> <p>- Lápis, caneta e borracha</p> <p>- Lápis de cor e cartolina</p>	<p>- Questionários</p> <p>- Grelha de observação</p> <p>- Apreciação do trabalho final</p>

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Matemática</p> <p>-</p> <p>A centena</p> <p>-</p> <p>consolidação</p> <p>(1h)</p>	<p>Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> - ordenar os números por ordem crescente e decrescente - relacionar a ordem entre os números - adicionar e subtrair: regularidades e padrões - a centena - utilizar a simbologia $<$, $>$ e $=$ - resolver situações problemáticas - efetuar arredondamentos - interpretar gráficos - explicitar oralmente e por representação escrita os passos seguidos para efectuar cálculos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta de exercício a realizar no quadro, para resolução em conjunto – Interpretação de um gráfico 2. Distribuição de uma proposta de trabalho, para consolidação de conhecimentos - resolução individual 3. Correção da ficha de trabalho <p>* Os alunos que apresentam maiores dificuldades irão realizar outra proposta de trabalho adaptada ao seu nível de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - Computador -Quadro interativo - Lápis, caneta e borracha - Caderno 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação da proposta de trabalho

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>-</p> <p>Higiene do corpo</p> <p>(2h)</p>	<p>➤ Reconhecer os principais hábitos de higiene</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Motivação: visionamento de um vídeo: higiene do corpo http://www.youtube.com/watch?v=XIJI4JNyiSY&feature=related 2. Debate sobre o mesmo 3. Responder aos exercícios propostos no PowerPoint. Cada aluno terá uma folha com o conteúdo do mesmo para que efetue o registo dos mesmos 4. Leitura das frases escritas pelos alunos sobre a higiene pessoal 5. Resumo oral da aula <p>http://www.youtube.com/watch?v=XIJI4JNyiSY~</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora e alunos - Computador -Quadro interativo - Lápis, caneta e borracha - Caderno 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionários - Apreciação da proposta de trabalho

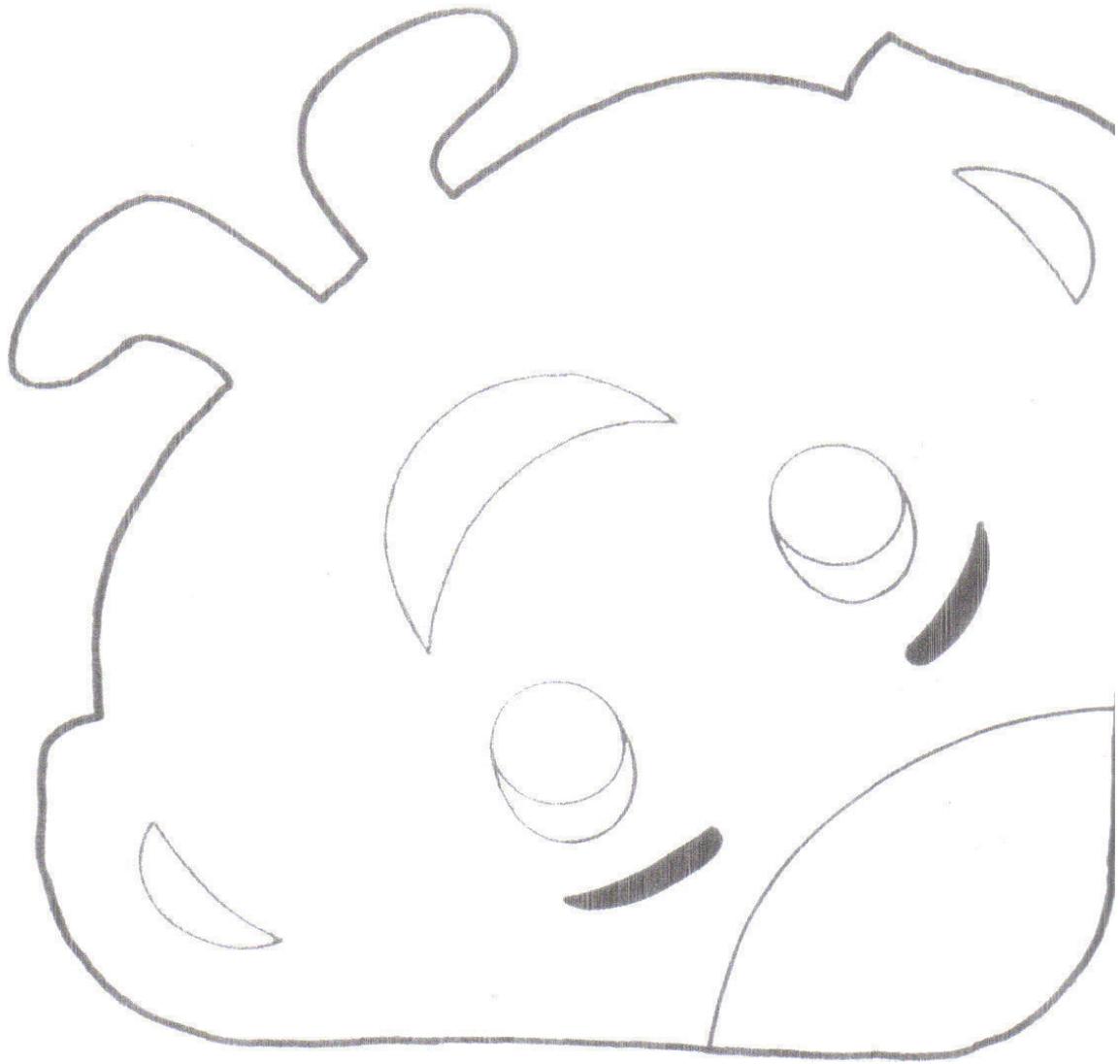
Plano da aula de 9 de novembro

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Plano de aula

Data: 9 de novembro 2011

Tema	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>O Magusto</p>	<p><u>Expressão Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - criar um fantoche “castanha” alusivo ao magusto; - pintar, recortar e colar; - explorar diferentes materiais. <p><u>Expressão Musical</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - entoar uma canção; - mimar a canção com gestos utilizando o fantoche da castanha. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição das folhas com o molde da castanha (uma por aluno); 2. Pintura da mesma; 3. Colagem do molde na cartolina (para dar firmeza) 4. Recorte 5. Colagem dos olhos e de pequenos pedaços de casca da castanha na figura 6. Colagem de um pau de espetada em cada fantoche de modo a facilitar o seu manuseamento 7. Aprendizagem da canção das “castanhas”, através da leitura da letra da música visualizada no powerpoint, ouvindo e repetindo a música até a memorizarem. 	<ul style="list-style-type: none"> - professora e alunos - computador -quadro interativo - folhas com o molde da castanha - cartolinas - lápis de cor - tesoura - cola -olhinhos para colar - cascas de castanha - cd com a música 	<p>- Grelha de observação</p> <p>- Apreciação do trabalho final</p>



Canção das “castanhas”

Uma, duas, três castanhas

eu te vou dar

Uma, duas, três castanhas

para brincar (2x)

Castanhas quentinhas

ao lume a estalar (1x)

Nós vamos assá-las até nos fartar! (2x)



Plano da Aula de 24 de outubro

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Plano de aula: Estudo do Meio - 2º ano

Data: 24 de outubro de 2011

Duração: 1 H

Conteúdo	Objetivos específicos	Estratégia	Recursos	Avaliação
O corpo Humano - Os órgãos dos sentidos	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os órgãos dos sentidos, sua função, e importância no corpo humano- Localizar no corpo, os órgãos dos sentidos- Distinguir objetos pelo cheiro, textura, e forma	<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação em PowerPoint da explicação geral e sucinta dos órgãos dos sentidos2. Pedir aos alunos que localizem, no seu corpo, os órgãos dos sentidos segundo as indicações/pistas dadas3. Atividade - "Percebendo o que existe em nosso redor". Desenvolvimento: Tato<ul style="list-style-type: none">▪ Vendar os olhos a um aluno▪ Apresentar-lhe uma caixa com diversos materiais (papel canelado; pena; lixa; saco de pipocas quente; saco com gelo; algodão; pedra de xisto), e pedir que o tente identificar pela forma e textura▪ Preenchimento de grelha (proposta de exercício nº 1 da ficha anexada)Olfato<ul style="list-style-type: none">▪ Dar a cheirar a cada aluno vários frasquinhos tapados, com diferentes conteúdos (café, pimenta, canela, vinagre, ...), para que os identifiquem pelo cheiro▪ Preenchimento de grelha (proposta de exercício nº 2 da ficha anexada)	<ul style="list-style-type: none">- Professora e alunos- Computador-Quadro interativo-Ficha (fotocópias)- Caderno- Lápis, caneta e borracha- Caixa, frasquinhos, e objetos de	<ul style="list-style-type: none">- Grelha de observação- Registos baseados na participação e iniciativas- Apreciação da ficha de trabalho

		<p>4. Jogo didático:http://www.prof2000.pt/users/rosaritos/testes/%C3%93rg%C3%A3osDosSentidos.htm</p> <p>* Os alunos que apresentam maiores dificuldades irão acompanhar de igual modo a aula, já que as propostas de exercício sugeridas são bastante simples e acessíveis</p>	<p>diferentes texturas e cheiros</p>	
--	--	---	--------------------------------------	--

Proposta de Trabalho
Estudo do Meio: Os órgãos dos sentidos (2º ano)

Nome _____

Data _____

1. Preenche de acordo com o que aprendeste na experiência “**O tato**”.
Identifica os objetos e coloca uma cruz (x) na opção correta.

<u>OBJETOS</u>	Macio	Áspero	Rugoso	Duro	Mole	Frio	Quente

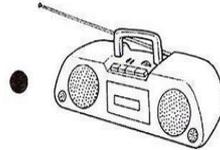
2. Preenche de acordo com o que aprendeste na experiência “**O olfato**”.
Identifica com uma cruz (x) a opção correta.

	Cheiro agradável	Cheiro desagradável

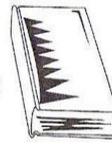
3.

ORGÃOS DO SENTIDO

LIGUE OS DESENHOS DA DIREITA COM OS DA ESQUERDA, QUE CORRESPONDEM A UM DOS SENTIDOS.



POSSO OUVIR



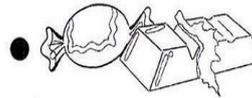
POSSO VER



POSSO SENTIR



POSSO CHEIRAR



POSSO SENTIR O SABOR

Registros fotográficos





Reflexão

Aula de 2/11/2011

Estudo do Meio: Roda dos Alimentos

Começamos a aula com a apresentação de um PowerPoint explicativo de todos os conteúdos a ser dados nesta sessão: constituição da roda dos alimentos, distinguindo os grupos e os alimentos pertencentes a cada um deles. Tive a preocupação de perder algum tempo a explicar tudo pormenorizadamente, e no final coloquei uma série de questões que me dariam as respostas se os alunos teriam ou não compreendido aquilo que lhes foi passado (verificação das aprendizagens) e, de facto, fiquei com a percepção bastante positiva que eles compreenderam a retiveram a informação.

Utilizei uma grelha de observação avaliando a intervenção dos alunos, e privilegiando os seguintes itens: intervém na sua vez; intervém fora da sua vez; sabe trabalhar em grupo; distingue os vários setores da roda dos alimentos; identifica os alimentos de cada setor; reconhece a importância de uma alimentação saudável e variada. Há medida que a aula decorria procedi ao seu preenchimento.

Dividi a turma em sete grupos, ficando cada grupo responsável por um setor da roda dos alimentos. Os elementos de cada grupo dirigiam-se à frente e selecionavam de entre os alimentos disponíveis, quais pertenciam ao setor que lhes tinha sido atribuído, faziam a recolha e voltavam aos seus lugares, e assim sucessivamente para todos os grupos.

Em seguida, questioneei a cada grupo que alimentos tinham (partilha de informação entre a turma), a que setor da roda pertenciam e pedi-lhes que viessem (um grupo de cada vez) colar os alimentos no setor da roda correspondente. Fazendo uma análise geral a esta atividade, pensei que a formação de grupos despoletaria muita confusão pois até ao momento não tinha planeado nenhum trabalho em grupo, mas curiosamente, a aula decorreu de forma calma e ordenada sem grandes confusões. Os alunos respeitaram o espaço uns dos outros, todos participaram na atividade, e o entusiasmo foi evidente nas suas atitudes.

Atribuindo uma vertente lúdica à aula, após concluirmos a colagem e termos pronta a nossa roda dos alimentos, encaixámo-la num suporte que a fez girar; quando e onde a roda parava, os alunos tinham de designar como se chamava esse setor

(estratégia para consolidação de conhecimentos). No quadro interativo, íamos construindo uma ementa diária saudável, com as opções que no jogo da roda iam saindo...

O comportamento dos alunos foi satisfatório. Penso que foi uma boa estratégia estar permanentemente a fazer questões para ver se eles tinham compreendido a matéria.

A planificação foi uma mais valia pois só com uma aula muito bem orientada a nível de gestão de tempo e estratégias muito bem estabelecidas se verificaram as condições para que uma aula seja bem sucedida.

A grelha utilizada (anexada à planificação) ajudou-me bastante a organizar-me para avaliar a intervenção dos alunos, e simultaneamente, avaliar-me a mim, pois só tendo a noção de que eles compreenderam é que tenho noção se falhei ou não na passagem de conteúdos, e se as estratégias que utilizei foram as melhores. Neste caso a vertente lúdica funcionou muito bem pois incitou-lhes a motivação pelo tema, mas essa vertente foi vista como complemento ao conhecimento que lhes foi transmitido no início da aula.

Reflexão

Aula de 24/10/2001

Estudo do Meio: Os órgãos dos sentidos (olfato e tato)



Sónia Soares – nº 2007162

Porto

2011/2012

Reflexão

Aula de 24/10/2001

Estudo do Meio: Os órgãos dos sentidos (olfato e tato)

A minha primeira sensação ao efetuar uma auto-análise no final da aula, foi de imenso prazer, seguindo a linha de pensamento que na generalidade correu muito bem.

A planificação serviu como fio condutor e ajudou me bastante, já que na organização das atividades estipulei uma média de quanto tempo poderia ceder para cada etapa da aula, de modo a conseguir realizar todas as propostas que considerei extremamente importantes e enriquecedoras.

Penso que os alunos gostaram da aula que preparei para eles, pois o entusiasmo e a vontade em participar nas atividades eram evidentes.

Foi uma aula com uma vertente mais prática, trabalhada sobretudo na base das sensações.

Primeiro passei um PowerPoint explorando o tema, questionando e debatendo para consolidação; só depois passei às experiências, e à medida que iam sendo realizadas, os alunos efetuavam o registo.

O que considero que tenho que melhorar (pois foi o que detetei como ponto menos favorável desta aula), tem que ver com o controlo da turma, no que concerne ao cumprimento de regras da sala de aula. É uma vertente que terá de ser ainda muito trabalhada: observar, tentar conhecer melhor a turma e por em prática estratégias,

testando, até conseguir criar um ambiente sereno propício a melhores aprendizagens. É uma turma que se distrai facilmente, e está sempre a interromper e a falar sem que lhes seja dada autorização.

Concluo após esta análise que não mudaria nada no que diz respeito às atividades que preparei e execução das mesmas. Penso que geri muito bem o tempo, e o aspeto a melhorar tem que ver com o controlo da turma, com o conseguir que as regras de sala sejam cumpridas e seja frequente um bom ambiente de trabalho nesta sala; iniciei a leitura do livro “*Problemas de Comportamento, Problemas de Aprendizagem, Problemas de Ensino*” de João A. Lopes, para com isso tentar encontrar estratégias, procurando solucionar este problema que de momento me preocupa.

Reflexão

Semana da Aula de de novembro de 2011

7 de novembro

Língua Portuguesa

Esta aula foi sobre o “convite”: como se elabora e regras a seguir para a sua construção.

A motivação para esta aula foi despertar-lhes o factor curiosidade, levando para a aula um convite real de evento, e com as dicas que dava, fazê-los adivinhar do que se tratava. Perguntei-lhes de seguida se queriam fazer um convite para a festa do magusto que se aproximava e os mesmos responderam positivamente.

A minha preocupação inicial foi a de explicar aos alunos que passos têm de seguir para elaborar um convite corretamente e, para isso, pedi que observassem um exemplo do livro e que lessem as regras lá mencionadas. No final da aula, a professora titular da turma aconselhou-me a não me prender às ideias e exemplos do livro, que poderia ter sido eu a mencionar essas regras e a registá-las no quadro interativo. Isso foi um conselho de alguém mais experiente que tive em consideração porque, de facto, estar a abrir o caderno, abrir o livro, fechá-lo, e voltar ao caderno é algo que se torna propício à desorganização das carteiras dos alunos e gera confusão até para os próprios alunos.

Em seguida, elaboramos o convite do magusto em conjunto, no quadro interativo, em que todos participavam dando sugestões que resultavam em frases que vinham escrever, e consequentemente resultou num texto final redigido em conjunto.

O momento de intervenção e participação dos alunos em certa altura tornou-se complicado de gerir, pois todos queriam participar e falar ao mesmo tempo, não respeitando as regras da sala; isso fez com que tivesse de interromper várias vezes a atividade, chamar-lhes a atenção, e esperar que eles se acalmassem, mas lá fui conseguindo aos poucos que eles levantassem o braço e falassem na sua vez. Confesso que o controlo desta turma não tem sido fácil, e terei de adotar novas estratégias para conseguir um ambiente de aula propício à concentração e aprendizagem.

Tive a percepção de que as regras para a elaboração do convite foram bem apreendidas, pois à medida que davam ideias para a sua construção, tinham em conta esse factor.

No final foi-lhes pedido que ilustrassem o convite em forma de castanha, e daí resultaram trabalhos muito criativos.

Estudo do Meio

Esta aula foi sobre prazos de validade. Para tornar a aula mais apelativa optei por levar 24 embalagens diferentes de produtos alimentares e farmacêuticos, e distribui um por cada aluno. Cada aluno, na sua vez, dirigia-se à frente e mostrava a sua embalagem à turma e procurava na mesma o prazo de validade, mencionava-o, bem como acrescentava se estava dentro ou fora do prazo de validade, ou seja, se ainda podia ou não ser consumido.

Optei por levar as embalagens, em vez de escrever datas no quadro para que identificassem se estava dentro ou fora do prazo de validade, pois considero importante dar-lhes uma certa autonomia para que sozinhos procurem e tentem encontrar a resposta; assim, numa próxima ida com os seus pais ao supermercado já podem auxiliá-los nessa tarefa da escolha de produtos com prazo de validade mais alargado. Penso que esta estratégia foi boa e posta em prática funcionou, e que os alunos gostaram por ser uma aula com uma vertente muito prática.

À medida que iam descobrindo o prazo na embalagem, preenchiam a grelha no quadro interativo (produto/prazo/dentro ou fora do prazo de validade?). Todos acompanhavam a tarefa e efetuavam o registo no caderno.

A aula na generalidade correu bem; uns alunos demoravam mais tempo a encontrar a data na embalagem e tinham uma maior dificuldade em relacionar a data com a data atual para identificarem se estava dentro ou fora do prazo, mas com ajuda todos conseguiram realizar a atividade com sucesso.

O comportamento da turma nesta atividade foi bom pois todos respeitaram “o tempo de antena” uns dos outros e souberam ouvir o que os colegas tinham para dizer.

O feedback da professora titular da turma também foi bastante positivo.

Matemática

Seguindo a orientação da professora titular da turma, começamos sempre uma aula com um exercício (a resolver em conjunto) revendo a matéria anterior. Fazemos sempre uma ponte entre o que foi dado e o novo tópico a lecionar. Penso que é uma ótima estratégia que aprendi com ela, e que irei por em prática como futura docente.

A aula foi sobre gráficos. Primeiro parti do conjunto, ou seja, mostrei um gráfico à turma (no quadro interativo), ensinei-lhes como interpretá-lo e o porquê da importância para no nosso dia a dia o saber fazer.

Depois distribuí uma ficha de resolução individual, para verificação de conhecimentos. Após distribuição, li questão a questão, expliquei o que tinham de fazer em cada uma delas, e tirei dúvidas. É uma estratégia que gosto de utilizar porque evita que estejam sempre a perturbar a aula com dúvidas frequentes que em minutos com esta estratégia posso retirar em conjunto.

Penso que a ficha para a turma no geral estava bem adaptada e pelo que verifiquei, à medida que circulava na sala, a maior parte dos alunos resolveu-a sem grande dificuldade. Procurei auxiliar e dar mais atenção aos alunos que observei estarem a ter maiores dificuldades na sua resolução.

Após resolução individual, resolvemos a ficha em conjunto. Procurei chamar ao quadro os alunos que identifiquei como tendo maiores dificuldades pois, se copiarem o exercício pelo colega do lado, tem ali a sua oportunidade de ficar a compreender um pouco mais. Ao início ficaram um pouco retraídos quando os chamei com medo de não saberem fazer e de errar, mas tentei “desdramatizar” referindo que estamos todos ali para aprender e que eu estava ali para ajudar e que eles iam conseguir. Penso que este esforço positivo é extremamente importante.

Aos alunos identificados com maiores dificuldades de aprendizagem, foram dadas fichas adaptadas; segundo a professora titular de turma, estas fichas encontravam-se bem estruturadas, e os mesmos conseguiram resolvê-las, mas sempre com a ajuda da minha colega estagiária que orientava e explicava cada atividade, já que estes alunos não só não são autónomos, como também tem dificuldades em ler e interpretar os enunciados das perguntas.

A planificação ajudou-me bastante na medida em que serviu como fio condutor de todas as aulas, e deu-me segurança pois sabia sempre qual o passo que vinha a seguir e no que objetivamente me tinha que focar em cada situação de aula.

Investigação em Contextos Educativos

“A habilitação académica dos pais pode ter influência importante e persistente na realização escolar dos seus filhos?”

Sónia Cristina Gomes Soares
Aluna do Mestrado em Formação de Professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico
Sonia_gsoares@hotmail.com
ESE de Paula Frassinetti 2011/2012

PALAVRAS-CHAVE: alunos; habilitações académicas dos pais; sucesso e escolar.

INTRODUÇÃO

Com este estudo pretendemos perceber se na **realização escolar**, as crianças são influenciadas ou não pelo **contexto familiar** em que estão inseridas.

Pretendemos deste modo efetuar um estudo correlacional: ***“o sucesso escolar das crianças com melhor rendimento escolar, será ou não a influência positiva dos pais que atribuem um valor elevado à escolaridade e as ajudam a ultrapassar obstáculos para a obter?”***

MOTIVAÇÃO PELO TEMA



Importância que cada vez mais se atribui ao papel dos pais em cooperar e atuar em parceria com a escola, em orientar a escolaridade dos seus filhos, em casa.

Pensamos então numa **PERGUNTA DE PARTIDA ...**



Entendemos que seria oportuno estudar se o nível cultural, acadêmico e socioeconômico dos pais poderão ter influência no sucesso e na realização acadêmica dos filhos.

Capítulo I:

- ❑ Análise ao nível teórico de algumas questões essenciais para a compreensão do trabalho desenvolvido.

Capítulo II:

- ❑ Caraterização e estudo das escolas, dos alunos e das famílias.
- ❑ Realização de um questionário por inquérito; análise de alguns documentos:
 - análise da caraterização da turma de uma escola pública e de uma escola privada;
 - análise quantitativa dos inquéritos distribuídos aos pais;
 - verificação das pautas com as classificações das notas dos alunos envolvidos no estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MIGUEL DO CARMO, Renato (2010): “os filhos das elites e das novas classes médias têm, em média, experiências escolares mais longas e bem sucedidas, preparando-se para carreiras profissionais prestigiadas (...)”.

MARTINEZ MUNIZ, Baudilio: “aos filhos de trabalhadores não qualificados falta-lhes apoio familiar como estímulo contínuo, porque os pais não compreendem as tarefas dos filhos e não sentem interesse pela cultura”.

MANUEL VIEGAS (1996): “um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos (...). Porém, são numerosos os casos de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais”.

SEABRA, Teresa (1999): “as famílias dos meios populares têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos”.

ABREU, Manuel Viegas (1996): “a influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrou-se muito mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais”.

PROBLEMÁTICA

H1 – *Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos*



H2 - *Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons*



H3 – *A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais*



METODOLOGIA

Procedimentos da pesquisa

- Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo empírico sobre as **habilitações académicas dos pais e o rendimento escolar dos seus filhos**.
- A amostra é constituída por **50 alunos**, com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos de idade, sendo **23 de uma escola pública e 27 de uma escola privada**, ambas do concelho de Vila Nova de Gaia.
- O **rendimento escolar** foi avaliado com base nas classificações obtidas pelos alunos em testes sumativos de língua portuguesa, matemática e estudo do meio.
- O acesso à informação das **habilitações académicas dos pais dos alunos** referenciados no estudo foi conseguido através da distribuição de inquéritos por questionário.

METODOLOGIA

RESULTADOS

Uma primeira observação tem a ver com o facto de, quando analisadas ambas as escolas, podermos verificar algumas **variações na composição social** dos estudantes inquiridos.

Escola privada

- A escola privada apresenta a maior percentagem de alunos cujas habilitações académicas dos pais vão além do ensino secundário: **18 pais e 17 mães**; apenas **9 pais e 9 mães** possuem habilitações académicas que não vão além do 3º ciclo, isto num estudo com **27 alunos envolvidos**.

Escola privada (continuação)

<i>Habilitações Literárias</i>	Pais		Mãe	
	Nº	%	Nº	%
1º ciclo	1	4%	0	0%
2º ciclo	4	15%	3	11%
3º Ciclo	4	15%	6	22%
Ensino Secundário	7	26%	6	22%
Ensino Médio	1	4%	1	4%
Ensino Superior	10	37%	11	41%

- a percentagem de **reprovações** nesta turma é **muito baixa**; apenas **3 alunos** da turma obtiveram notas negativas e as habilitações dos seus pais centram-se entre o 1º e 3º ciclo de escolaridade.
- Associando ainda a variável da escolaridade dos pais, é um dado significativo o número de alunos cuja nota predominante foi **cinco** em função do nível de escolaridade do pai e da mãe (**6 alunos** em que os pais possuem ensino superior e **4 alunos** em que os pais possuem ensino secundário).

Escola pública

Na globalidade da amostra temos, no ensino público, uma forte presença de filhos de pais (pai e mãe), cuja escolaridade não foi além do 3º ciclo.

	Não lê nem escreve	Lê escreve sem grau de ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior	Não respondeu	Total
Pai			3	7	6	5		2		23
Mãe			5	2	4	6		5		23

Escola pública (continuação)

- Em **23 alunos** de uma turma de uma escola pública, **8** obtiveram **classificação negativa** nas fichas de avaliação sumativa.

Quando comparados estes casos em particular com as habilitações académicas dos pais, concluímos que:

- no caso dos **4 alunos** com classificação de **“insuficiente”** tanto as mães como os pais apenas possuem um grau escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo;
 - no caso dos **4 alunos** com classificação de **“fraco”**: tanto as mães como os pais de 3 alunos apenas possuem um grau de escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo; num caso o pai possui o 3º ciclo e a mãe o ensino secundário.
- **4 alunos**, distinguidos com **notas de excelência**, são filhos de pais com habilitações académicas ao nível de licenciatura e de mestrado, e **3 alunos** reconhecidos igualmente com notas de excelência são filhos de pais com habilitações académicas centradas entre o 3º ciclo e o ensino secundário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados obtidos nesta investigação permitem confirmar que estamos perante duas escolas cuja **população é socialmente diferenciada**.
- Na **escola privada** encontramos um maior volume de pais e mães com diploma de ensino médio/superior, sendo menor quando se trata de casos sem escolaridade formal ou só com o 1º ciclo. É também nesta escola que se regista um maior equilíbrio entre a escolaridade do pai e da mãe.
- Quanto aos pais e mães dos inquiridos da **escola pública**, a percentagem de casos sem escolaridade formal ou com o ensino básico sobe consideravelmente, em relação à escola privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H1

- A grande primeira conclusão a que chegamos, e respondendo à nossa pergunta de partida:
“**H1 - Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos?**” é que, tal como defende **ABREU Manuel Viegas (1996)**, “um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H2

“Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?”

- Segundo **SEABRA, Teresa (1999)**, “as famílias dos meios populares têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos”.

Essas dificuldades refletem-se no sucesso escolar dos filhos, tal como concluímos no estudo:

- os alunos com classificações de **insuficiente** e **fraco** são filhos de pais com habilitações académicas que não ultrapassam em grande parte o **ensino básico**;
- os alunos com **notas de excelência** são por sinal, filhos de pais com habilitações académicas ao nível do **ensino secundário e superior**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H2

“Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?”

- Na opinião do autor **ABREU, Manuel Viegas (1996)** “são numerosos os casos de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais”. Por outro lado, menciona que são muitas as situações de fracasso que ocorrem com alunos provenientes de famílias cujo estatuto socioeconómico elevado não faria prever rendimento escolar negativo se o estatuto social funcionasse como factor causal”.

—————> **Porém, nesta investigação não foi isso que verificamos nem concluímos.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H3

- No que respeita à **“H3 – A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais?”** - tese defendida pelos autores LEITÃO & ABREU (1985) – no presente estudo não pudemos tirar conclusões nesse sentido, até porque comparando o nível académico de ambos existe um equilíbrio, não se verificando diferenças nem desníveis significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Com base nos resultados alcançados por este trabalho, podemos dizer que em vez do conceito de causas devemos, sim, utilizar o conceito de **condições** ou de **circunstâncias** para que se verifique o **sucesso escolar** dos alunos, e uma dessas condições pode estar fortemente ligada com o nível acadêmico dos pais.
- Justifica-se, e torna-se necessário sensibilizar os pais com níveis acadêmicos mais baixos, para a organização de um conjunto de iniciativas que podem ir de programas de **formação** sobre questões diversificadas acerca do ensino e da aprendizagem, a questões ligadas ao **desenvolvimento pessoal e interpessoal** ou a modalidades diversas de **participação** ativa na vida escolar de modo a conseguirem apoiar e orientar os seus filhos para o sucesso académico.

Bibliografia

- ABREU, Manuel Viegas, (1996); Pais, Professores e Psicólogos; Coimbra Editora
- FONTAINE, Anne Marie, (2000); *Parceria Família - Escola e Desenvolvimento da Criança*; Edições Asa
- GHIGLIONE, Rodolphe ; MATALON, Benjamin. (1995) *O inquérito: teoria e prática*, Oeiras: Celta Editora
- GOMES DA SILVA, Cristina, (1999); *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*; Celta Editora
- LEITÃO, L. M. & ABREU, M. V. (1985). *Linhas programáticas para a actividade dos psicólogos integrados nas equipas de animação pedagógica do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo*. Coimbra; Núcleo de Orientação Escolar e Profissional
- MARTINEZ MUNIZ, Baudilio; *A Família e o Insucesso Escolar*; Porto Editora
- MIGUEL DO CARMO; Renato, (2010); *Desigualdades Sociais 2010 - Estudos e Indicadores*; Editora Mundos Sociais, Lisboa
- QUIVY, Raymond; LUCVAN Campenhoudt, (1998); *Manual de Investigação em Ciências Sociais*; Lisboa, Gradiva
- SEABRA, Teresa, (1999); *Educação nas Famílias, Etnicidade e classes sociais*; Instituto de Inovação Educacional

Investigação em Contextos Educativos

“A habilitação académica dos pais pode ter influência importante e persistente na realização escolar dos seus filhos?”

Sónia Cristina Gomes Soares
Aluna do Mestrado em Formação de Professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico
Sonia_gsoares@hotmail.com
ESE de Paula Frassinetti 2011/2012

PALAVRAS-CHAVE: alunos; habilitações académicas dos pais; sucesso e scolar.

INTRODUÇÃO

Com este estudo pretendemos perceber se na **realização escolar**, as crianças são influenciadas ou não pelo **contexto familiar** em que estão inseridas.

Pretendemos deste modo efetuar um estudo correlacional: ***“o sucesso escolar das crianças com melhor rendimento escolar, será ou não a influência positiva dos pais que atribuem um valor elevado à escolaridade e as ajudam a ultrapassar obstáculos para a obter?”***

MOTIVAÇÃO PELO TEMA



Importância que cada vez mais se atribui ao papel dos pais em cooperar e atuar em parceria com a escola, em orientar a escolaridade dos seus filhos, em casa.

Pensamos então numa **PERGUNTA DE PARTIDA ...**



Entendemos que seria oportuno estudar se o nível cultural, acadêmico e socioeconômico dos pais poderão ter influência no sucesso e na realização acadêmica dos filhos.

Capítulo I:

- ❑ Análise ao nível teórico de algumas questões essenciais para a compreensão do trabalho desenvolvido.

Capítulo II:

- ❑ Caraterização e estudo das escolas, dos alunos e das famílias.
- ❑ Realização de um questionário por inquérito; análise de alguns documentos:
 - análise da caraterização da turma de uma escola pública e de uma escola privada;
 - análise quantitativa dos inquéritos distribuídos aos pais;
 - verificação das pautas com as classificações das notas dos alunos envolvidos no estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MIGUEL DO CARMO, Renato (2010): “os filhos das elites e das novas classes médias têm, em média, experiências escolares mais longas e bem sucedidas, preparando-se para carreiras profissionais prestigiadas (...)”.

MARTINEZ MUNIZ, Baudilio: “aos filhos de trabalhadores não qualificados falta-lhes apoio familiar como estímulo contínuo, porque os pais não compreendem as tarefas dos filhos e não sentem interesse pela cultura”.

MANUEL VIEGAS (1996): “um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos (...). Porém, são numerosos os casos de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais”.

SEABRA, Teresa (1999): “as famílias dos meios populares têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos”.

ABREU, Manuel Viegas (1996): “a influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrou-se muito mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais”.

PROBLEMÁTICA

H1 – *Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos*



H2 - *Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons*



H3 – *A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais*



METODOLOGIA

Procedimentos da pesquisa

- Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo empírico sobre as **habilitações académicas dos pais e o rendimento escolar dos seus filhos**.
- A amostra é constituída por **50 alunos**, com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos de idade, sendo **23 de uma escola pública e 27 de uma escola privada**, ambas do concelho de Vila Nova de Gaia.
- O **rendimento escolar** foi avaliado com base nas classificações obtidas pelos alunos em testes sumativos de língua portuguesa, matemática e estudo do meio.
- O acesso à informação das **habilitações académicas dos pais dos alunos** referenciados no estudo foi conseguido através da distribuição de inquéritos por questionário.

METODOLOGIA

RESULTADOS

Uma primeira observação tem a ver com o facto de, quando analisadas ambas as escolas, podermos verificar algumas **variações na composição social** dos estudantes inquiridos.

Escola privada

- A escola privada apresenta a maior percentagem de alunos cujas habilitações académicas dos pais vão além do ensino secundário: **18 pais e 17 mães**; apenas **9 pais e 9 mães** possuem habilitações académicas que não vão além do 3º ciclo, isto num estudo com **27 alunos envolvidos**.

Escola privada (continuação)

<i>Habilitações Literárias</i>	Pais		Mãe	
	Nº	%	Nº	%
1º ciclo	1	4%	0	0%
2º ciclo	4	15%	3	11%
3º Ciclo	4	15%	6	22%
Ensino Secundário	7	26%	6	22%
Ensino Médio	1	4%	1	4%
Ensino Superior	10	37%	11	41%

- a percentagem de **reprovações** nesta turma é **muito baixa**; apenas **3 alunos** da turma obtiveram notas negativas e as habilitações dos seus pais centram-se entre o 1º e 3º ciclo de escolaridade.
- Associando ainda a variável da escolaridade dos pais, é um dado significativo o número de alunos cuja nota predominante foi **cinco** em função do nível de escolaridade do pai e da mãe (**6 alunos** em que os pais possuem ensino superior e **4 alunos** em que os pais possuem ensino secundário).

Escola pública

Na globalidade da amostra temos, no ensino público, uma forte presença de filhos de pais (pai e mãe), cuja escolaridade não foi além do 3º ciclo.

	Não lê nem escreve	Lê escreve sem grau de ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior	Não respondeu	Total
Pai			3	7	6	5		2		23
Mãe			5	2	4	6		5		23

Escola pública (continuação)

- Em **23 alunos** de uma turma de uma escola pública, **8** obtiveram **classificação negativa** nas fichas de avaliação sumativa.

Quando comparados estes casos em particular com as habilitações académicas dos pais, concluimos que:

- no caso dos **4 alunos** com classificação de **“insuficiente”** tanto as mães como os pais apenas possuem um grau escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo;
 - no caso dos **4 alunos** com classificação de **“fraco”**: tanto as mães como os pais de 3 alunos apenas possuem um grau de escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo; num caso o pai possui o 3º ciclo e a mãe o ensino secundário.
- **4 alunos**, distinguidos com **notas de excelência**, são filhos de pais com habilitações académicas ao nível de licenciatura e de mestrado, e **3 alunos** reconhecidos igualmente com notas de excelência são filhos de pais com habilitações académicas centradas entre o 3º ciclo e o ensino secundário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados obtidos nesta investigação permitem confirmar que estamos perante duas escolas cuja **população é socialmente diferenciada**.
- Na **escola privada** encontramos um maior volume de pais e mães com diploma de ensino médio/superior, sendo menor quando se trata de casos sem escolaridade formal ou só com o 1º ciclo. É também nesta escola que se regista um maior equilíbrio entre a escolaridade do pai e da mãe.
- Quanto aos pais e mães dos inquiridos da **escola pública**, a percentagem de casos sem escolaridade formal ou com o ensino básico sobe consideravelmente, em relação à escola privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H1

- A grande primeira conclusão a que chegamos, e respondendo à nossa pergunta de partida:
“**H1 - Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos?**” é que, tal como defende **ABREU Manuel Viegas (1996)**, “um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H2

“Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?”

- Segundo **SEABRA, Teresa (1999)**, “as famílias dos meios populares têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos”.

Essas dificuldades refletem-se no sucesso escolar dos filhos, tal como concluímos no estudo:

- os alunos com classificações de **insuficiente** e **fraco** são filhos de pais com habilitações académicas que não ultrapassam em grande parte o **ensino básico**;
- os alunos com **notas de excelência** são por sinal, filhos de pais com habilitações académicas ao nível do **ensino secundário e superior**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H2

“Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?”

- Na opinião do autor **ABREU, Manuel Viegas (1996)** “são numerosos os casos de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais”. Por outro lado, menciona que são muitas as situações de fracasso que ocorrem com alunos provenientes de famílias cujo estatuto socioeconómico elevado não faria prever rendimento escolar negativo se o estatuto social funcionasse como factor causal”.

—————> **Porém, nesta investigação não foi isso que verificamos nem concluímos.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

H3

- No que respeita à **“H3 – A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais?”** - tese defendida pelos autores LEITÃO & ABREU (1985) – no presente estudo não pudemos tirar conclusões nesse sentido, até porque comparando o nível académico de ambos existe um equilíbrio, não se verificando diferenças nem desníveis significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Com base nos resultados alcançados por este trabalho, podemos dizer que em vez do conceito de causas devemos, sim, utilizar o conceito de **condições** ou de **circunstâncias** para que se verifique o **sucesso escolar** dos alunos, e uma dessas condições pode estar fortemente ligada com o nível acadêmico dos pais.
- Justifica-se, e torna-se necessário sensibilizar os pais com níveis acadêmicos mais baixos, para a organização de um conjunto de iniciativas que podem ir de programas de **formação** sobre questões diversificadas acerca do ensino e da aprendizagem, a questões ligadas ao **desenvolvimento pessoal e interpessoal** ou a modalidades diversas de **participação** ativa na vida escolar de modo a conseguirem apoiar e orientar os seus filhos para o sucesso académico.

Bibliografia

- ABREU, Manuel Viegas, (1996); *Pais, Professores e Psicólogos*; Coimbra Editora
- FONTAINE, Anne Marie, (2000); *Parceria Família - Escola e Desenvolvimento da Criança*; Edições Asa
- GHIGLIONE, Rodolphe ; MATALON, Benjamin. (1995) *O inquérito: teoria e prática*, Oeiras: Celta Editora
- GOMES DA SILVA, Cristina, (1999); *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*; Celta Editora
- LEITÃO, L. M. & ABREU, M. V. (1985). *Linhas programáticas para a actividade dos psicólogos integrados nas equipas de animação pedagógica do Programa Intermínisterial de Promoção do Sucesso Educativo*. Coimbra; Núcleo de Orientação Escolar e Profissional
- MARTINEZ MUNIZ, Baudilio; *A Família e o Insucesso Escolar*; Porto Editora
- MIGUEL DO CARMO; Renato, (2010); *Desigualdades Sociais 2010 - Estudos e Indicadores*; Editora Mundos Sociais, Lisboa
- QUIVY, Raymond; LUCVAN Campenhoudt, (1998); *Manual de Investigação em Ciências Sociais*; Lisboa, Gradiva
- SEABRA, Teresa, (1999); *Educação nas Famílias, Etnicidade e classes sociais*; Instituto de Inovação Educacional

Trabalho de investigação

A habilitação académica dos pais pode ter influência importante e persistente na realização escolar dos seus filhos?

Sónia Cristina Gomes Soares

Aluna do Mestrado em Formação de Professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

Sonia_gsoares@hotmail.com

ESE de Paula Frassinetti 2011/2012

PALAVRAS-CHAVE: alunos; habilitações académicas dos pais; sucesso escolar.

INTRODUÇÃO

Com este estudo pretendemos perceber se na realização escolar, as crianças são influenciadas ou não pelo contexto familiar em que estão inseridas.

Pensamos que os pais influenciam a realização escolar através das formas como motivam as crianças e das atitudes que transmitem, que podem, por sua vez, ser fortemente influenciadas pela cultura, nível académico, e estatuto socioeconómico.

Pretendemos deste modo efetuar um estudo correlacional: *o sucesso escolar das crianças com melhor rendimento escolar, será ou não a influência positiva dos pais que atribuem um valor elevado à escolaridade e as ajudam a ultrapassar obstáculos para a obter?*

A motivação pelo tema surgiu pela importância que cada vez mais se atribui ao papel dos pais em cooperar e atuar em parceria com a escola, em orientar a escolaridade dos seus filhos, em casa. Não é necessário que os pais sejam os professores dos filhos para influenciarem a sua educação, mas é importante sem dúvida compreender o seu envolvimento, e até que ponto o seu contributo e a motivação que transmitem, será uma mais-valia para o sucesso escolar dos seus.

Para a realização do presente estudo, começamos por pensar numa pergunta de partida¹ que o permitisse iniciar. Após uma reflexão cuidadosa, entendemos que seria oportuno estudar se o nível cultural, académico e socioeconómico dos pais poderão ter influência no sucesso e na realização académica dos filhos. Contudo, neste estudo focamo-nos apenas ao nível das habilitações académicas.

No primeiro capítulo desta investigação somos conduzidos a uma análise ao nível teórico de algumas questões essenciais para a compreensão do trabalho desenvolvido.

A partir do segundo capítulo são caracterizadas e estudadas as escolas, os alunos e as famílias. Recorremos à realização de um questionário por inquérito, e à análise de alguns documentos, com vista a obtermos conclusões acerca da temática em estudo. Procedemos deste modo à:

¹ De acordo com Quivy & Campenhoudt (1998:32), “ (...) procura enunciar o projecto de investigação (...)”.

- análise da caracterização da turma de uma escola pública e de uma escola privada (onde constam as habilitações académicas dos pais dos alunos, entre outras informações, obtidas através de inquérito);
- análise quantitativa dos inquéritos distribuídos aos pais;
- verificação das pautas com as classificações das notas dos alunos envolvidos no estudo.

Privilegiamos este método quantitativo, visto ser o mais adequado face ao número da nossa amostra. Além disso, de acordo com GHIGLIONE & MATALON (1995:1-2) “*O inquérito é um dos instrumentos mais amplamente utilizados pelos sociólogos e psicólogos sociais. O inquérito consiste em (...) suscitar um conjunto de discursos individuais, em interpretá-los e generalizá-los. (...) graças à intenção de neutralidade do entrevistador ou à standardização das perguntas, a situação do inquérito não exercerá qualquer influência nas respostas dos indivíduos.*”

Após a recolha de todas as informações necessárias para este estudo poderemos apontar, pela análise quantitativa dos dados, se de facto o grau académico dos pais exerce maior influência na realização académica dos filhos, estabelecendo a comparação entre o aproveitamento/notas dos alunos e a habilitação académica dos pais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como refere MIGUEL DO CARMO, Renato (2010) *“As desigualdades escolares são tema clássico da Sociologia, alimentando um debate importante sobre o papel dos sistemas educativos na promoção de igualdade de oportunidades nas sociedades democráticas ou, pelo contrário, na reprodução intergeracional da dominação”*.

Por um lado, desde os anos 60, inúmeros relatórios internacionais têm constatado que os filhos das elites e das novas classes médias têm, em média, experiências escolares mais longas e bem sucedidas, preparando-se para carreiras profissionais prestigiadas, enquanto as crianças de meios populares se vêm regaladas para percursos escolares e laborais mais precários. Esta constatação coloca em causa um dos mitos das sociedades modernas (tanto na sua versão capitalista como socialista): o de que o ensino universal ofereceria a todos, ao longo da vida, iguais oportunidades de alcançar as posições sociais privilegiadas.

Na perspetiva de MARTINEZ MUNIZ, Baudilio *“os filhos de trabalhadores não qualificados, enfrentam situações em que, por um lado, captam a amargura dos pais por terem tido uma infância sem horizontes escolares nem profissionais e, por outro lado, falta-lhes apoio familiar como estímulo contínuo, porque os pais, por sua vez, não compreendem as tarefas dos filhos e não sentem interesse pela cultura. Por um lado, pede-se-lhes que estudem e aproveitem o tempo e, por outro, reprova-se-lhes os seus privilégios. Estimulam-se as ambições nos filhos e, paralelamente, insinua-se ou declara-se abertamente que, quando conseguirem algo na vida, se envergonharão dos pais. Sem esquecer que,*

para muitos pais, a escola é um período obrigatório exigido pela lei, o qual, logo que seja cumprido no plano cronológico, permite o trabalho do jovem para que entre mais um salário na precária economia familiar”.

A observação de crianças oriundas de meios socioculturais muito pobres reforça sem dúvida a ideia de que o aluno necessita de modelos concretos e estimuladores de identificações que, no processo de crescimento, atuem como organizadores de comportamentos.

Como podemos verificar, do ponto de vista destes autores parece não haver dúvida que, de facto, a habilitação académica dos pais exerce influência na realização escolar dos filhos. Assim, somos levados a lançar a nossa primeira hipótese: **H1 – *Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos?***

De acordo com ABREU, Manuel Viegas (1996) *“O insucesso escolar constitui um fenómeno complexo, resultante da interação de um grande número de variáveis, de processos e de condições”.*

Na perspetiva deste autor, o estatuto socioeconómico dos alunos é considerado em muitos estudos como “causa” do rendimento escolar. Trata-se, sem dúvida, de uma variável muito influente, sendo a sua importância atestada pelas elevadas correlações existentes entre as duas variáveis: um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos.

Porém, o mesmo refere que *“não podemos confundir com causa uma variável conjunta ou correlação de maior ou menor valor observada entre duas variáveis. Não podemos, com base na medida das correlações, utilizarmos a linguagem da “epistemologia” determinista de relações de causa e efeito, mais apropriada para a explicação das relações*

“simplificadas e subjetivas” observadas na física ou na química do que para compreender as relações “complexas e subjetivas” que ocorrem nas situações humanas e sociais”.

Explica ainda, que são numerosos os casos - que não devem ser vistos como exceções que confirmam a regra - de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais. Por outro lado, menciona que são muitas as situações de fracasso que ocorrem com alunos provenientes de famílias cujo estatuto socioeconómico elevado não faria prever rendimento escolar negativo se o estatuto social funcionasse como fator causal.

Em face desta realidade, o mesmo autor sublinha: *“Podemos dizer que em vez do conceito de causas devemos, sim, utilizar o conceito de condições ou de circunstâncias em que a rede de interações das variáveis objetivas e subjetivas pode apresentar configurações de uma enorme plasticidade”.*

Surge aqui uma nova hipótese: **H2 - *Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?***

Segundo SEABRA, Teresa (1999) *“não são os meios mais favorecidos que são mais assíduos na escola, que o estatuto social dos pais não revelou interferência na colaboração em relação aos trabalhos de casa, nem quanto ao desejo de influenciar as orientações escolares”* e os resultados das pesquisas têm vindo a fortalecer a rejeição dos estereótipos negativos em relação às famílias dos meios populares. Estas têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas

esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos – *referem dificuldades em acompanhar as matérias escolares, dificuldades em acompanhar os assuntos tratados nas reuniões e, sobretudo, transparece um sentimento de impotência revelador da fraca confiança que têm nas suas próprias capacidades para ajudar os seus filhos. Esta impotência aparece associada à ideia de que a escola vai ser mais ou menos importante para o futuro da criança, conforme ela revelar ter ou não capacidades intelectuais requeridas pela escola* – ficam, assim, na expectativa face ao veredicto escolar.

Não deixa de ser igualmente curiosa a investigação levada a cabo por ABREU, Manuel Viegas (1996) numa outra investigação: *“Nesta investigação, procurámos aprofundar a análise da influência que certas atitudes e comportamentos dos pais exercem no rendimento escolar dos filhos. Entre as conclusões da referida investigação, salienta-se o facto de, como seria de esperar, a habilitação académica escolar dos pais dos alunos ter surgido como uma variável pertinente em relação ao rendimento escolar, com a particularidade de “a influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos se mostrar muito mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais, facto que se reveste de importantes implicações teóricas”*”.

A interpretação teórica então apresentada constitui simultaneamente a equação de um problema: *“o facto de a habilitação escolar das mães se apresentar significativamente mais importante sobre o rendimento escolar dos filhos do que a habilitação escolar dos pais revela-nos que a influência dessa variável global, tida como macro-sociológica, deve ser interpretada não apenas em termos de condições ou circunstância externas (disponibilidade de livros e de acesso a meios complementares de formação, etc.) mas também em termos de processos*

psicológicos diretamente ligados aos comportamentos interpessoais, à comunicação de atitudes, de expectativas e de aspirações, processos psicológicos de comunicação ou de mediação interpessoal que teriam nas mães agentes mais eficazes do que os pais” (LEITÃO & ABREU, 1985).

Assim, surge-nos uma última hipótese: **H3 – A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais?**

Formuladas as hipóteses, o presente estudo irá se focar nos pressupostos defendidos pelos vários autores e verificar se, de facto, a habilitação académica dos pais influencia o rendimento escolar dos filhos, ou se, porventura, os pressupostos levantados na H2 e H3 têm maior poder de dissuasão quando comparados com a H1.

METODOLOGIA

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo primordial responder à questão de partida “*A habilitação académica dos pais pode ter influência importante e persistente na realização escolar dos seus filhos?*”, com o intuito de verificar se a premissa de que a escolaridade dos pais é um fator que influencia o sucesso escolar dos filhos, defendida pelos vários autores, se verifica ou não na amostra por nós seleccionada, para o presente estudo.

PARTICIPANTES/PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo empírico sobre as habilitações académicas dos pais e o rendimento escolar dos seus filhos. A amostra é constituída por 50 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos de idade, sendo 23 de uma escola pública e 27 de uma escola privada, ambas do concelho de Vila Nova de Gaia.

O rendimento escolar foi avaliado com base nas classificações obtidas pelos alunos em testes sumativos de língua portuguesa, matemática e estudo do meio (documento não anexado por apenas ser permitida a sua consulta).

O acesso à informação das habilitações académicas dos pais dos alunos referenciados no estudo foi conseguido através da distribuição de inquéritos por questionário (consultar o modelo utilizado nos anexos), que

permitiram também, devido à sua complexidade, a construção do projeto curricular de turma, em contexto de estágio.

A pesquisa teve início no mês de Novembro de 2011, e os inquéritos por questionário distribuídos aos pais dos alunos implícitos neste estudo.

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Obtivemos resposta de todos os inquéritos distribuídos.

Os dados recolhidos, através do inquérito, foram tratados no programa Microsoft Excel e interpretados por intermédio de tabelas.

Foram consultadas as pautas com as classificações obtidas pelos alunos em testes sumativos de língua portuguesa, matemática e estudo do meio.

RESULTADOS

A análise da composição social e da escolaridade dos pais em função da escola frequentada traz-nos dados interessantes, como podemos observar nos quadros referentes às habilitações académicas dos pais dos alunos que frequentam o ensino público e o ensino privado.

Uma primeira observação tem a ver com o facto de, quando analisadas ambas as escolas, podermos verificar algumas variações na composição social dos estudantes inquiridos.

Escola privada

A escola privada apresenta a maior percentagem de alunos cujas habilitações académicas dos pais vão além do ensino secundário: 18 pais e 17 mães; apenas 9 pais e 9 mães possuem habilitações académicas que não vão além do 3º ciclo, isto num estudo com 27 alunos envolvidos (tal como podemos observar abaixo na tabela).

Habilitações académicas dos pais dos alunos de uma escola privada

<i>Habilitações Literárias</i>	Pais		Mãe	
	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
1º ciclo	1	4%	0	0%
2º ciclo	4	15%	3	11%
3º Ciclo	4	15%	6	22%
Ensino Secundário	7	26%	6	22%
Ensino Médio	1	4%	1	4%
Ensino Superior	10	37%	11	41%

Quanto ao perfil educacional da turma, apresenta bom aproveitamento. A maioria dos alunos são trabalhadores e participativos, aderindo com entusiasmo às tarefas propostas pelos docentes.

Curiosamente, após analisadas as classificações dos alunos, verificamos que a percentagem de reprovações nesta turma é muito baixa; apenas 3 alunos da turma obtiveram notas negativas e as habilitações dos seus pais centram-se entre o 1º e 3º ciclo de escolaridade.

Associando ainda a variável da escolaridade dos pais, é um dado significativo o número de alunos cuja nota predominante foi cinco em função do nível de escolaridade do pai e da mãe (6 alunos em que os pais possuem ensino superior e 4 alunos em que os pais possuem ensino secundário).

Podemos dizer, a partir destes dados, que o capital escolar reproduz condições de obtenção de mais excelência escolar convertível em capital escolar.

Escola pública

Na globalidade da amostra temos, no ensino público, uma forte presença de filhos de pais (pai e mãe), cuja escolaridade não foi além do ensino secundário. Consultemos a tabela:

Habilitações académicas dos pais dos alunos de uma escola pública

	Não lê nem escreve	Lê escreve sem grau de ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior	Não respondeu	Total
Pai			3	7	6	5		2		23
Mãe			5	2	4	6		5		23

Em 23 alunos de uma turma de uma escola pública, 8 obtiveram classificação negativa nas fichas de avaliação sumativa; 4 alunos obtiveram a classificação de “insuficiente”, e outros 4 a classificação de “fraco”, tendo (para estes últimos) sido posto em prática um plano de recuperação. Quando comparados estes casos em particular com as habilitações académicas dos pais, concluímos que:

- no caso dos 4 alunos com classificação de “insuficiente” tanto as mães como os pais apenas possuem um grau escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo;

- no caso dos 4 alunos com classificação de “fraco”: tanto as mães como os pais de 3 alunos apenas possuem um grau de escolaridade ao nível do 1º e 2º ciclo, e curiosamente no caso de um aluno em particular, o pai possui o 3º ciclo e a mãe o ensino secundário.

Outro dado interessante a ter em conta é o facto de 4 alunos, distinguidos com notas de excelência, serem filhos de pais com habilitações académicas ao nível de licenciatura e de mestrado, e de 3 alunos reconhecidos igualmente com notas de excelência serem filhos de pais com habilitações académicas centradas entre o 3º ciclo e o ensino secundário.

Quanto aos pais e mães dos inquiridos da escola pública, a percentagem de casos sem escolaridade formal ou com ensino básico sobe consideravelmente, em relação à escola privada. Já em relação ao ensino médio/superior, a proporção de casos é inferior à escola privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta investigação permitem confirmar que estamos perante duas escolas cuja população é socialmente diferenciada.

Na escola privada encontramos um maior volume de pais e mães com diploma de ensino médio/superior, sendo menor quando se trata de casos sem escolaridade formal ou só com o 1º ciclo. É também nesta escola que se regista um maior equilíbrio entre a escolaridade do pai e da mãe.

Com efeito, a grande primeira conclusão a que chegamos, e respondendo à nossa pergunta de partida: **“H1 - *Será que as habilitações académicas dos pais influenciam a realização escolar dos filhos?*”** é que, tal com defende ABREU, Manuel Viegas (1996), o estatuto socioeconómico dos alunos é considerado em muitos estudos como “causa” do rendimento escolar, e o mesmo se comprova com a presente investigação. Trata-se, sem dúvida, de uma variável muito influente, sendo a sua importância atestada pelas elevadas correlações existentes entre as duas variáveis: um estatuto socioeconómico elevado tende a ser acompanhado por resultados escolares e vice-versa, um estatuto socioeconómico baixo tende a ser acompanhado por resultados escolares fracos.

As diferenças de origem socioeconómica refletem-se, portanto, no capital escolar detido pela família de origem.

Quanto aos pais e mães dos inquiridos da escola pública, a percentagem de casos sem escolaridade formal ou com o ensino básico sobe consideravelmente, em relação à escola privada.

Outra conclusão interessante surgiu assim da hipótese: **“H2 - *Será que os alunos que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais, e com baixas habilitações académicas apresentam aproveitamentos escolares bons ou até muito bons?*”**. Como vimos anteriormente no enquadramento teórico, segundo as opiniões de SEABRA, Teresa (1999) *“os resultados das pesquisas têm vindo a*

fortalecer a rejeição dos estereótipos negativos em relação às famílias dos meios populares. Estas têm manifestado interesse em acompanhar a escolarização dos filhos, mas esse interesse não se traduz em grandes resultados práticos – referem dificuldades em acompanhar as matérias escolares, dificuldades em acompanhar os assuntos tratados nas reuniões e, sobretudo, transparece um sentimento de impotência revelador da fraca confiança que têm nas suas próprias capacidades para ajudar os seus filhos”. Essas dificuldades refletem-se no sucesso escolar dos filhos, tal como concluímos no estudo. De facto, os alunos com classificações de insuficiente e fracos são filhos de pais com habilitações académicas que não ultrapassam em grande parte o ensino básico, e os alunos com notas de excelência são por sinal, filhos de pais com habilitações académicas ao nível do ensino secundário e superior.

Esta conclusão contraria a opinião do autor ABREU, Manuel Viegas (1996), quando o mesmo refere que *“são numerosos os casos de alunos com aproveitamento escolar bom e, até mesmo, muito bom e que provêm de famílias de fracos recursos económicos e culturais. Por outro lado, menciona que são muitas as situações de fracasso que ocorrem com alunos provenientes de famílias cujo estatuto socioeconómico elevado não faria prever rendimento escolar negativo se o estatuto social funcionasse como factor causal”*. Porém, nesta investigação não foi isso que verificamos nem concluímos.

No que respeita à **“H3 – A influência da habilitação escolar das mães sobre o rendimento dos filhos mostrar-se-á mais importante do que a influência da habilitação escolar dos pais?”** - tese defendida pelos autores (LEITÃO & ABREU, 1985) – no presente estudo não pudemos tirar conclusões nesse sentido, até porque comparando o nível académico

de ambos existe um equilíbrio, não se verificando diferenças nem desníveis significativos.

Com base nos resultados alcançados por este trabalho, podemos dizer que em vez do conceito de causas devemos, sim, utilizar o conceito de condições ou de circunstâncias para que se verifique o sucesso escolar dos alunos, e uma dessas condições pode estar fortemente ligada com o nível académico dos pais.

Justifica-se, e torna-se necessário sensibilizar os pais com níveis académicos mais baixos, para a organização de um conjunto de iniciativas que podem ir de programas de formação sobre questões diversificadas acerca do ensino e da aprendizagem, a questões ligadas ao desenvolvimento pessoal e interpessoal ou a modalidades diversas de participação ativa na vida escolar de modo a conseguirem apoiar e orientar os seus filhos para o sucesso académico.

Bibliografia

- ABREU, Manuel Viegas, (1996); Pais, Professores e Psicólogos; Coimbra Editora
- FONTAINE, Anne Marie, (2000); *Parceria Família - Escola e Desenvolvimento da Criança*; Edições Asa
- GHIGLIONE, Rodolphe ; MATALON, Benjamin. (1995) *O inquérito: teoria e prática*, Oeiras: Celta Editora
- GOMES DA SILVA, Cristina, (1999); *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*; Celta Editora
- LEITÃO, L. M. & ABREU, M. V. (1985). *Linhas programáticas para a actividade dos psicólogos integrados nas equipas de animação pedagógica do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo*. Coimbra; Núcleo de Orientação Escolar e Profissional
- MARTINEZ MUNIZ, Baudilio; *A Família e o Insucesso Escolar*; Porto Editora
- MIGUEL DO CARMO; Renato, (2010); *Desigualdades Sociais 2010 – Estudos e Indicadores*; Editora Mundos Sociais, Lisboa
- QUIVY, Raymond; LUCVAN Campenhoudt, (1998); *Manual de Investigação em Ciências Sociais*; Lisboa, Gradiva
- SEABRA, Teresa, (1999); *Educação nas Famílias, Etnicidade e classes sociais*; Instituto de Inovação Educacional

ANEXOS

Anexo I – inquérito

Anexo II – caracterização da turma de uma escola pública e de um colégio privado

Anexo I

INQUÉRITO

2011/2012

____º Ano Turma ____

1. ALUNO

Nome do aluno: _____

Nacionalidade: _____

Idade: _____

É beneficiado por algum apoio social? Não Sim - Escalão Qual? ____

2. AGREGADO FAMILIAR

2.1. O aluno vive com:

Pais	Só com a mãe	Só com o pai	Irmãos – nº	Avós	Outros

2.1.1. Idade:

Pai - _____ Mãe - _____ Irmãos - _____, _____, _____, _____

2.2. Habilitações literárias dos pais:

	Pai	Mãe
Não sabe ler, nem escrever		
Sabe ler e escrever sem grau de ensino		
4º Ano		
6º Ano		
9º Ano		
12º Ano		
Bacharelato		
Licenciatura		
Outro		

2.3. Situação profissional dos pais:

Profissão:

Pai: _____

Mãe: _____

	Trabalha por conta própria	Trabalha por conta de outrém	Doméstica	Reformado	Desempregado	Outro
Pai						
Mãe						

2.4. Estado Civil dos pais:

	Solteiro	Casado	Divorciado	União de facto	Separado	Outro
Pai						
Mãe						

3. PROBLEMAS DE SAÚDE DO EDUCANDO

	Vê bem?	Ouve bem?
Sim		
Não		

Outros problemas – Quais? _____

4. DESLOCAÇÃO CASA / ESCOLA

Meio de transporte			Tempo gasto		
A pé	De autocarro	Particular	5 a 15 min.	15 a 30 min.	+ de 30 min.

5. OUTRAS INFORMAÇÕES

Frequenta actividades fora da escola? Sim Não

Quais? _____

Em casa:

Estuda? Sim Não Tem internet? Sim Não

Prefere estudar: Sozinho Acompanhado Com quem? _____

Anexo II

1. Caracterização de turma

Escola pública

A turma é constituída por 23 alunos. Vinte alunos faziam parte da turma anterior do 1º ano e recebeu 3 alunos novos. Um destes alunos tem uma retenção no 2º ano.

1. Número de alunos e idades até Dezembro de 2010

	5	6	7	8	9	10	11	+ 12	Total
Rapazes		6	8	1					15
Raparigas		3	5						18
Total		9	13	1					23

2. Alunos matriculados neste ano de escolaridade:

Sem retenções	1 Retenção	2 Retenções	+ de 2 retenções	Total
22	1			23

3. Número de alunos de Nacionalidade:

Portuguesa	Venezuelana	Brasileira	Russa	Inglesa	Guineense	Angolana							Total
22					1								23

4. Apoio Social

Sim		Não	Não respondeu	Total
A	B			
5	3	15		23

5. Problemas de saúde do aluno

	Sim	Não	Não respondeu	Total
Vê bem?	21	2		23
Ouve bem?	22	1		23

Outros problemas de saúde

Nº de alunos	Tipo de problema

6. Deslocação casa /escola

Meio de transporte			Tempo gasto		
A pé	De autocarro	Particular	5 a 15 min.	15 a 30 min.	+ de 30 min.
9	1	12	14	3	1

Não responderam: 1

Não responderam: 5

7. Vida escolar

Frequenta as Actividades de Enriquecimento Curricular?

	Sim	Não	Total
Nº de alunos	22	1	23

8. Frequenta outras actividades extra curriculares?

	Sim		Não		Não respondeu		Total		
Nº de alunos	10		13				23		
Actividades	Natação	Futebol	Artes marciais	Dança/ginástica	Música	Pintura ou desenho	Escutismo	Basquetebol	Desporto
Nº de alunos que as frequentam	3	4			1				2

9. Em casa:

	Sim	Não	Não respondeu	Total
Tem Internet	20	1	2	
Estuda				

10. Agregado familiar

O aluno vive:

Pais	Só com a mãe	Só com o pai	Só com os avós	Irmãos	Outros	Não respondeu
21	2					

10.1. Número de irmãos

Sem irmãos	1 irmão	2 irmãos	3 irmãos	+ de 3 irmãos	Não respondeu	Total
10	11	1		1		23

10.2. Idade dos irmãos

< 2 A	> 3A < 5 A	> 6 A< 9A	> 10A < 12 A	> 13A < 17A	> 17A	N. resp.
2	6	3	3	1	6	1

10.3. Idade dos pais

	< 20 A	> 20 A< 29 ^a	> 30A < 39A	> 40A <49A	> 50 A<59A	> 60A	N. resp.
Pai		2	14	6			1
Mãe		3	14	5			1

10.4. Habilitações literárias dos pais

	Não lê nem escreve	Lê escreve sem grau de ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior	Não respondeu	Total
Pai			3	7	6	5		2		23
Mãe			5	2	4	6		5		23

10.5. Situação profissional dos pais

	Trabalha por conta própria	Trabalha por conta de outrem	Doméstica	Reformado	Desempregado	Outra	Não respondeu	Total
Pai	1	17			2		3	23
Mãe	2	14	4		2		1	23

10.6. Estado civil dos pais

	Solteiro	Casado	Divorciado	União de facto	Separado	Outro	Não respondeu	Total
Pai	2	12	3	5			1	23
Mãe	2	11	3	5		1	1	23

O inquérito utilizado para o levantamento dos dados encontra-se em anexo I.

A partir da leitura das grelhas salientei alguns dos dados que considerei mais relevantes: há uma aluna em que a língua materna não é o português; há 10 alunos a beneficiar de apoio social.

2. Caracterização de turma

Escola privada

CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL DA TURMA

TURMA	
--------------	--

Género Masculino	17	Média Idades (Masculino)	9.41
Género Feminino	10	Média Idades (Feminino)	8.9
Total	27	Média	9.96

Alunos com N.E.E.		Alunos Estrangeiros	0	Ensino Articulado	3
--------------------------	--	----------------------------	---	--------------------------	---

Alunos Internos	0	Alunos Externos	1	Alunos Semi Internos	26
------------------------	---	------------------------	---	-----------------------------	----

AGREGADO FAMILIAR	
--------------------------	--

Coabitação	Pais	Mãe	Pai	Avós	Outros
Nº	27	0	0	0	0
%	100%	0%	0%	0%	0%

Habilitações Literárias	Pais		Mãe	
	Nº	%	Nº	%
1º ciclo	1	4%	0	0%
2º ciclo	4	15%	3	11%
3º Ciclo	4	15%	6	22%

Ensino Secundário	7	26%	6	22%
Ensino Médio	1	4%	1	4%
Ensino Superior	10	37%	11	41%

Situação Profissional	Pais		Mãe	
	Nº	%	Nº	%
Trabalho por conta própria	15	56%	10	37%
Trabalho por conta de outrem	12	44%	15	56%
Reformado	0	0%	0	0%
Desempregado	0	0%	1	4%
Inválido	0	0%	0	0%
Dona de Casa	0	0%	1	4%
Outros	0	4%	0	0%

PROBLEMAS DE SAÚDE

Patologias	Nº	%
Visão	10	37%
Alergias	1	4%
Asma	1	4%
Outras	0	0%

DESLOCAÇÃO CASA/ESCOLA

<i>Meio de Transporte</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
A Pé	0	0%
Transporte Particular	14	52%
Transporte Público	13	48%
Outro	0	0

<i>Duração</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
5 a 10 minutos	11	41%
15 a 30 minutos	16	29%
+ 30 minutos	0	0%

VIDA ESCOLAR

<i>Retenções</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
1º Ciclo	1	4%
2º ciclo		
3º Ciclo		

<i>Estudo</i>	Sim		Não	
	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Apoio no estudo	3	11%	24	89%
Estudam em casa	26	96%	1	4%
Preferem estudar sós	13	48%	14	52%

MOTIVAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS

<i>Disciplinas Favoritas</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Educação Física	21	78%
AP/TIC	16	59%
Matemática	8	30%
Ciência Naturais	10	37%

<i>Disciplinas Favoritas: Razões</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Porque Gostam da matéria	32	119%
Porque é uma disciplina importante para o futuro.	14	52%
Porque gostam do professor	8	30%

<i>Disciplinas Com Dificuldades</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Língua Portuguesa	5	19%
Matemática	6	22%

<i>Disciplinas Com Dificuldades: Razões</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Porque não gostam da matéria	4	15%
Outras	6	22%

<i>Profissões Pretendidas</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Médico	5	19%
Outros	8	30%

Desportista	7	26%
--------------------	---	-----

Tempos Livres	Nº	%
TV	16	59%
Desporto	17	63%
Internet	18	67%
Ouvir música	10	37%

PERFÍL EDUCACIONAL DA TURMA

A turma apresenta bom aproveitamento e comportamento satisfatório. A maioria dos alunos são trabalhadores e participativos, aderindo com entusiasmo às tarefas propostas pelos docentes, no entanto, alguns discentes perturbam a dinâmica das aulas, aos quais os professores vão estar atentos no sentido de os ajudarem a melhorarem as suas atitudes.

DIVERSIFICAÇÃO EDUCATIVA

Actividades de Enriquecimento Curricular		
Actividades	Nº	%
Clube das Artes	2	7%
Clube do Jornalismo	5	19%
Clube da Ciência Viva	6	22%
Clube de Teatro	0	0%
Clube de Leitura	0	0%
Desporto	4	15%
Música	1	4%
Informática	1	4%
Sem qualquer Actividades	8	30%

Estudo com características de estudo de caso



Mestrado em Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada I

Estudo com características de estudo de caso

Discentes: Sónia Soares

Supervisionado por: Mestre Maria dos Reis Gomes

Porto

2011/2012

Identificação

Nome: E.

Data de nascimento: 13/11/2004 - 7anos

Ano de escolaridade: O aluno frequenta o 2º ano de escolaridade

Antecedentes académicos

O aluno frequentou o ensino pré-escolar apenas de Março a Junho de 2010. A educadora referiu no relatório final do jardim-de-infância não ter elementos suficientes para o avaliar, devido ao curto espaço de tempo de observação.

No ano letivo 2010 - 2011 frequentou o 1º ano de escolaridade. Foi referenciado que não adquiriu as competências delineadas para a turma nas áreas académicas formais (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio)

Caracterização genérica da criança

O E., de sete anos de idade, frequenta o segundo ano do primeiro ciclo do ensino básico. É filho único e vive com os pais. Apresenta um aspeto frágil, respira pela boca e faz constipações com frequência.

Revela ainda uma certa imaturidade nas atitudes: levanta-se do lugar com frequência e o seu tempo de atenção na tarefa é reduzido. Apresenta dificuldade em cumprir regras.

Nos seus tempos livres interessa-se por rally e por jogos de playstation.

Quanto à habilitação académica do agregado familiar, o pai possui o 9º ano e trabalha de momento como operador fabril, e a mãe possui o 12º ano e exerce a função de lojista. Após insistência da professora os pais começam agora a preocupar-se e a estarem mais atentos aos desempenhos do filho. O E. teve, recentemente a primeira consulta com a psicóloga do centro de saúde.

Resultados da observação em contexto de sala de aula e recreio:

Autonomia

- **Higiene:** É autónomo na higiene pois vai sozinho à casa de banho não necessitando da ajuda de adultos. A mãe ajuda-o a vestir mas o aluno em conversa informal referiu: *“Agora vou começar a vestir-me sozinho... já tenho 7 anos!”*.
- **Alimentação:** O aluno não almoça na cantina, não podemos tirar grandes conclusões sobre este ponto. Porém, chamou-nos particular atenção, para além da aparência frágil do aluno, o facto de o pouco lanche que leva para a escola se traduzir em alimentos embalados e com predominância de chocolate.
- **Atividades da vida diária:** Percebemos, através de conversas com o aluno (acerca das novidades do fim de semana), que o mesmo gosta de rally (atividade desportiva em que o avô e o tio competem). Não sabemos da regularidade destas práticas, porém o aluno revela cansaço e sono durante as aulas, pelo que será um aspeto a ter em atenção.

Linguagem

- **Expressa**

O E. fala quando solicitado, mas nem sempre o seu discurso é organizado e contextualizado (observação do discurso sobre o fim de semana).

Apresenta problemas ao nível de articulação de palavras (exemplos: aventula – aventura; figurífico – frigorífico; gande – grande; jonal – jornal; passadeia – passadeira; telemove – telemóvel; tânsito – trânsito) e expressa-se de uma forma pouco perceptível, e até um pouco atropelada.

A sua dificuldade na articulação das palavras interfere no processo de ensino/aprendizagem.

- **Compreendida**

O aluno compreende e executa ordens simples com uma ação, e de aplicação simples.

Motricidade

- **Fina**

O aluno apresenta um movimento fino e de pinça, desenhando e manipulando o material corretamente.

Nos trabalhos manuais recorta com dificuldade (consultar anexo II – registos fotográficos: imagens 4 e 5), e pinta fora das linhas.

- **Global**

Relativamente às aulas de educação física, o E. executa corretamente os exercícios sem grande dificuldade. No recreio, o aluno brinca com os colegas, correndo e saltando livremente no espaço exterior.

Cognição

- **Orientação espacial**

O aluno apresenta uma boa percepção da posição no e espaço, compreende os termos em cima, em baixo, fora, dentro, esquerda e direita (observado em exercícios de matemática, e numa aula Educação Física. No entanto, revela dificuldades em se orientar na folha.

- **Lateralidade**

Ainda não se encontra bem definida (dá um pontapé na bola com o pé direito mas sobe ou desce escadas iniciando com um ou outro pé, o mesmo acontece com a mão que pega e o ouvido que ouve o telemóvel. Pega no lápis sempre com a mão direita.

- **Leitura**

Conhece as vogais e as consoantes: c, d, l, m, p, t, r, v. Escreve palavras simples tais como: mãe, pai, pato, dado. No entanto, quando aparece uma pequena frase tem dificuldade em a ler.

- **Escrita**

O aluno escreve fora das linhas e com grafia irregular, apresentando uma má organização na escrita, nas folhas dos seus cadernos e livros.

- **Matemática**

Conhece os números até 30, e os sinais (<; >; =). Revela um bom cálculo mental desde que traduzida a informação.

- **Estudo do Meio:**

Conhece o seu nome. Estabelece relações de parentesco. Seleciona jogos e brincadeiras, e animais preferidos.

Reconhece os seres vivos e os cuidados a ter com as plantas e animais.

Reconhece as partes constituintes do seu corpo, embora revele dificuldade na sua representação (ver anexo I: imagens 1 e 2).

Socialização

O aluno mantém uma boa relação quer a nível de pares quer a nível de adultos.

Apreciação global

O aluno apresenta dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos. Não acompanha o ritmo de aprendizagem da turma.

Tem dificuldade na apresentação e organização dos trabalhos. Demonstra maior interesse na aula da matemática.

Não é autónomo na realização dos trabalhos, revela dificuldade em se concentrar não terminando as tarefas propostas. Revela imaturidade e dificuldade em respeitar algumas regras da sala de aula, como intervir de forma organizada.

A sua dificuldade na articulação de palavras interfere no processo de ensino/aprendizagem.

Recomendações

Face à observação realizada devem ser tomadas as seguintes medidas:

- Envolvência parental por forma a cuidar o aluno a nível de higiene alimentar e horas de sono. Aconselha-se ainda consulta de otorrino e observação por parte de terapeuta da fala.
- A nível de sala de aula o aluno deverá acompanhar a turma nas aulas diretas sobretudo no que diz respeito ao estudo do meio e matemática. O seu ensino deverá ser diferenciado sobretudo nas tarefas que pressupõem leitura e escrita mais avançada.
- A nível de língua portuguesa deverá acompanhar a leitura de textos informativos procurando envolvê-lo nas respostas orais.
- Deverá continuar a revisão dos fonemas, diversificando as estratégias. Para além do manual deverá incentivar-se a construção de um álbum de linguagem com a colaboração da família. A identificação de letras e grupos de letras em textos diversificados também pode e deve ser uma estratégia a utilizar. A recolha, o recorte e seriação de imagens não deve ser esquecida.
- O contar e recontar histórias registando-as graficamente estimulará diferentes sentidos.
- O aluno deverá integrar grupos de trabalho e fazer parceria com um companheiro/a que seja capaz de o ajudar a organizar-se.
- Deve ter-se ainda em atenção a necessidade de treinar o recorte e colagem.

Dez de 2011

Trabalhos realizados pelo aluno

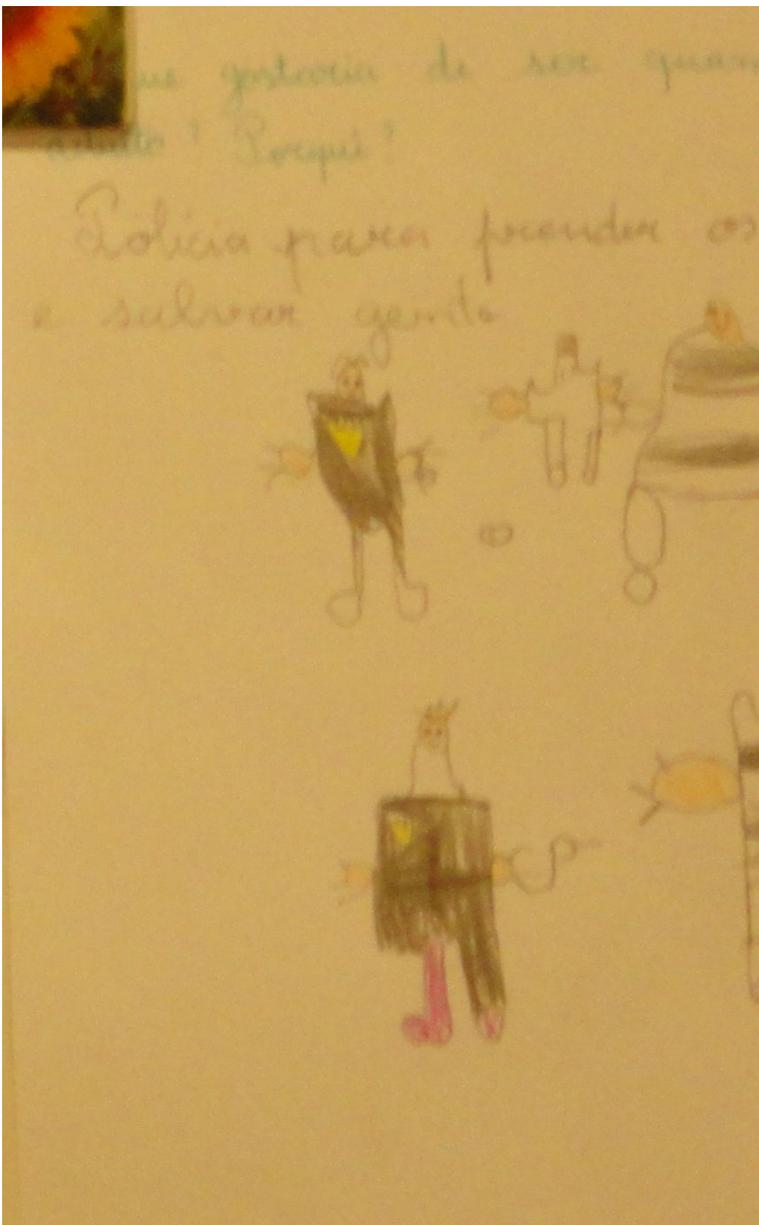


Imagem 1: desenho "O que gostaria de ser quando adulto? Porquê?".

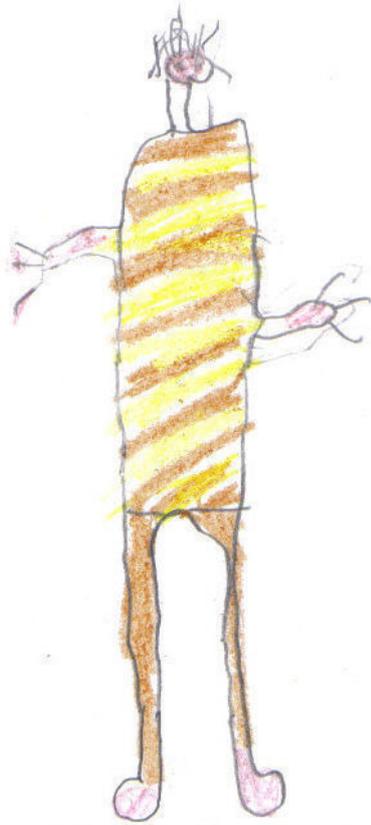


Imagem 2: Representação do corpo humano realizada pelo aluno (7 anos de idade)

Registos fotográficos

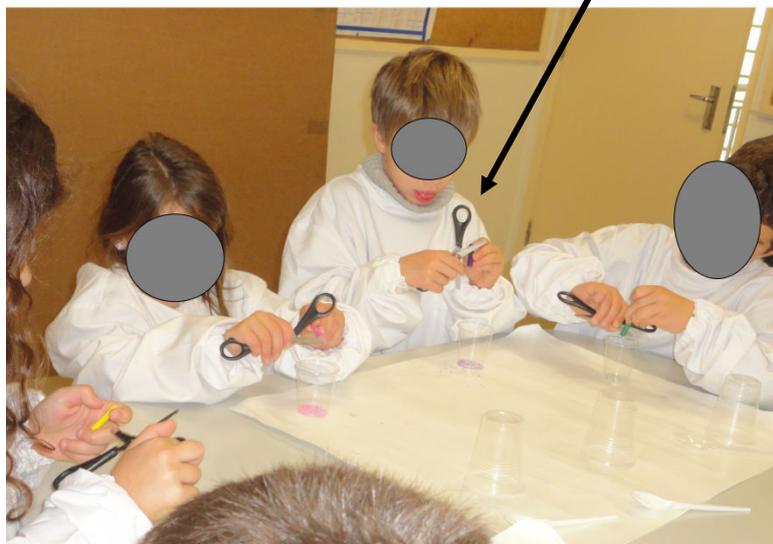


Imagem 3: Aluno em atividade proposta.



Imagem 4 e 5: Aluno em atividade de expressão plástica – recorte

INQUÉRITO

2011/2012

____° Ano Turma ____

1. ALUNO

Nome do aluno: _____

Nacionalidade: _____

Idade: _____

É beneficiado por algum apoio social? Não Sim - Escalão Qual? ____

2. AGREGADO FAMILIAR

2.1. O aluno vive com:

Pais	Só com a mãe	Só com o pai	Irmãos – nº	Avós	Outros

2.1.1. Idade:

Pai - _____ Mãe - _____ Irmãos - _____, _____, _____, _____

2.2. Habilitações literárias dos pais:

	Pai	Mãe
Não sabe ler, nem escrever		
Sabe ler e escrever sem grau de ensino		
4º Ano		
6º Ano		
9º Ano		
12º Ano		
Bacharelato		
Licenciatura		
Outro		

2.3. Situação profissional dos pais:

Profissão:

Pai: _____

Mãe: _____

	Trabalha por conta própria	Trabalha por conta de outrém	Doméstica	Reformado	Desempregado	Outro
Pai						
Mãe						

2.4. Estado Civil dos pais:

	Solteiro	Casado	Divorciado	União de facto	Separado	Outro
Pai						
Mãe						

3. PROBLEMAS DE SAÚDE DO EDUCANDO

	Vê bem?	Ouve bem?
Sim		
Não		

Outros problemas – Quais? _____

4. DESLOCAÇÃO CASA / ESCOLA

Meio de transporte			Tempo gasto		
A pé	De autocarro	Particular	5 a 15 min.	15 a 30 min.	+ de 30 min.

5. OUTRAS INFORMAÇÕES

Frequenta actividades fora da escola? Sim Não

Quais? _____

Em casa:

Estuda? Sim Não Tem internet? Sim Não

Prefere estudar: Sozinho Acompanhado Com quem? _____

Instrumentos de avaliação usados em Contexto de 1º CEB

Registo Diário de Observação de Trabalhos e Comportamentos

Nome _____ Ano: _____ Mês: _____

Data	Observação	Assin.

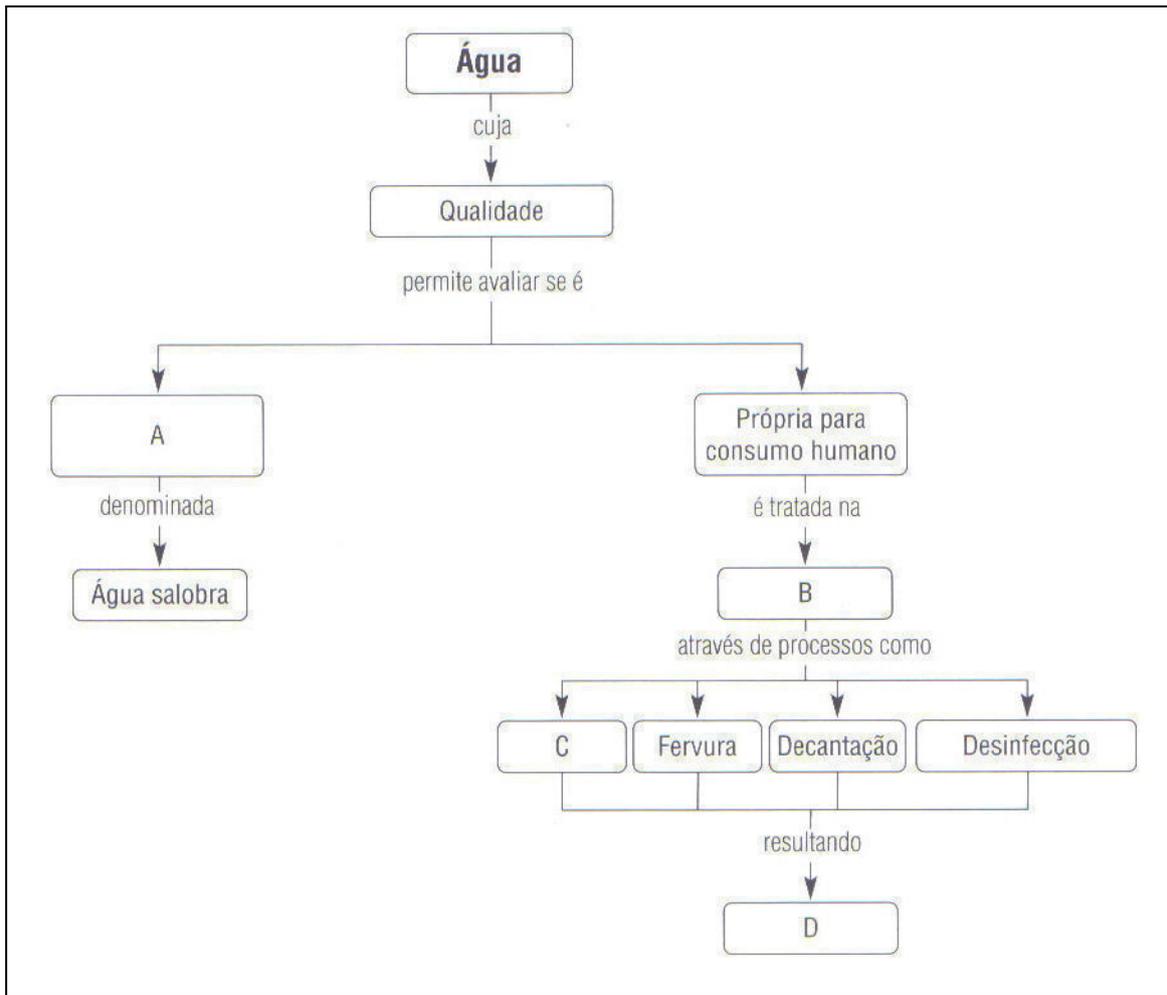
Autoavaliação

O meu comportamento

Hoje tive bolinha porque:

- Fiz os trabalhos todos
- Não conversei e estive com atenção
- Não fiz os trabalhos todos
- Levantei-me muitas vezes
- Demorei muito tempo a fazer os trabalhos
- Conversei muito na sala

E.Educação: _____ Professora: _____



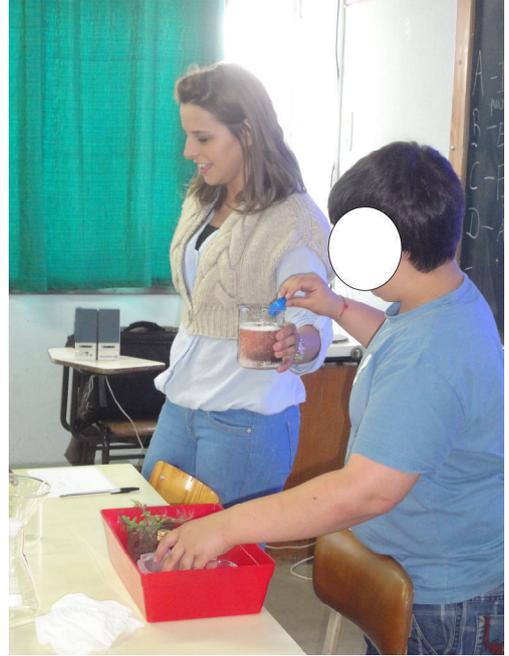
Planificação

Disciplina: Ciências da Natureza	Unidade didática: Importância da água para os seres vivos: a qualidade da água	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
	Sumário: A qualidade da água. Água potável e água salobra. Processos de tratamento da água: atividade experimental. Estação de tratamento de água – ETA. Resolução de uma ficha de trabalho.		
Data: 17-05-2012	T.P.C: ficha de trabalho que consta em anexo.		
Tempo: 90 minutos	Docente: Vitória Pinto	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

A QUALIDADE DA ÁGUA						
CONTEÚDOS	TEMPOS/B LOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO (DESCRIÇÃO PORMENORIZADA NA PÁG. 3)	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
➤ A qualidade da água	10	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da qualidade da água para o consumo humano. 	1. Escrever o sumário no quadro e abrir as lições.	○ ● ○ ○ ○	- PC portátil, com acesso à internet	- Registo da atividade experimental - Ficha de trabalho que consta em anexo
➤ Água potável e água salobra	5	<ul style="list-style-type: none"> Identificar algumas características da água potável. 	2. Questionar os alunos sobre o porquê de a água ter de ser avaliada antes de ser utilizada.	○ ● ○ ○ ○	- Projetor	
➤ Tratamento da água – referência a alguns processos	5	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir água potável de água salobra. 	3. Explicar aos alunos, com a ajuda de imagens e de um PowerPoint, os conceitos de água própria para consumo (água potável; água mineral ou termal) e de água imprópria para consumo (água salobra; água poluída; água inquinada).	○ ○ ○ ○ ○	- Quadro	
➤ Tratamento da água – referência a alguns processos	10	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do tratamento da água. 	4. Distribuição de uma fotocópia a cada aluno com as informações exploradas	○ ○ ● ○ ○	- Giz	
➤ Tratamento da água – referência a alguns processos	20	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns processos de tratamento da água. 	4. Distribuição de uma fotocópia a cada aluno com as informações exploradas	○ ○ ● ○ ○	- Manual	
					- Caderno	

<p>➤ Estação de tratamento de água - ETA</p>	<p>5 40</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente, em situações concretas, os termos água potável, água salobra, decantação e filtração. • Reconhecer a importância das estações de tratamento de água na garantia da qualidade da água para o consumo humano. • Realizar atividades de laboratório cumprindo normas de segurança e de higiene. 	<p>no ponto anterior, em registo escrito, para que colem no caderno.</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Explicar aos alunos que quando a água não apresenta as características de uma água própria para consumo, é preciso tratá-la, explicitando alguns processos de tratamento da água. 6. Distribuição de um mapa conceitual para que os alunos o tentem completar, como consolidação dos pontos acima explorados. 7. Realização da atividade experimental: “Processos de tratamento da água: Decantação; filtração; destilação” e preenchimento do registo da experiência. 8. Exploração de um PowerPoint sobre a Estação de tratamento de água – ETA, e visionamento de um vídeo sobre uma visita guiada efetuada à mesma que mostra os vários processos de tratamento. 9. Realização da ficha de trabalho que consta em anexo. 	<p>● ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○</p>	<p>- Lápis - Caneta - Borracha - Fotocópias - Instrumento para a atividade experimental: gobelés; vareta; funil; pipeta; placa de aquecimento; filtros de café; algodão; terra; areia; detergente; corante.</p>	
--	----------------------	---	--	---	--	--

Registos Fotográficos (sequenciados) da Atividade Experimental





Planificação

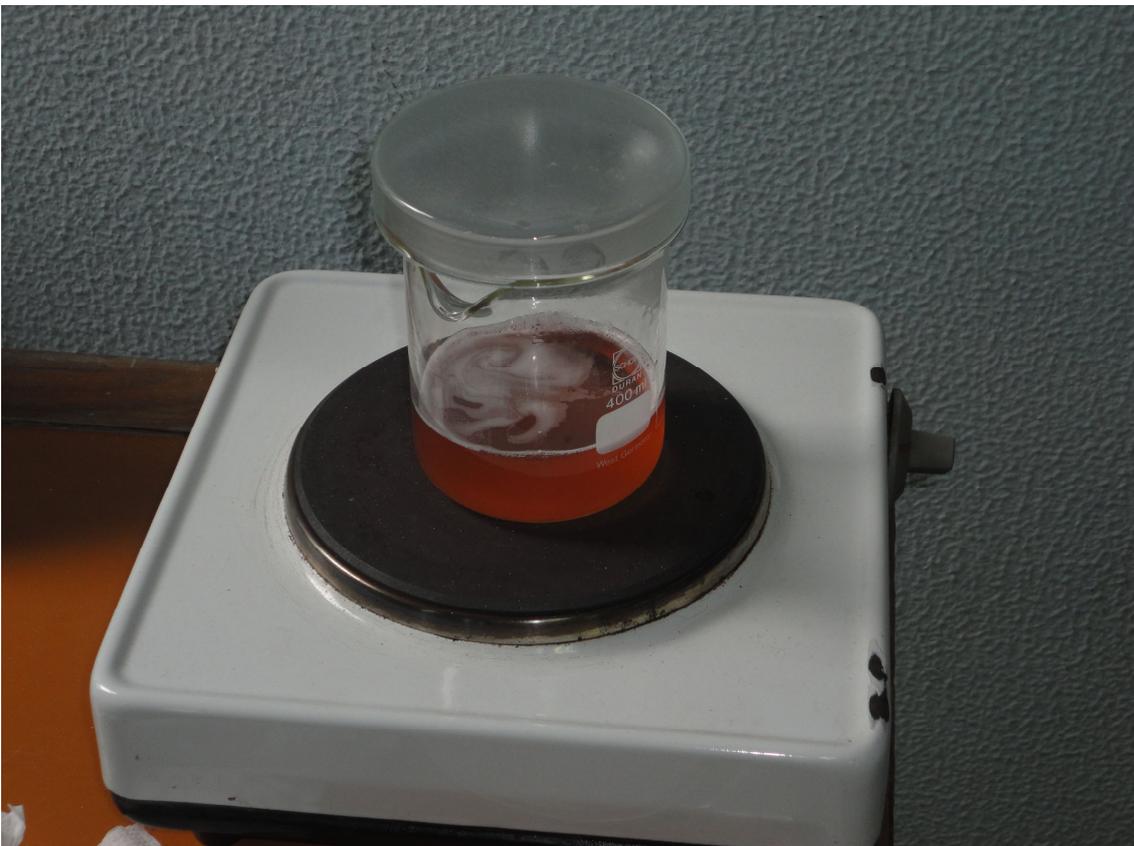
Disciplina: Ciências da Natureza	Unidade didática: Importância da água para os seres vivos: a qualidade da água	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
	Sumário: A qualidade da água. Água potável e água salobra. Processos de tratamento da água: atividade experimental. Estação de tratamento de água – ETA. Resolução de uma ficha de trabalho.		
Data: 17-05-2012	T.P.C: ficha de trabalho que consta em anexo.		
Tempo: 90 minutos	Docente: Vitória Pinto	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

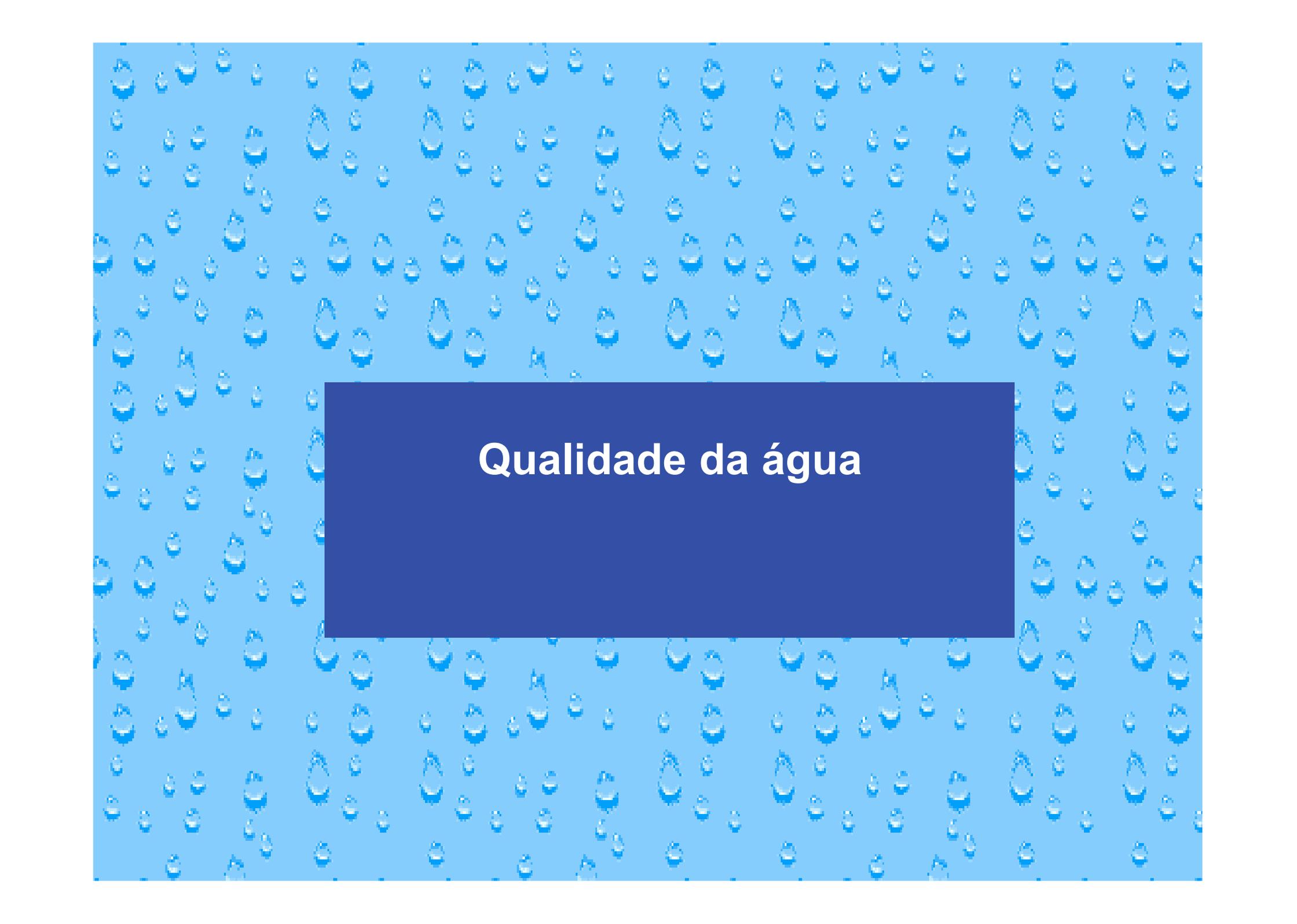
A QUALIDADE DA ÁGUA						
CONTEÚDOS	TEMPOS/B LOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO (DESCRIÇÃO PORMENORIZADA NA PÁG. 3)	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
➤ A qualidade da água	10	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da qualidade da água para o consumo humano. 	1. Escrever o sumário no quadro e abrir as lições.	● ○ ○ ○ ○	- PC portátil, com acesso à internet	- Registo da atividade experimental
	5	<ul style="list-style-type: none"> Identificar algumas características da água potável. 	2. Questionar os alunos sobre o porquê de a água ter de ser avaliada antes de ser utilizada.	● ○ ○ ○ ○	- Projetor	
➤ Água potável e água salobra	5	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir água potável de água salobra. 	3. Explicar aos alunos, com a ajuda de imagens e de um PowerPoint, os conceitos de água própria para consumo (água potável; água mineral ou termal) e de água imprópria para consumo (água salobra; água poluída; água inquinada).		- Quadro	
	10	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do tratamento da água. 			- Giz	
➤ Tratamento da água – referência a alguns processos	20	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns processos de tratamento da água. 	4. Distribuição de uma fotocópia a cada aluno com as informações exploradas	○ ○ ● ○ ○	- Manual	- Ficha de trabalho que consta em anexo
					- Caderno	

<p>➤ Estação de tratamento de água - ETA</p>	<p>5 40</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente, em situações concretas, os termos água potável, água salobra, decantação e filtração. • Reconhecer a importância das estações de tratamento de água na garantia da qualidade da água para o consumo humano. • Realizar atividades de laboratório cumprindo normas de segurança e de higiene. 	<p>no ponto anterior, em registo escrito, para que colem no caderno.</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Explicar aos alunos que quando a água não apresenta as características de uma água própria para consumo, é preciso tratá-la, explicitando alguns processos de tratamento da água. 6. Distribuição de um mapa conceitual para que os alunos o tentem completar, como consolidação dos pontos acima explorados. 7. Realização da atividade experimental: “Processos de tratamento da água: Decantação; filtração; destilação” e preenchimento do registo da experiência. 8. Exploração de um PowerPoint sobre a Estação de tratamento de água – ETA, e visionamento de um vídeo sobre uma visita guiada efetuada à mesma que mostra os vários processos de tratamento. 9. Realização da ficha de trabalho que consta em anexo. 	<p>● ○ ○ ○ ○</p> <p>○ ○ ○ ○</p>	<p>- Lápis - Caneta - Borracha - Fotocópias - Instrumento para a atividade experimental: gobelés; vareta; funil; pipeta; placa de aquecimento; filtros de café; algodão; terra; areia; detergente; corante.</p>	
--	--	---	--	-------------------------------------	---	--

Registos Fotográficos (sequenciados) da Atividade Experimental







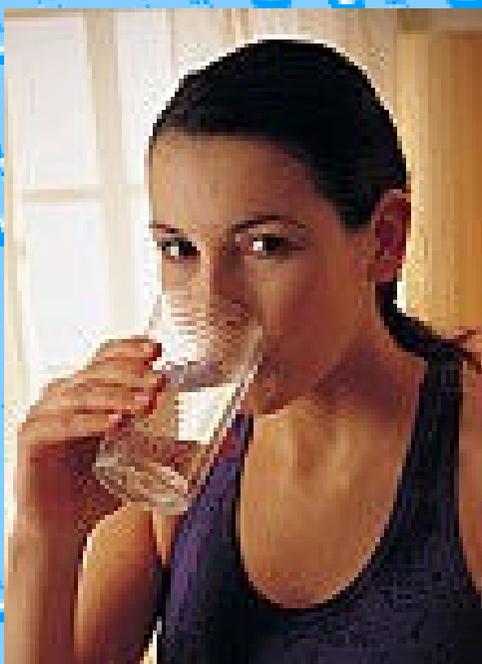
Qualidade da água

Qualidade da água

Nem toda a água existente na Terra tem qualidades para ser usada pelos seres vivos.

Tendo em conta a quantidade e a qualidade das substâncias que apresenta dissolvidas ou em suspensão, a água pode ser própria ou imprópria para consumo.

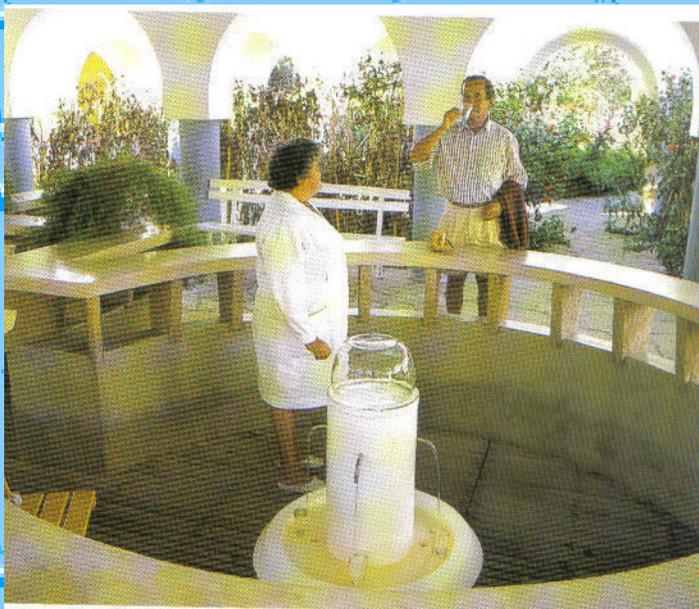
Água Potável



É a água própria para a alimentação, e tem as seguintes propriedades:

- É incolor e inodora.
- Tem sabor agradável.
- Coze bem os alimentos.
- Faz espuma com o sabão.
- Não tem micróbios prejudiciais à saúde.

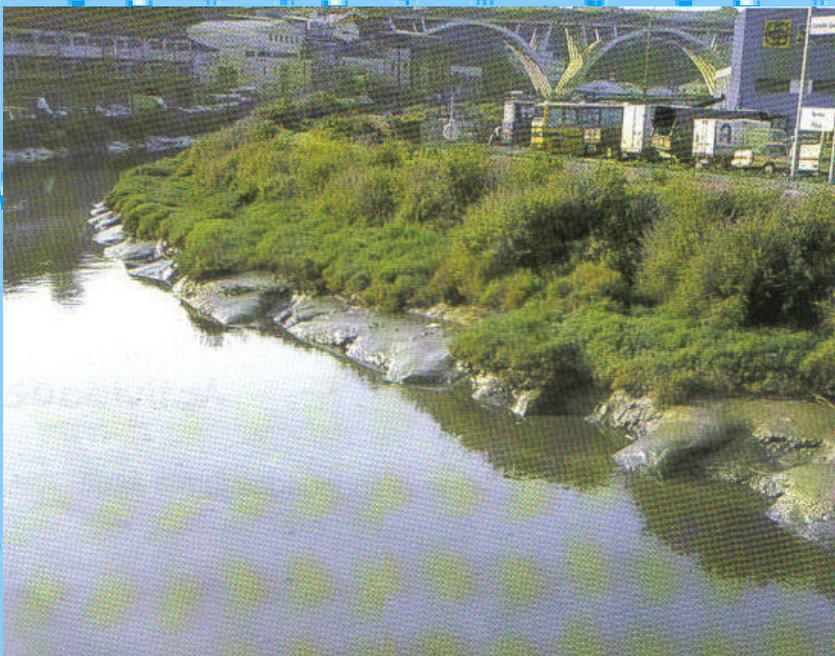
Água Mineral ou Termal



Contém determinadas substâncias minerais dissolvidas; por isso, pode ser usada para fins medicinais.

É o caso do flúor que evita a cárie dentária. Quando a água não tem flúor, este deve ser-lhe adicionado, para benefício da saúde pública.

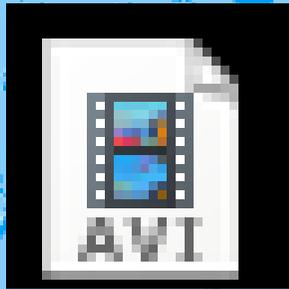
Água Salobra



Contém uma quantidade muito grande de substâncias dissolvidas, por vezes é turba e com sabor desagradável.

Faz pouca espuma com sabão.

- Água Poluída
- Água Inquinada



v5.avi

Contém micróbios que causam doenças como a cólera, o tifo ou a hepatite.

Pode ainda conter parasitas, como a lombriga, que se alojam nos intestinos.

Tratamento da água

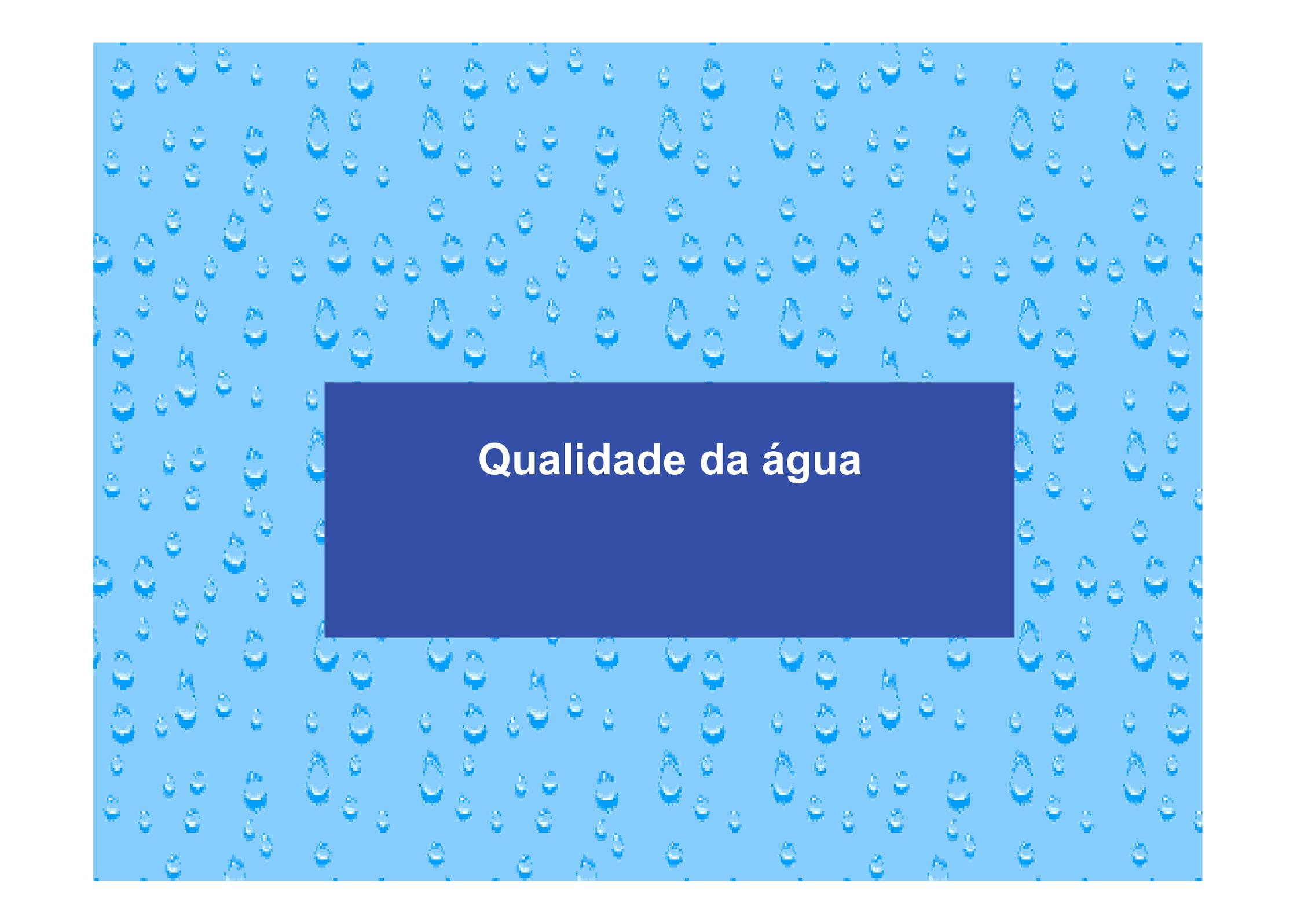
Quando a água não apresenta as características de uma água própria para consumo, é preciso tratá-la.

Os processos utilizados no tratamento da água têm como objetivos:

- Destruir micróbios.**
- Retirar substâncias em suspensão e depósito.**
- Retirar substâncias dissolvidas.**

Bibliografia consultada:

- **CALDAS**, Isabel; *Terra Vida 5ºAno*; Santillana Constância (2003)



Qualidade da água

Qualidade da água

Nem toda a água existente na Terra tem qualidades para ser usada pelos seres vivos.

Tendo em conta a quantidade e a qualidade das substâncias que apresenta dissolvidas ou em suspensão, a água pode ser própria ou imprópria para consumo.

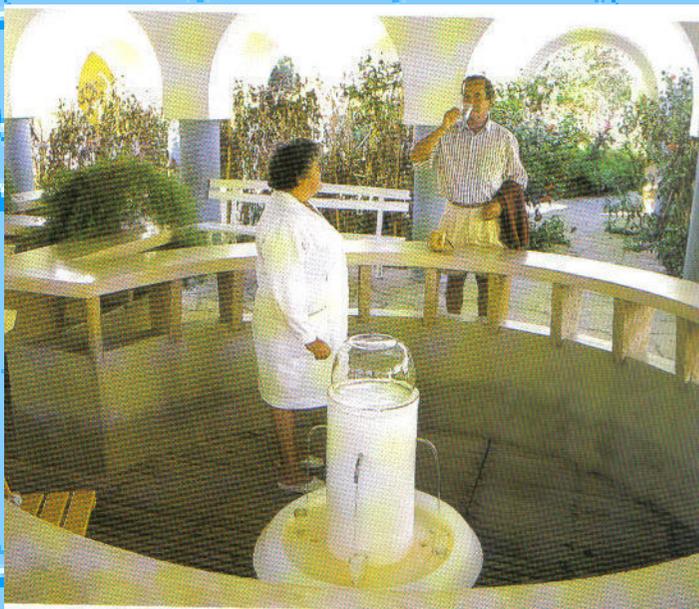
Água Potável



É a água própria para a alimentação, e tem as seguintes propriedades:

- É incolor e inodora.
- Tem sabor agradável.
- Coze bem os alimentos.
- Faz espuma com o sabão.
- Não tem micróbios prejudiciais à saúde.

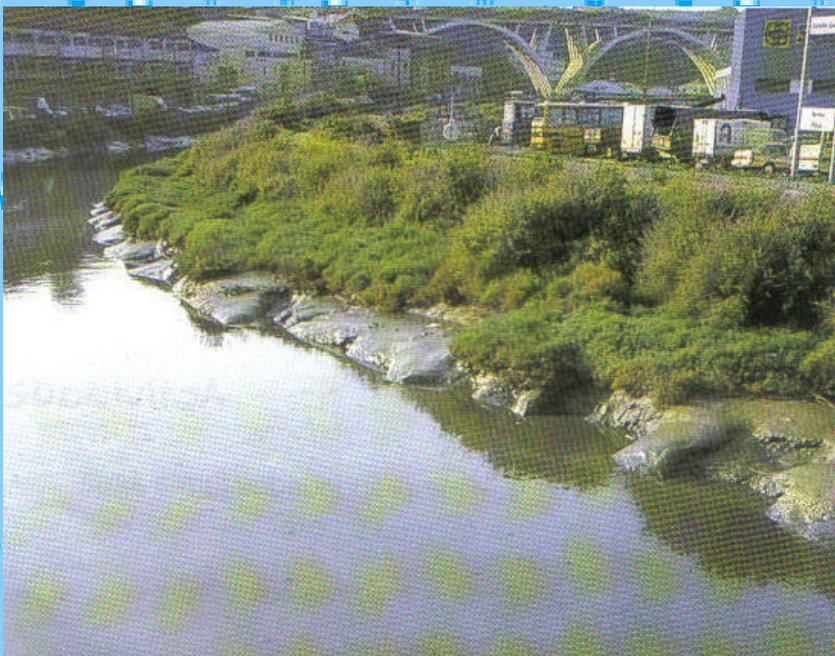
Água Mineral ou Termal



Contém determinadas substâncias minerais dissolvidas; por isso, pode ser usada para fins medicinais.

É o caso do flúor que evita a cárie dentária. Quando a água não tem flúor, este deve ser-lhe adicionado, para benefício da saúde pública.

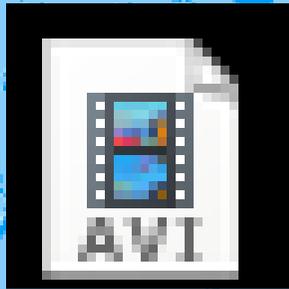
Água Salobra



Contém uma quantidade muito grande de substâncias dissolvidas, por vezes é turba e com sabor desagradável.

Faz pouca espuma com sabão.

- Água Poluída
- Água Inquinada



v5.avi

Contém micróbios que causam doenças como a cólera, o tifo ou a hepatite.

Pode ainda conter parasitas, como a lombriga, que se alojam nos intestinos.

Tratamento da água

Quando a água não apresenta as características de uma água própria para consumo, é preciso tratá-la.

Os processos utilizados no tratamento da água têm como objetivos:

- Destruir micróbios.**
- Retirar substâncias em suspensão e depósito.**
- Retirar substâncias dissolvidas.**

Bibliografia consultada:

- **CALDAS**, Isabel; *Terra Vida 5ºAno*; Santillana Constância (2003)

Qualidade da água

Nem toda a água existente na Terra tem qualidades para ser usada pelos seres vivos.

Tendo em conta a quantidade e a qualidade das substâncias que apresenta dissolvidas ou em suspensão, a água pode ser própria ou imprópria para consumo.

ÁGUA PRÓPRIA PARA CONSUMO

Água potável	Água mineral ou termal
<p>É a água própria para a alimentação, e tem as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none">• É incolor e inodora.• Tem sabor agradável.• Coze bem os alimentos.• Faz espuma com o sabão.• Não tem micróbios prejudiciais à saúde.	<p>Contém determinadas substâncias minerais dissolvidas; por isso, pode ser usada para fins medicinais.</p> <p>É o caso do flúor que evita a cárie dentária. Quando a água não tem flúor, este deve ser-lhe adicionado, para benefício da saúde pública.</p>

ÁGUA IMPRÓPRIA PARA CONSUMO

Água salobra	- Água poluída - Água inquinada
<p>Contém uma quantidade muito grande de substâncias dissolvidas, por vezes é turba e com sabor desagradável.</p> <p>Faz pouca espuma com sabão.</p>	<p>Contém micróbios que causam doenças como a cólera, o tifo ou a hepatite.</p> <p>Pode ainda conter parasitas, como a lombriga, que se alojam nos intestinos.</p>

Quando a água não apresenta as características de uma água própria para consumo, é preciso tratá-la.

Os processos utilizados no tratamento da água têm como objetivos:

- Destruir micróbios.
- Retirar substâncias em suspensão e depósito.
- Retirar substâncias dissolvidas.

Tratamento da água

Processos



Tratamento de Água

Tratamento de água é um conjunto de procedimentos físicos e químicos que são aplicados na água, para que esta fique em condições adequadas para o consumo, ou seja, para que a água se torne potável.

O processo de tratamento de água livra-a de qualquer tipo de contaminações, evitando a transmissão de doenças.



Sabes qual é a diferença entre ETA e ETAR?

❖ **E.T.A.** quer dizer **Estação de Tratamento de Águas**; é a que trata a água que vai para as nossas casas e a torna potável para nós a podermos consumir.

❖ **E.T.A.R.** significa **Estação de Tratamento de Águas Residuais**; tem a função de fazer a recolha e o tratamento das águas que nós gastamos, ou seja, as águas dos esgotos.

Estas duas estações têm o papel de limpar as águas das suas impurezas e passam por um processo de tratamento um pouco complexo.



Numa estação de tratamento de água o processo ocorre em etapas:

- ☞ *Aplicação de cal e coagulante*
- ☞ *Floculação*
- ☞ *Decantação*
- ☞ *Filtração*
- ☞ *Adição de produtos químicos*

Etapas do tratamento da água

1) Aplicação de cal e coagulante: na chegada à estação de tratamento, a água recebe, quando necessário, a aplicação de cal para a correção do pH. Aplica-se o coagulante (sulfato de alumínio).

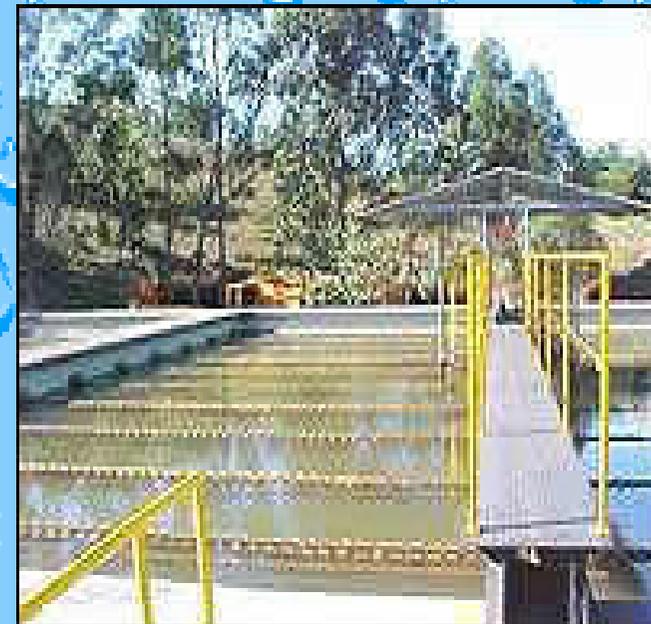
A coagulação tem por objetivo aglomerar as impurezas que se encontram em suspensão e algumas que se encontram dissolvidas, em partículas maiores que possam ser removidas por decantação ou filtração.



2) Floculação - Após a coagulação, a água segue para os tanques de floculação, onde vai ser ligeiramente agitada estimulando a produção de flocos.



3) Decantação - A água floculada entra nos tanques decantadores, onde a velocidade é bem pequena; os flocos, por serem mais pesados que a água, depositam-se no fundo e a água é recolhida na superfície.



4) Filtração - Depois da decantação, a água passa pelos filtros. Os filtros são compostos por camadas de carvão mineral e areia de várias espessuras, As impurezas de tamanho pequeno ficam assim retidas no filtro.



Após esta sequência, são adicionados os seguintes produtos químicos:

Cloro - É usado para desinfecção da água, eliminando os microrganismos que podem prejudicar a saúde.

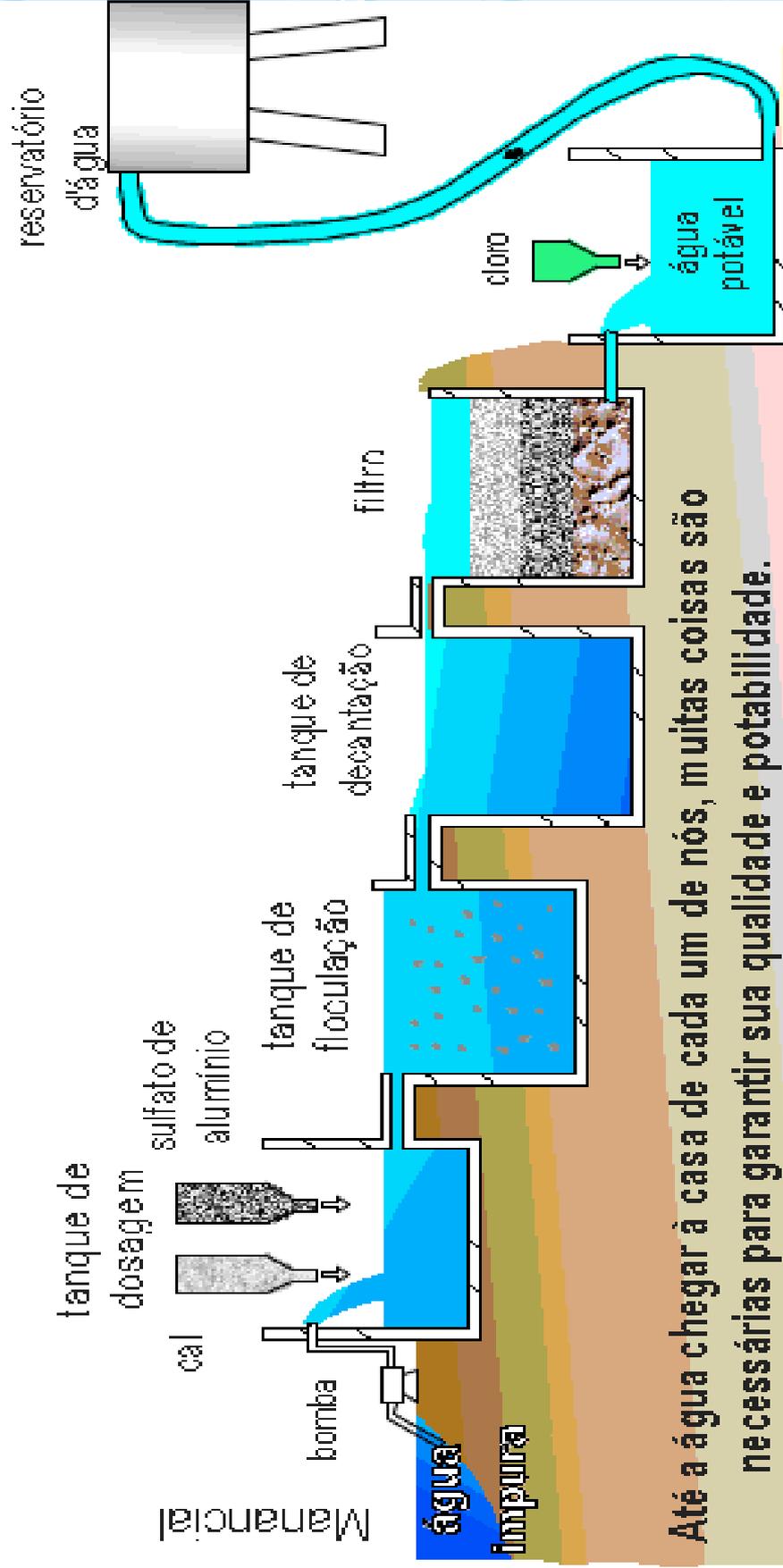
Flúor - Atua na prevenção das cáries dentárias na faixa etária de 0 a 14 anos.

Cal - Produto químico específico que funciona para eliminar a acidez da água devido aos produtos adicionados anteriormente.

A partir destes processos a água estará tratada e própria para consumo.

Estação de Tratamento de água

Esquema simplificado



Até a água chegar à casa de cada um de nós, muitas coisas são necessárias para garantir sua qualidade e potabilidade.



A água é um bem de extrema importância para a nossa vida. Estas estações têm a função de a tratar convenientemente e nós temos o dever de a utilizar, mas sem desperdiçar. Ela é finita.

Funcionamento de uma ETAR

<http://www.youtube.com/watch?v=A8qPEh8XNNk&feature=related>

Web grafia consultada:

- <http://pesagruparcozelo.blogspot.com/>
- <http://www.youtube.com/watch?v=XkIRvVZnk8Q&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=281D2RWtqWM&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=cxphZSj7Ns&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=A8qPEh8XNNk&feature=related>

Tratamento da água

Processos



Tratamento de Água

Tratamento de água é um conjunto de procedimentos físicos e químicos que são aplicados na água, para que esta fique em condições adequadas para o consumo, ou seja, para que a água se torne potável.

O processo de tratamento de água livra-a de qualquer tipo de contaminações, evitando a transmissão de doenças.



Sabes qual é a diferença entre ETA e ETAR?

❖ **E.T.A.** quer dizer **Estação de Tratamento de Águas**; é a que trata a água que vai para as nossas casas e a torna potável para nós a podermos consumir.

❖ **E.T.A.R.** significa **Estação de Tratamento de Águas Residuais**; tem a função de fazer a recolha e o tratamento das águas que nós gastamos, ou seja, as águas dos esgotos.

Estas duas estações têm o papel de limpar as águas das suas impurezas e passam por um processo de tratamento um pouco complexo.



Numa estação de tratamento de água o processo ocorre em etapas:

- ☞ *Aplicação de cal e coagulante*
- ☞ *Floculação*
- ☞ *Decantação*
- ☞ *Filtração*
- ☞ *Adição de produtos químicos*

Etapas do tratamento da água

1) Aplicação de cal e coagulante: na chegada à estação de tratamento, a água recebe, quando necessário, a aplicação de cal para a correção do pH. Aplica-se o coagulante (sulfato de alumínio).

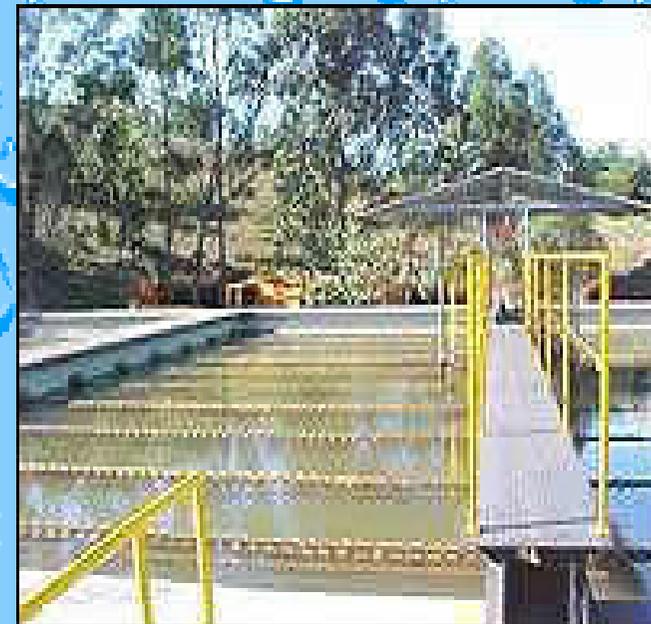
A coagulação tem por objetivo aglomerar as impurezas que se encontram em suspensão e algumas que se encontram dissolvidas, em partículas maiores que possam ser removidas por decantação ou filtração.



2) Floculação - Após a coagulação, a água segue para os tanques de floculação, onde vai ser ligeiramente agitada estimulando a produção de flocos.



3) Decantação - A água floculada entra nos tanques decantadores, onde a velocidade é bem pequena; os flocos, por serem mais pesados que a água, depositam-se no fundo e a água é recolhida na superfície.



4) Filtração - Depois da decantação, a água passa pelos filtros. Os filtros são compostos por camadas de carvão mineral e areia de várias espessuras, As impurezas de tamanho pequeno ficam assim retidas no filtro.



Após esta sequência, são adicionados os seguintes produtos químicos:

Cloro - É usado para desinfecção da água ,eliminando os microrganismos que podem prejudicar a saúde.

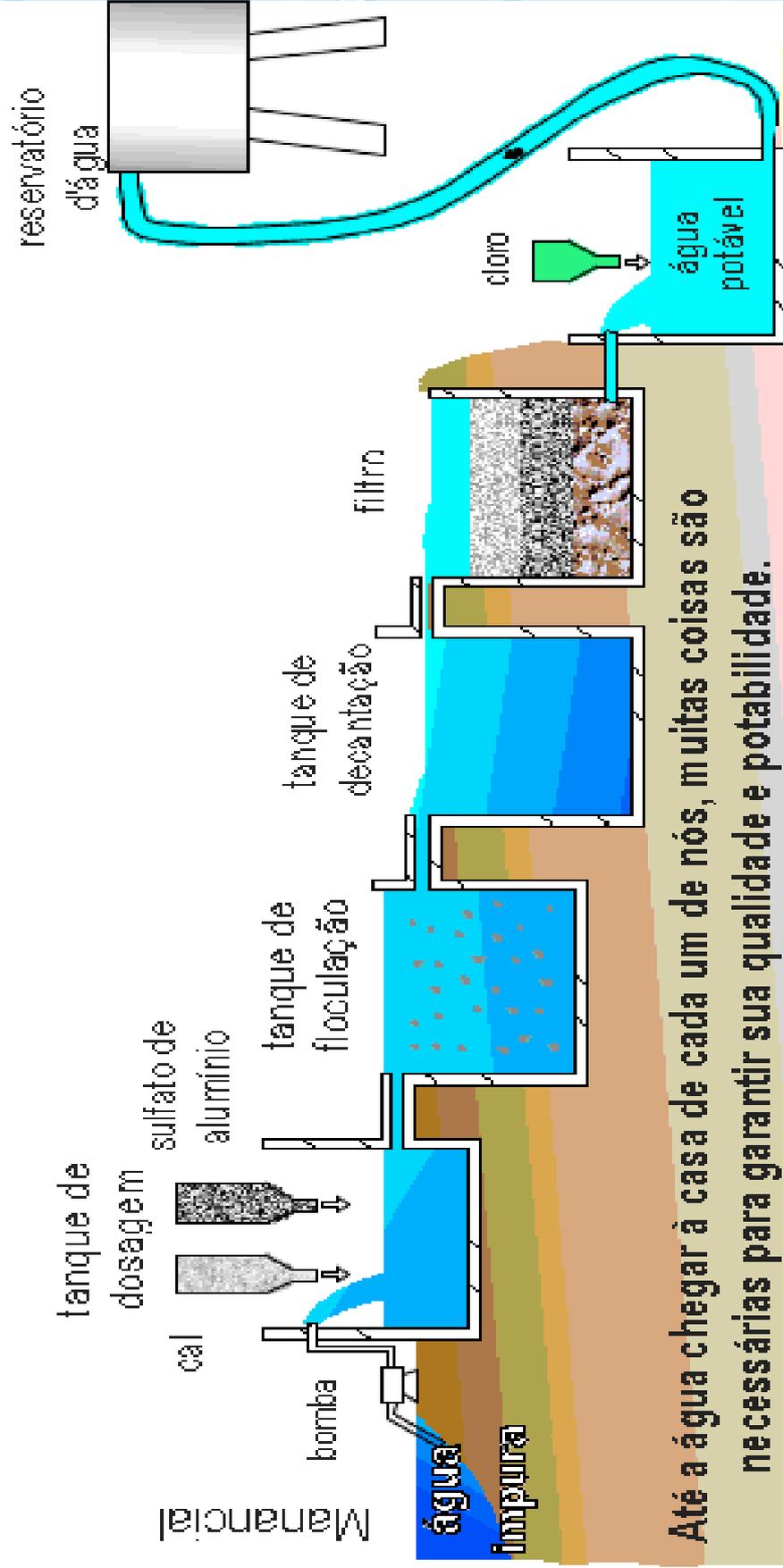
Flúor - Atua na prevenção das cáries dentárias na faixa etária de 0 a 14 anos.

Cal - Produto químico específico que funciona para eliminar a acidez da água devido aos produtos adicionados anteriormente.

A partir destes processos a água estará tratada e própria para consumo.

Estação de Tratamento de água

Esquema simplificado



Até a água chegar à casa de cada um de nós, muitas coisas são necessárias para garantir sua qualidade e potabilidade.



A água é um bem de extrema importância para a nossa vida. Estas estações têm a função de a tratar convenientemente e nós temos o dever de a utilizar, mas sem desperdiçar. Ela é finita.

Funcionamento de uma ETAR

<http://www.youtube.com/watch?v=A8qPEh8XNNk&feature=related>

Web grafia consultada:

- <http://pesagruparcozelo.blogspot.com/>
- <http://www.youtube.com/watch?v=XkIRvVZnk8Q&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=281D2RWtqWM&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=cxphZSdq7Ns&feature=related>
- <http://www.youtube.com/watch?v=A8qPEh8XNNk&feature=related>

Nome _____

Nº _____

Turma _____ Data _____



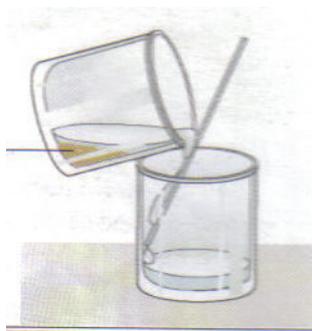
Lê com atenção a tua ficha!!!

Processos de Tratamento da água

Experiências realizadas na aula

Registo de observação

1ª Experiência: Decantação

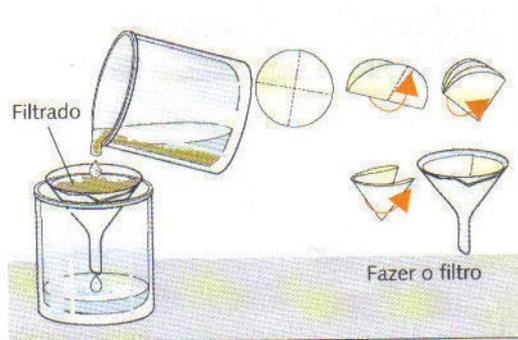


Procedimento: Deixar a água em repouso até que as partículas em suspensão se depositem no fundo. Com a ajuda de uma vareta, deitar, com cuidado, a água para outro recipiente.

O que concluí?

R.: _____

2ª Experiência: Filtração

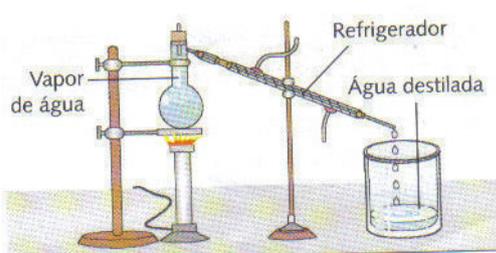


Procedimento: Passar a água através de um filtro (papel de filtro; areia).

O que concluí?

R.: _____

3ª Experiência: Destilação



Procedimento: Transformar a água em vapor e este novamente em água.

O que concluí?

R.: _____

Nome _____

Nº _____

Turma _____ Data _____



Lê com atenção a tua ficha!!!

1. Observa a ilustração e numera as fases abaixo de acordo com a sequência das etapas pelas quais a água passa dentro da estação de tratamento.



- As impurezas da água vão para o fundo do tanque.
- Em seguida, ela recebe cloro para matar os micróbios, e flúor para proteger os dentes.
- A bomba retira a água dos rios.
- A água é enviada para outro tanque, onde passa por filtros.
- A água vai para um tanque, onde recebe produtos para agrupar as impurezas.
- A água sai tratada, vai para um reservatório, passa por canos, até chegar às casas.

2. A água contida num copo, com areia no fundo, poeiras e micróbios, foi tratada para ser transformada em água potável.

2.1. Pela decantação, o que se retirou da água?

2.2. Como se deveria proceder para eliminar os micróbios?

3. Faz a leitura da notícia do jornal e responde às perguntas que se seguem.

POLUIÇÃO MATA PEIXES NO RIO ANTUÃ

Uma grande quantidade de peixes mortos apareceu a boiar no rio Antuã, poluído com um produto orgânico, turvo e mal cheiroso, de origem provável nos esgotos de unidade industrial.

J.N. 99 – 08 – 05

3.1. Qual foi a causa provável da poluição do rio Antuã?

3.2. Refere **uma** consequência dessa poluição.

3.3. Como se poderia ter evitado este desastre ecológico?

A – Lançando os esgotos no solo.

B – Encaminhando os esgotos para o mar.

C – Tratando os esgotos antes de serem lançados no rio.

Transcreve a opção correta.

Atividade experimental

Chave dicotômica – soluções

Animais

Tartaruga – Reino Animal - 1 – 2 – 4 – Filo Cordados – 1 – 2 – Classe Répteis

Pássaro – Reino Animal – 1 – 2 – 4 – Filo Cordados

Caracol – Reino Animal – 1 – 2 – 4 – 5 – 7 – 8 – Filo Moluscos – 1 – Classe Gastrópodes

Abelha – Reino Animal - 1 – 2 – 4 – 5 – 6 – Filo Artrópodes – 1 – 2 – 3 – Classe Insetos

Minhoca – Reino Animal – 1 – 2 – 4 – 5 – 6 - Filo Anelídeos

Plantas

Musgo – Reino das Plantas – 1 Divisão Briófitas

(necessita de água para se reproduzir; crescimento lento e estrutura simples; não tem caules verdadeiros, raízes, folhas, nem tecidos vasculares)

Fetos – Reino das Plantas – 1 – 2 – Divisão Pteridófitas

(corpo diferenciado em raiz, rizoma; caule e folhas; possuem um aparelho condutor da seiva;)

Pinheiro/Pinha – Reino das Plantas – 1 – 2 – Divisão Espermatófitas – 3 – Subdivisão Gimnospérmicas

(pinha: cone feminino; cone masculino; folha frutífera; semente)

Orquídea – Reino das Plantas – 1 – 2 – Divisão Espermatófitas – 3 – Subdivisão Angiospérmicas

(flor – aparelho reprodutor; semente; folhas – fotossíntese e transpiração; fruto – origina-se quando a flor é fecundada)

Curiosidades...

Cartilagem: tecido muscular, flexível e duro.

Bexiga-natatória: saco de paredes flexíveis que pode expandir ou contrair-se de acordo com a pressão.

Filo Moluscos

Invertebrados de corpo suave com um pé muscular e um manto que, pode esconder uma carapaça. As Classes principais são: Gastrópodes, os Cefalópodes e os Bivalves.

Filo Artrópodes

Encontram-se na terra e no ar. Têm um corpo protegido por um exosqueleto e dividido em cabeça, tórax e abdómen. Incluem os insetos, os crustáceos e os Aracnídeos.

Filo Cordados

São animais com corda dorsal, que sustentam o animal e protegem o seu sistema nervoso (nas formas mais evoluídas, a corda dorsal é substituída pelo esqueleto interno).

Filo Anelídeos

Os anelídeos são vermes de corpo segmentado. Vivem tanto na terra como na água doce e salgada e têm como característica respirar pela sua pele elástica e viscosa.



O botão "Ínio" traz-te, a qualquer altura, de volta a esta página.

Olá, bem-vindo à Enciclopédia dos Animais.

Aqui poderás encontrar algumas informações, imagens e sons acerca de vários animais.

Mas para começar vou-te explicar com funciona a Enciclopédia.



Os botões "Anterior" e "Próximo", sempre que ativos, permitem-te navegar pela apresentação.



O botão "Sair" termina a apresentação.

O botão "Sons" mostra-te os sons mais engraçados que os animais produzem.

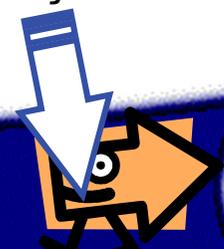
O botão "Fotos" leva-te numa viagem pelas fotos mais bonitas de animais.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



No mundo há muito tipos de animais.
Estes podem viver em terra ou no mar.



Os animais foram classificados por classes consoante as
suas características.

Hoje vamos falar de 5 deles:

Insetos

Aves

Répteis

Mamíferos

Peixes



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Os **Insetos** dominam em qualquer "habitat", com exceção da água. Foram já encontradas cerca de **800 000 espécies** (cerca de metade do número total de espécies de seres vivos que habitam o nosso planeta).



O Insetos são animais com o corpo dividido em 3 partes: **cabeça, tórax e abdómen**.

A cabeça possui um par de antenas; o tórax é formado por três partes que possuem três pares de patas. Alguns Insetos possuem um ou dois pares de asas (Insetos alados).

Os Insetos, em geral, não saem do ovo na sua forma definitiva. O estado adulto é atingido por transformações.

São exemplo de insetos a mosca, a libelinha, a vespa, a pulga, o piolho, o percevejo, a borboleta, a barata, o mosquito, etc.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



A classe das **Aves** é constituída por cerca de **9000 espécies**, número que só é ultrapassado, na classe dos vertebrados pela classe dos peixes.



Estão distribuídas por todo o mundo, podendo ser encontradas nas florestas e desertos, montanhas e pradarias e sobre todos os oceanos.

O que distingue as Aves de todos os outros animais são as **penas**. Além das penas, todas as Aves têm os membros anteriores adaptados ao voo.

Os membros inferiores estão adaptados à marcha, natação ou para se empoleirar.

Todas têm **bico** córneo sem dentes e todas põem **ovos**.

A temperatura média de uma ave é de 41 °C, vários graus mais alta que a temperatura dos mamíferos. Os ossos são mais leves e servem como armazéns de ar (são ocos).

O estudo das aves fósseis e atuais permite concluir que descendem dos répteis.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Há aproximadamente **300 milhões de anos**, um novo tipo de vertebrados apareceu.

Apresentava pulmões e escamas, pele resistente à perda de água, e punha ovos. Eram os **Répteis**.



Hoje existem cerca de **6000 espécies**, de que são exemplos as tartarugas, os crocodilos, e os lagartos.

Os Répteis são animais de **sangue frio**, isto é, a sua temperatura interna varia com a temperatura do meio.

A sua pele é reforçada por **placas** justapostas, por vezes, como no caso das tartarugas, muito resistentes. A pele das serpentes com escamas imbricadas cai e renova-se em cada muda.

Alguns Répteis possuem **dois ou quatro pares de membros**.

Salvo raras exceções, os Répteis são carnívoros.

Os Répteis estão difundidos em todo o globo.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



A classe dos **Mamíferos** inclui cerca de **4500 espécies** em que a forma do corpo e de vida são altamente diversificadas



Duas características distinguem os mamíferos dos outros vertebrados:

- A pele dos mamíferos apresenta **pêlos**. Nas baleias, o animal adulto não apresenta nenhum revestimento piloso. A camada de pêlos, quando existe, permite um isolamento que evita a perda de calor.
- Os mamíferos alimentam-se nos primeiros tempos de vida com o **leite** que é produzido pelas glândulas mamárias.

A **temperatura interna**, nos mamíferos, é **constante**.

Os Mamíferos apresentam grande variedade alimentar, sendo uns **carnívoros**, outros **insetívoros**, outros **herbívoros** e, ainda, outros **omnívoros**. São exemplos de marsupiais os cangurus e os koalas.

Alguns mamíferos nascem em estádios de desenvolvimento imaturo (ursos, raposas, etc); outros, porém, nascem muito desenvolvidos como o cavalo, os carneiros, etc.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Os **Peixes** são **seres aquáticos**, de corpo geralmente esguio e coberto de escamas, que se deslocam na água sobretudo por meio de barbatanas. São de temperatura variável e respiram por **guelras**.

Reproduzem-se habitualmente por **ovos**.



Surgiram à cerca de **475 milhões de anos**. Ao longo do tempo a evolução levou ao aparecimento dos dois grandes grupos de peixes atuais: os **peixes cartilagíneos** e os **peixes ósseos**.

Os peixes cartilagíneos incluem o tubarão, a raia, etc. A pele apresenta formações cartilagíneas duras.

Os peixes ósseos incluem espécies como o barbo, a pescada, a sardinha, etc., que, pelo menos parcialmente, apresentam esqueleto ósseo.

Muitos peixes ósseos possuem **bexiga natatória**, que possibilita ao peixe manter uma densidade idêntica à do meio envolvente.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Imagens de Animais



Clica nos
desenhos
para
veres as
imagens





Imagens de Insetos



Borboleta



Mosca



Libelinha



Joaninha



Abelha



Anterior



Próximo



Imagens de Aves



Galinha Pintada



Papagaio



Pato Bravo



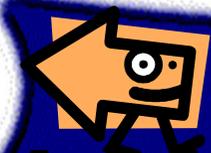
Faisão



Flamingos



Avestruzes



Anterior



Próximo



Imagens de Répteis



Répteis



Crocodilo



Ágama



Cobra



Dragão de Komodo



Tartaruga



Anterior



Próximo



Imagens de Mamíferos



Vitelo a mamar



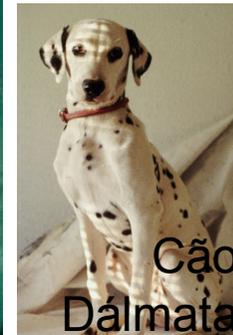
Golfinho



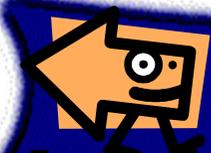
Cria de gato



Foca-comum



Cão
Dálmata



Anterior



Próximo



Imagens de Peixes



Pimpões



Ciprino Dourado



Tubarão



Peixe Dragão e Moreia



Sardinhas



Anterior



Proximo



Sons de Animais



Clica nos
desenhos
para
ouvires
os sons

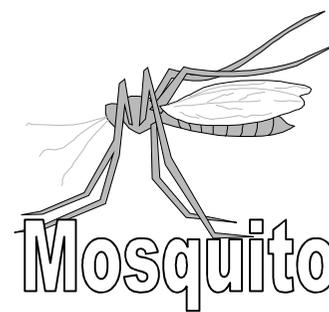




Sons de Insetos



Clica na imagem para ouvires o som do respectivo animal

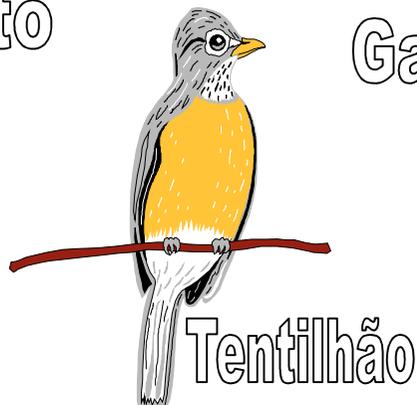
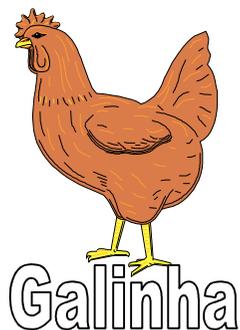
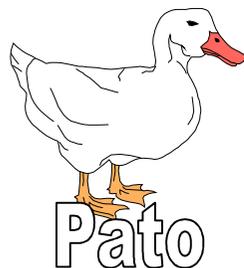




Sons de Aves



Clica na imagem para ouvires o som do respectivo animal

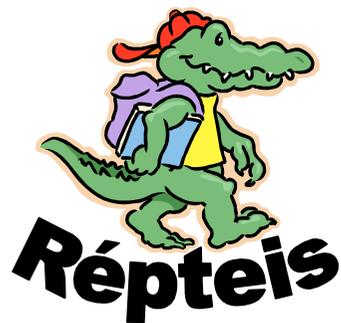




Sons de Répteis



Clica na palavra ou na imagem para ouvires o respectivo som



Répteis



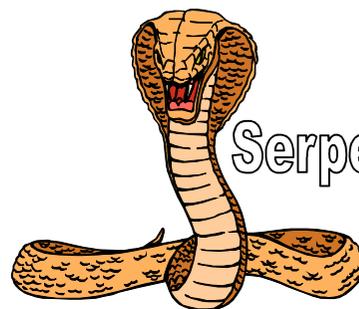
Sapo

Som 1

Som 2

Som 3

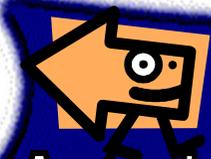
Som 4



Serpente



Tartaruga



Anterior



Próximo

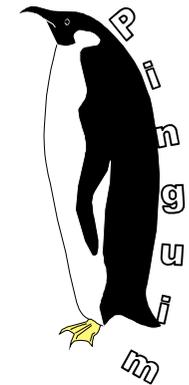
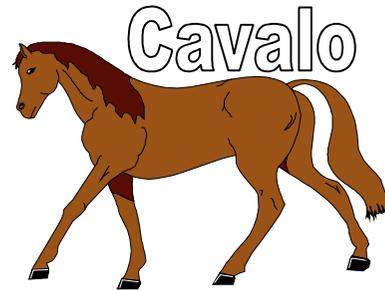




Sons de Mamíferos



Clica na imagem para ouvires o respectivo som



Tens a certeza que queres
sair?


Sim


Não



Ínio



O botão "Ínio" traz-te, a qualquer altura, de volta a esta página.

O botão "Sons" mostra-te os sons mais engraçados que os animais produzem.



Sons

Olá, bem-vindo à Enciclopédia dos Animais.

Aqui poderás encontrar algumas informações, imagens e sons acerca de vários animais.

Mas para começar vou-te explicar com funciona a Enciclopédia.



Os botões "Anterior" e "Próximo", sempre que ativos, permitem-te navegar pela apresentação.



Anterior



Próximo



Sair



O botão "Sair" termina a apresentação.

O botão "Fotos" leva-te numa viagem pelas fotos mais bonitas de animais.



Fotos



No mundo há muito tipos de animais.
Estes podem viver em terra ou no mar.



Os animais foram classificados por classes consoante as
suas características.

Hoje vamos falar de 5 deles:

Insetos

Aves

Répteis

Mamíferos

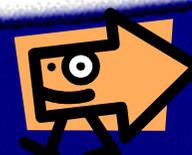
Peixes



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Os **Insetos** dominam em qualquer "habitat", com exceção da água. Foram já encontradas cerca de **800 000 espécies** (cerca de metade do número total de espécies de seres vivos que habitam o nosso planeta).



O Insetos são animais com o corpo dividido em 3 partes: **cabeça, tórax e abdómen**.

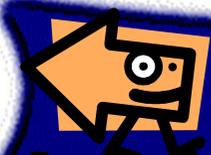
A cabeça possui um par de antenas; o tórax é formado por três partes que possuem três pares de patas. Alguns Insetos possuem um ou dois pares de asas (Insetos alados).

Os Insetos, em geral, não saem do ovo na sua forma definitiva. O estado adulto é atingido por transformações.

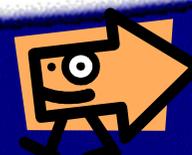
São exemplo de insetos a mosca, a libelinha, a vespa, a pulga, o piolho, o percevejo, a borboleta, a barata, o mosquito, etc.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



A classe das **Aves** é constituída por cerca de **9000 espécies**, número que só é ultrapassado, na classe dos vertebrados pela classe dos peixes.



Estão distribuídas por todo o mundo, podendo ser encontradas nas florestas e desertos, montanhas e pradarias e sobre todos os oceanos.

O que distingue as Aves de todos os outros animais são as **penas**. Além das penas, todas as Aves têm os membros anteriores adaptados ao voo.

Os membros inferiores estão adaptados à marcha, natação ou para se empoleirar.

Todas têm **bico** córneo sem dentes e todas põem **ovos**.

A temperatura média de uma ave é de 41 °C, vários graus mais alta que a temperatura dos mamíferos. Os ossos são mais leves e servem como armazéns de ar (são ocos).

O estudo das aves fósseis e atuais permite concluir que descendem dos répteis.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Há aproximadamente **300 milhões de anos**, um novo tipo de vertebrados apareceu.

Apresentava pulmões e escamas, pele resistente à perda de água, e punha ovos. Eram os **Répteis**.



Hoje existem cerca de **6000 espécies**, de que são exemplos as tartarugas, os crocodilos, e os lagartos.

Os Répteis são animais de **sangue frio**, isto é, a sua temperatura interna varia com a temperatura do meio.

A sua pele é reforçada por **placas** justapostas, por vezes, como no caso das tartarugas, muito resistentes. A pele das serpentes com escamas imbricadas cai e renova-se em cada muda.

Alguns Répteis possuem **dois ou quatro pares de membros**.

Salvo raras exceções, os Répteis são carnívoros.

Os Répteis estão difundidos em todo o globo.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



A classe dos **Mamíferos** inclui cerca de **4500 espécies** em que a forma do corpo e de vida são altamente diversificadas



Duas características distinguem os mamíferos dos outros vertebrados:

- A pele dos mamíferos apresenta **pêlos**. Nas baleias, o animal adulto não apresenta nenhum revestimento piloso. A camada de pêlos, quando existe, permite um isolamento que evita a perda de calor.
- Os mamíferos alimentam-se nos primeiros tempos de vida com o **leite** que é produzido pelas glândulas mamárias.

A **temperatura interna**, nos mamíferos, é **constante**.

Os Mamíferos apresentam grande variedade alimentar, sendo uns **carnívoros**, outros **insetívoros**, outros **herbívoros** e, ainda, outros **omnívoros**. São exemplos de marsupiais os cangurus e os koalas.

Alguns mamíferos nascem em estádios de desenvolvimento imaturo (ursos, raposas, etc); outros, porém, nascem muito desenvolvidos como o cavalo, os carneiros, etc.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Os **Peixes** são **seres aquáticos**, de corpo geralmente esguio e coberto de escamas, que se deslocam na água sobretudo por meio de barbatanas. São de temperatura variável e respiram por **guelras**.

Reproduzem-se habitualmente por **ovos**.



Surgiram à cerca de **475 milhões de anos**. Ao longo do tempo a evolução levou ao aparecimento dos dois grandes grupos de peixes atuais: os **peixes cartilagíneos** e os **peixes ósseos**.

Os peixes cartilagíneos incluem o tubarão, a raia, etc. A pele apresenta formações cartilagíneas duras.

Os peixes ósseos incluem espécies como o barbo, a pescada, a sardinha, etc., que, pelo menos parcialmente, apresentam esqueleto ósseo.

Muitos peixes ósseos possuem **bexiga natatória**, que possibilita ao peixe manter uma densidade idêntica à do meio envolvente.



Sons



Anterior



Próximo



Fotos



Imagens de Animais



Clica nos
desenhos
para
veres as
imagens





Imagens de Insetos



Borboleta



Mosca



Libelinha



Joaninha



Abelha



Anterior



Próximo



Imagens de Aves



Galinha Pintada



Papagaio



Pato Bravo



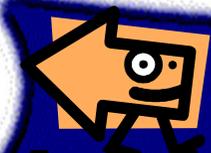
Faisão



Flamingos



Avestruzes



Anterior



Próximo



Imagens de Répteis



Répteis



Crocodilo



Ágama



Cobra



Dragão de Komodo



Tartaruga



Anterior



Próximo



Imagens de Mamíferos



Vitelo a mamar



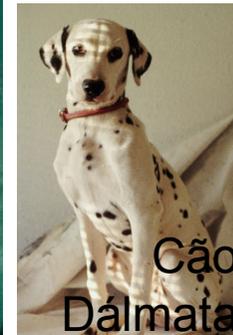
Golfinho



Cria de gato



Foca-comum



Cão
Dálmata



Anterior



Próximo



Imagens de Peixes



Pimpões



Ciprino Dourado



Tubarão



Peixe Dragão e Moreia



Sardinhas



Anterior



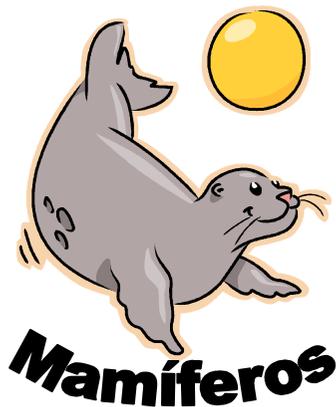
Proximo



Sons de Animais



Clica nos
desenhos
para
ouvires
os sons

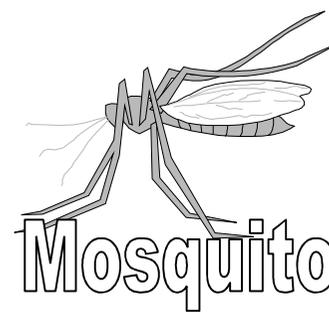




Sons de Insetos



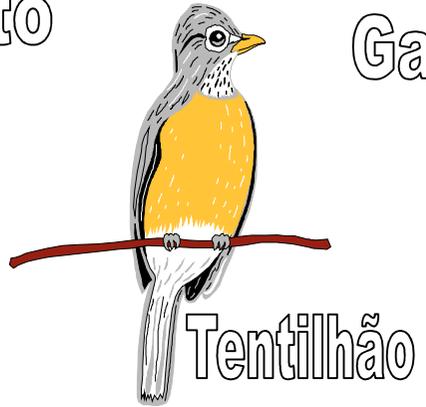
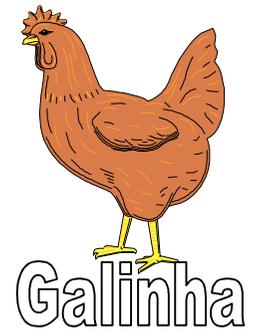
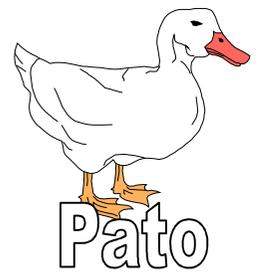
Clica na imagem para ouvires o som do respectivo animal





Sons de Aves

Clica na imagem para ouvires o som do respectivo animal

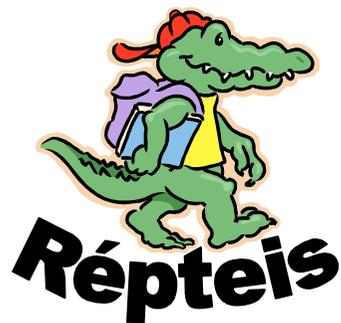




Sons de Répteis



Clica na palavra ou na imagem para ouvires o respectivo som



Répteis



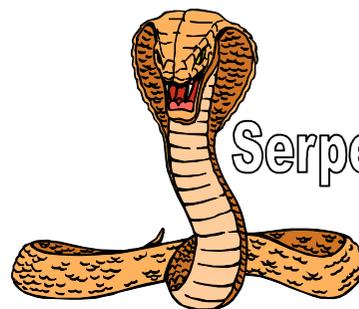
Sapo

Som 1

Som 2

Som 3

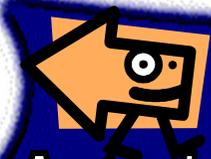
Som 4



Serpente



Tartaruga



Anterior



Próximo

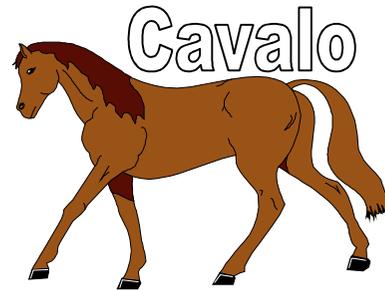
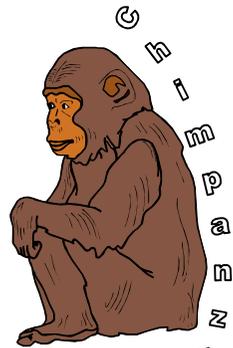




Sons de Mamíferos



Clica na imagem para ouvires o respectivo som



Tens a certeza que queres
sair?


Sim


Não



Planificação: Ciências da Natureza

Nome: Sónia Cristina Gomes Soares

Turma: 5º ano

Supervisora ESEPF: Ana Luísa Oliveira Ferreira

Orientadora Cooperante: Vitória Pinto

Dia: 8 de março 2012

CONTEÚDOS	Indicadores de aprendizagem	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	TEMPOS/ BLOCOS	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Diversidade dos seres vivos Classificação dos seres vivos: utilização de critérios de classificação de materiais e de seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os reinos dos seres vivos. 	Como motivação, ao iniciar a aula, a professora estagiária irá apresentar um PowerPoint sobre as classes dos animais e as suas características, estabelecendo assim uma ponte/ligação com a aula anterior.	10	Manual	Intervenção dos alunos ao longo da aula através dos seguintes registos: - respeito pelas normas de trabalho e convivência - interesse/empenhamento - concretização da atividade - qualidade da participação oral - cooperação no grupo
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar chaves dicotómicas na identificação e classificação dos seres vivos. 	Em seguida, será pedido aos alunos que observem a chave dicotómica presente no manual, e analisem o esquema de forma a explorar e compreender como se classificam os animais e plantas, e que critérios são utilizados para fazer essa classificação.	5	Lápis	
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar corretamente, em situações concretas, os termos protistas, vertebrados, peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos, insetos, moluscos, espermatófitas, pteridófitas, briófitas e algas. 	Posteriormente, os alunos irão passar à atividade prática: Classificação de animais e plantas - exemplares vivos - com a ajuda das chaves dicotómicas.	35	Caneta	
	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar fontes de informação diversificadas. 	Ser-lhes-á pedido que elaborem um relatório (consultar exemplar em anexo), explicitando o que fizeram na aula prática e conclusões a que chegaram.	15	Borracha	
	<ul style="list-style-type: none"> Cooperar em trabalho de grupo e de turma 	Para consolidação de conhecimentos, ser-lhes-á pedido a realização da atividade 13 do caderno de atividades que, caso não conclua, ficará para trabalho de casa.	25	Quadro	
		Como conclusão da aula, os alunos serão alertados para o respeito que devemos ter pelos outros seres vivos, trabalhando a consciência ecológica dos alunos, ao advertir que após a atividade os animais e as plantas devem ser devolvidos ao seu habitat.		Giz	
				Projektor	
				Computador	
				Exemplares vivos de animais e plantas	

Descrição pormenorizada das atividades por etapas:

- 1- A professora estagiária começará a aula relembrando que os seres vivos são organizados em **grupos de classificação** de acordo com as suas semelhanças (taxonomia). Irá ainda explicar que os grupos taxonómicos que se utilizam atualmente vão do mais concreto ao mais amplo: espécie, género, família, ordem, classe, filo e reino.
- 2- Fazendo ainda uma revisão da aula anterior, irá questionar os alunos quanto aos tipos de reino que existem.
R.: **Reinos** - grupos com maior biodiversidade e maior número de seres vivos - subdividem-se em grupos cada vez mais pequenos e com maior semelhança. Atualmente distinguem-se cinco reinos:
 - Moneras: unicelulares sem núcleo individualizado
 - Protista: unicelulares ou pluricelulares com núcleo individualizado
 - Fungos: unicelulares ou pluricelulares com núcleo individualizado. Absorvem os alimentos a partir de matéria orgânica em decomposição
 - Plantas: pluricelulares com núcleo individualizado. Produzem o seu próprio alimento.
 - Animais: pluricelulares com núcleo individualizado. Alimentam-se ingerindo outros seres vivos.
- 3- Será então introduzida a nova matéria: "Como classificar os seres vivos", explicando aos alunos que a classificação é feita através do uso de chaves dicotómicas, muito úteis para localizar um ser vivo no grupo de classificação a quem pertencem.
A professora estagiária deixará bem claro, neste ponto, o que irá ser feito na aula: "iremos fazer a classificação de seres vivos do reino animal identificando a que filo e classe pertencem, e a classificação de seres vivos do reino das plantas identificando as divisões e subdivisões, utilizando exemplares vivos de animais e plantas".
- 4- Seguidamente, a professora estagiária irá mostrar aos alunos um PowerPoint que "fala" das cinco classes de animais existentes: insetos, aves, répteis, mamíferos e peixes; o mesmo será explorado em conjunto com a turma.
- 5- Chegada a parte prática da aula, a professora irá mostrar aos alunos alguns exemplares vivos de animais (tartaruga; minhoca; caracol; abelha; pássaro) e plantas (musgo; feto; orquídea; pinheiro; pinha) para que, através da chave dicotómica das pág. 130 a 132 do manual, se proceda em conjunto à sua classificação. Há medida que os conseguirmos classificar, iremos elaborar um esquema no quadro (os alunos fazem o registo no caderno).
- 6- Concluído o esquema, a professora estagiária passará à distribuição das folhas para a elaboração do relatório experimental, dando aos alunos a oportunidade de poderem efetuar o registo da experiência vivenciada em aula.
- 7- Para encerrarmos esta unidade sobre a classificação dos seres vivos, será proposto aos alunos a realização da atividade 13 do caderno de atividades. Caso não a consigam concluir, ficará para trabalho de casa.
- 8- A professora terminará a aula, alertando os alunos para o respeito que devemos ter pelos outros seres vivos, trabalhando a consciência ecológica dos alunos, ao advertir que após a atividade os animais e as plantas devem ser devolvidos ao seu habitat.

Registo fotográfico do material utilizado em aula



Relatório/Registo das experiências

Ciências da Natureza 5ºAno

Nome _____

Nº _____

Turma _____

Data _____

Classificação de animais



Lê com atenção a tua ficha!!!

Material: _____

Procedimento

Resultados

Conclusão

Relatório/ Registo das experiências

Ciências da Natureza 5ºAno

Nome _____

Nº _____

Turma _____

Data _____

Classificação das plantas



Lê com atenção a tua ficha!!!

Material: _____

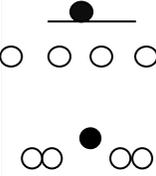
Procedimento

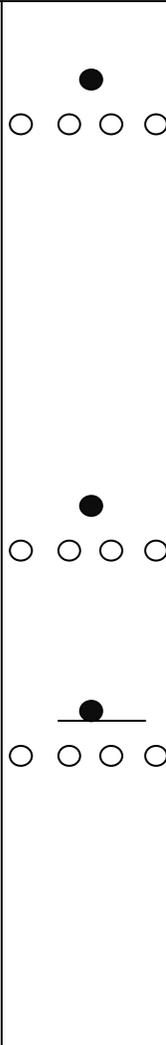
Resultados

Conclusão

Planificação

Disciplina: Ciência da Natureza	Unidade didática: III – A água, o ar, as rochas e o solo – materiais terrestres suportes de vida As rochas, o solo e os seres vivos. Rochas, minerais e atividades humanas	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
	Sumário: Rochas, minerais e atividades humanas. Utilização das rochas ao longo do tempo. Minas e pedreiras. Atividades de consolidação de aprendizagens (ficha formativa). Alteração das rochas pelos agentes atmosféricos e biológicos.		
Data: 19-04-2012	T.P.C:		
Tempo: 90 minutos	Docente: Vitória Pinto	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	TEMPO	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Rochas, minerais e atividades humanas: <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das rochas ao longo dos tempos • Minas e pedreiras • Rochas, minerais e atividades humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a aplicação de rochas e de minerais ao longo do tempo. - Conhecer locais de exploração de rochas e de minerais. - Relacionar os materiais usados na construção de casas ou em indústrias artesanais com as rochas mais frequentes na região. - Reconhecer que a utilização de alguns materiais litológicos é consequência do avanço tecnológico. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escrita do sumário no quadro com a abertura das lições. 2. Exploração da pág. 212 – Utilização das rochas ao longo dos tempos, guiando a observação das figuras 17, 18 e 19. 3. Exploração da pág. 213 – Minas e pedreiras, guiando a observação das figuras 20, 21 e 22. Leitura do “sabias que...”. 4. Exploração da pág. 214 – Rochas, minerais e atividades humanas, guiando a observação da figura 24 com a leitura das legendas das caixas de texto pela professora estagiária. Solicitar aos alunos outros 	5 10 10 10		- Quadro - Giz - Manual - Caderno - Lápis	Correção das atividades propostas

<p>Alteração das rochas pelos agentes atmosféricos e biológicos – gênese dos solos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alteração e erosão das rochas 	<p>- Reconhecer a importância da intervenção do ser humano na gestão das rochas, ao nível da sua exploração e proteção.</p> <p>- Relacionar a alteração e a erosão das rochas com a ação dos agentes atmosféricos e biológicos.</p>	<p>exemplos de aplicações de rochas e de minerais (exemplos: giz, pavimento da escola, bancos de pedra,...)</p> <p>5. Organização da turma em grupos de dois para resolução do “sabes interpretar?” da pág. 215. Correção no quadro pela professora estagiária.</p> <p>6. Distribuição de fotocópias da verificação de aprendizagens do caderno pedagógico, para colarem no caderno (pág. 63), e preenchem individualmente. Correção em conjunto no quadro.</p> <p>7. Realização da ficha formativa da pág. 216 em trabalho de pares. Correção no quadro pela professora estagiária.</p> <p>8. Em seguida, os alunos irão fechar o manual, ouvir a explicação dada pela professora sobre a alteração e erosão das rochas, e passar para o caderno a definição de erosão escrita no quadro pela mesma.</p> <p>9. Proposta de atividade: ordenar as imagens que serão distribuídas aos alunos, para colarem no caderno, e sequenciarem/organizarem as várias etapas da progressiva erosão das rochas (imagens da pág. 219 do manual, recortadas e misturadas).</p>	<p>10</p> <p>10</p> <p>20</p> <p>5</p> <p>10</p>		<p>- Caneta</p> <p>- Borracha</p> <p>- Fotocópias</p> <p>- Cola</p>	
--	---	--	--	--	---	--

Material que os alunos utilizaram para colar no caderno, de modo a sequenciarem/organizarem as várias etapas da progressiva erosão das rochas



Planificação: História e Geografia de Portugal

Nome: Sónia Cristina Gomes Soares

Turma: 5º ano

Supervisora ESEPF: Ana Luísa Oliveira Ferreira

Orientadora Cooperante: Ana Cristina Ribeiro

Dia: 8 de março 2012

SUMÁRIO: A MORTE DO REI D. FERNANDO E O PROBLEMA DE SUCESSÃO AO TRONO DE PORTUGAL.
AS MOVIMENTAÇÕES POPULARES E OS GRUPOS EM CONFRONTO APÓS A MORTE DO REI D. FERNANDO

TEMA: DO SÉCULO XIII À UNIÃO IBÉRICA E RESTAURAÇÃO (SÉCULO XVII)

SUBTEMA: A REVOLUÇÃO DE 1383 – 1385

CONTEÚDOS: A MORTE DE D. FERNANDO E O PROBLEMA DA SUCESSÃO
AS MOVIMENTAÇÕES POPULARES E OS GRUPOS EM CONFRONTO

CONCEITOS BÁSICOS: PESTE NEGRA; TRATADO DE SALVATERRA DE MAGOS; REGEDOR

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER	TEMPOS BLOCOS	Experiências de aprendizagem	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS MATERIAIS	AValiação
<p>Tratamento de informação/utilização de fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar documentos (escritos e iconográficos) - Identificar e aplicar corretamente os conceitos <p>Compreensão histórica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temporalidade <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar barras/frisos cronológicos - Seriar, ordenar e comparar factos/acontecimentos - Utilizar unidades de referência temporal 	<p>10</p> <p>20</p> <p>40</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Observação e análise do friso cronológico e das imagens</u> das pág. 118-119 do manual • <u>Narração dos acontecimentos</u>, sequenciados, e com expressividade: trilogia maldita/ morte do rei D. Fernando/ problema de sucessão ao trono de Portugal/ as movimentações populares e os grupos em confronto após a morte do rei D. Fernando • <u>Correção do trabalho de casa/ verificação das aprendizagens:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e exploração do doc. 1 - A fome em Portugal e do doc. 2 - As manifestações da Peste Negra (pág. 120), com o objetivo de levar os alunos à compreensão da crise do século XIV, em Portugal e na Europa - Observação e análise do doc. 2 - As manifestações da Peste Negra e do doc. 3 - Traje utilizado pelos médicos (pág. 120) para que os alunos infiram a importância da Peste Negra como um dos principais fatores responsáveis pelo aumento da mortalidade europeia - Leitura e análise do doc. 4 - Tratado de Salvaterra de Magos (pág. 120), de modo a permitir a compreensão, por parte dos alunos, das implicações da assinatura deste tratado em especial após a morte de D. Fernando 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as dificuldades sentidas em Portugal ao longo da segunda metade do século XIV. • Relacionar os problemas portugueses com a crise geral vivida na Europa, no século XIV. • Salientar a Peste Negra como fator de grande mortalidade • Compreender a necessidade da assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos como parte da resolução dos problemas políticos do reinado de D. Fernando. • Reconhecer na morte do rei D. Fernando fatores da divisão em Portugal. 	<p>Manual</p> <p>Caderno</p> <p>Lápis</p> <p>Caneta</p> <p>Borracha</p> <p>Imagens (que irão ser mostradas no decorrer da narração)</p>	<p>Grelha de observação direta focalizada no:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interesse - participação - capacidade de intervenção e argumentação - autonomia e empenho <p>Elaboração, no final da aula, de uma síntese oral dos conteúdos abordados</p> <p>Correção do T.P.C.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Espacialidade - Interpretar mapas dos locais em estudo - Evidenciar características geográficas relevantes • Contextualização - Relacionar a interação fatores naturais/fatores humanos na ocupação espacial • Comunicação em História - Expressar oralmente/por escrito e de forma clara ideias, aplicando vocabulário específico da disciplina 	20	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação do doc. 1 - Os receios da população de Lisboa (pág. 122), de forma que os alunos percebam as implicações da morte do rei D. Fernando - Análise do doc. 2 - Os descendentes de D. Pedro I (pág. 122), para que os alunos reconheçam os principais pretendentes ao trono de Portugal, após a morte de D. Fernando - Observação e análise do mapa - Concelhos que tomaram o partido do Mestre de Avis (pág. 123), para o reconhecimento do grande apoio dado a este pelo povo e a partir daí inferir das razões dessa preferência - Leitura e exploração do doc. 3 - A conspiração contra o conde Andeiro (pág. 122), de forma a concluir a crescente importância do Mestre de Avis face aos restantes candidatos ao trono <ul style="list-style-type: none"> • <u>Dramatização do momento da conspiração contra o conde Andeiro</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar os receios da população portuguesa após a morte do rei D. Fernando. • Identificar os principais pretendentes ao trono de Portugal em 1383. • Explicar a preferência manifestada por grande parte da população em relação a D. João, Mestre de Avis. • Reconhecer na morte do conde Andeiro um sintoma da importância crescente do Mestre de Avis em relação aos outros candidatos ao trono 		
---	----	---	--	--	--

Planificação

Disciplina: História e Geografia de Portugal	Tema: B- Do século XII à União Ibérica e Restauração (século XVII) B3- Portugal nos séculos XV e XVI	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
Conteúdos: A Chegada à Índia e ao Brasil: - Dificuldades das grandes viagens marítimas - O Tratado de Tordesilhas - A viagem de Vasco da Gama - A descoberta do Brasil	Sumário: As dificuldades das grandes viagens. O Tratado de Tordesilhas. As descobertas do caminho marítimo para a Índia e do Brasil.		
Questões orientadoras: Qual o significado do Tratado de Tordesilhas para os países ibéricos? Que relação existe entre a descoberta do caminho marítimo para a Índia e a chegada ao Brasil?	Conceitos básicos: corrente marítima; vento; rota; nau; escorbuto; Tratado de Tordesilhas; caminho marítimo.		
Data: 19-04-2012 Tempo: 90 minutos	Docente: Ana Cristina Ribeiro	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	TEMPO/ BLOCOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO (DESCRIÇÃO PORMENORIZADA NA PÁG. 3)	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Tratamento de informação/utilização de fontes - Interpretar documentos (escritos e iconográficos) - Identificar e aplicar corretamente os conceitos Compreensão histórica <ul style="list-style-type: none"> • Temporalidade - Interpretar 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspetos mais significativos da vida a bordo dos barcos dos séculos XV e XVI. • Identificar as principais dificuldades sentidas pelos navegadores nas grandes viagens. • Relacionar a generalização do uso da nau em substituição da 	20	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escrever o sumário no quadro e abrir as lições. 2. Motivação: Visionamento das fotos tiradas no decorrer da visita de estudo à nau quinhentista em Vila do Conde, para a partir das mesmas dialogar sobre a vida a bordo dos barcos e dificuldades sentidas pelos navegadores nas grandes viagens. 3. Leitura e exploração do doc. 1 – A vida a bordo das naus (p. 142 do manual), para que os alunos compreendam as dificuldades sentidas pelos 	● ○ ○ ○ ○ ○○ ● ○○ ● ○ ○ ○ ○	- PC portátil - Retroprojetor - Quadro - Giz - Manual	Correção das atividades propostas (T.P.C.)

<p>barras/frisos cronológicos - Seriar, ordenar e comparar factos/acontecimentos - Utilizar unidades de referência temporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espacialidade - Interpretar mapas dos locais em estudo - Evidenciar características geográficas relevantes • Contextualização - Relacionar a interação fatores naturais/fatores humanos na ocupação espacial • Comunicação em História - Expressar oralmente/por escrito e de forma clara ideias, aplicando vocabulário específico da disciplina 	<p>caravela com uma nova etapa da Expansão marítima.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar no tempo e no espaço o Tratado de Tordesilhas. • Relacionar este tratado com a descoberta da América por Cristóvão Colombo • Compreender a importância deste tratado para os países ibéricos. • Explicar o sentido da expressão “mar fechado”. • Localizar no tempo e no espaço as descobertas do caminho marítimo para a Índia e do Brasil. • Identificar o reinado e os comandantes das armadas que fizeram essas descobertas. • Justificar a utilização de grandes armadas nas grandes viagens para o Oriente. • Explicar o caráter acidental da descoberta do Brasil. 		<p>navegadores dos séculos XV e XVI.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Observação e análise do doc. 2 – Nau (p.142), levando os alunos a concluir pela generalização do uso desta embarcação em substituição da caravela por motivos económicos. 5. Observação e análise do doc. 3 – O Tratado de Tordesilhas (p.142), de modo a que os alunos compreendam em que consiste este tratado, a sua necessidade e as suas implicações para os países ibéricos e para os outros países da Europa. 6. Visionamento do vídeo: “Portugal no tempo das descobertas: Índia e Brasil” e diálogo sobre o mesmo. http://www.youtube.com/watch?v=7_B2zl_WsM8 7. Observação, leitura e exploração dos docs. 1, 2 e 3 (p.144) e das imagens da pág. 145, levando os alunos a conhecerem as características da Expansão Marítima Portuguesa no reinado de D. Manuel I, em especial no que diz respeito às viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral. 	<p>○ ○ ○ ○ ● ○○ ● ○○</p>	<p>- Caderno - Lápis - Caneta - Borracha</p>	
---	---	--	--	----------------------------------	---	--

Processos de operacionalização:

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições.

Como **motivação**, a professora estagiária irá mostrar as fotos tiradas no decorrer da visita de estudo à nau quinhentista em Vila do Conde, para a partir do visionamento das mesmas dialogar com os alunos sobre a vida a bordo dos barcos e dificuldades sentidas pelos navegadores nas grandes viagens. Há medida que as fotos irão sendo mostradas, será realçado como principal fator para da partida dos portugueses para os descobrimentos, a necessidade de conquistar novos mercados, tornando a construção naval a indústria mais importante em Portugal nos séculos XV e XVI.

A professora estagiária questionará os alunos sobre o porquê da necessidade de substituir a caravela (mais rápida e leve, e que permitia a técnica de bolinar) pela **nau**, que se verificou pelo facto de as naus serem barcos maiores e mais seguros, que permitia transportar um maior número de tripulantes e militares, e uma grande quantidade de mantimentos e materiais, como velas e cordas. Os mantimentos para as grandes viagens eram preparados e calculados por rações, com a preocupação de evitar que os alimentos se estragassem, e tentando compensar a falta de vegetais frescos, cuja carência provocava a mais mortífera das doenças marítimas – o escorbuto.

Falaremos ainda, ao observar as fotografias, sobre os **instrumentos de navegação** usados na época: astrolábio, quadrante, bússola, e carta náutica.

Em seguida, ser-lhes-á pedido que abram o manual na página 142 e passaremos à correção do trabalho de casa (doc. 1, 2 e 3).

Resolução do doc. 1 – A vida a bordo das naus

- 1- Carência alimentar; doenças (mal das gengivas, escorbuto, doenças pulmonares); violentas tempestades, ventos e correntes marítimas.
- 2- Alimentos calculados por rações, necessários para alguns meses (água, vinho, biscoitos, vinagre, azeite, carne salgada, peixe seco e salgado, feijão, grão-de-bico, cebolas, alhos, figos secos, amêndoas, uvas passas, queijos, galinhas, coelhos, cabras...)
- 3- Rezando a Deus para chegarem sãos e salvos, e realizando as suas tarefas. Nos tempos livres jogavam os dados e outros jogos de azar.
- 4- Essas viagens duravam meses e muitas delas anos.

Resolução do doc. 2 – Nau

- 1- A imagem retrata uma nau.
- 2- Passaram-se a usar naus nas viagens para a Índia porque como eram barcos maiores e mais seguros permitiam transportar um maior número de tripulantes e militares, e uma grande quantidade de mantimentos e materiais.

Resolução do doc. 3 – O tratado de Tordesilhas.

Antes de pedir aos alunos que respondam às questões, ser-lhes-á dada uma breve explicação sobre o que consistiu o Tratado de Tordesilhas e o porquê da necessidade de fazer este novo tratado.

Havia já a existência do Tratado de Alcáçovas (assinado em 1479) que determinava que os territórios a norte da linha imaginária (América do Norte, Europa e Ásia) pertenciam a Espanha e os territórios a sul da linha imaginária (América do Sul, grande parte de África e Oceânia) pertenciam a Portugal.

Contudo, os reis de Castela, desejosos de se iniciarem na expansão marítima, enviaram uma expedição chefiada por Cristóvão Colombo, com o mesmo objetivo que Portugal: atingir a Índia por mar.

Em 1492, Cristóvão Colombo chegou às Antilhas convencido de que era a Índia. Surge assim um conflito porque as Antilhas (ilhas da América Central) pertenciam, segundo o Tratado de Alcáçovas, a Portugal.

Apareceu, assim, a necessidade de um novo Tratado de Tordesilhas, que alterou a divisão dos territórios reservados a Espanha e a Portugal. A terra foi dividida em duas partes iguais pelo meridiano que passa a 370 léguas a ocidente da ilha mais ocidental de Cabo Verde. Segundo este tratado, todas as terras descobertas a ocidente desta linha seriam de Castela e a oriente seriam de Portugal.

Portugal considerou este novo tratado vantajoso, porque com a passagem dos barcos no oceano atlântico, com os ventos e correntes marítimas, suspeita-se que o rei de Portugal e os navegadores portugueses teriam já encontrado terra, e estavam convictos que haveria território ainda a explorar a ocidente, interessando-nos obviamente que esses territórios nos estivessem reservados.

Resolução do doc. 3 – O Tratado de Tordesilhas (1494)

- 1- Tratado de Tordesilhas
- 2- Consistiu na divisão da Terra em duas partes iguais pelo meridiano, à qual todas as terras descobertas a ocidente dessa linha seriam de Castela e a oriente seriam de Portugal.
- 3- Porque com a descoberta de Cristóvão Colombo das Antilhas (território pertencente a Portugal), Castela entrou em conflito com os interesses portugueses, e como Portugal suspeitava da existência de territórios a descobrir a oriente, um novo tratado traçando novas linhas que os envolvessem seria vantajoso para os portugueses.

Prosseguiremos com a matéria, falando sobre a **viagem de Vasco da Gama** e a **descoberta do Brasil**. A matéria começará por ser abordada através de um vídeo que a professora irá passar em aula: http://www.youtube.com/watch?v=7_B2zI_WsM8. Será dada a oportunidade aos alunos de dialogarem sobre o que ouviram e aprenderam com o vídeo.

Após visionamento do vídeo, os alunos já estarão preparados para dar resposta às perguntas do doc. 1, 2, e 3 da pág. 144.

Resolução do doc. 1 – A viagem de Vasco da Gama (1498)

- 1- Descobrir o caminho marítimo para a Índia (para buscar cristãos e especiarias).
- 2- Escorbuto
- 3- Cerca de 10 meses.
- 4- Sim, pois Vasco da Gama disse ao rei que era embaixador de um rei de Portugal muito rico e com muitas terras, e o mesmo respondeu-lhe que era bem-vindo.

Resolução do doc. 2 – Vasco da Gama

- 1- Foi escolhido pelo rei D. Manuel I para assumir o comando durante a viagem da descoberta do caminho marítimo da Índia por mar, e concluiu a sua missão com sucesso.

Resolução do doc. 3 – A viagem de Pedro Álvares Cabral (1500)

- 1- Porque durante a viagem, próximo de Cabo Verde, a armada desviou-se para sudoeste para apanhar ventos favoráveis.
- 2- As consequências deste desvio foi a descoberta do Brasil.
- 3- Terra de Vera Cruz.

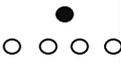
Finalizaremos fazendo uma breve revisão de tudo o que aprendemos nesta aula.

Proposta para **T.P.C** escrita no quadro: copiar o “O que é...” da pág. 143.

Planificação

Disciplina: História e Geografia de Portugal	Tema: B- Do século XII à União Ibérica e Restauração (século XVII) B3- Portugal nos séculos XV e XVI	Ano/Turma: 5 ^º	Ano letivo: 2011/2012
Conteúdos: A vida urbana no século XVI: Lisboa Quinhentista – o crescimento da cidade; o porto de Lisboa e o comércio; a corte e as criações culturais.	Sumário: A cidade de Lisboa: da Pré-História ao século XVI. Lisboa no século XVI: o porto de Lisboa e o comércio. A vida na corte de D Manuel. A cultura.		
Questões orientadoras: Como cresceu a cidade de Lisboa? Como se organizava o comércio em Lisboa no século XVI? Como se caracteriza a cultura portuguesa de Quinhentos?	Conceitos básicos: cativos, alfândega, arte manuelina.		
Data: 24 -05-2012 Tempo: 90 minutos	Docente: Ana Cristina Ribeiro	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	TEMPO/ BLOCOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Tratamento de informação/utilização de fontes - Interpretar documentos (escritos e iconográficos) - Identificar e aplicar corretamente os conceitos	A cidade de Lisboa: da Pré-História ao século XVI: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço e no tempo as principais etapas do crescimento da cidade de Lisboa. • Compreender a importância crescente de Lisboa no século XVI. • Relacionar essa importância com o desenvolvimento mercantil. • Identificar as diferentes origens dos habitantes/frequentedores de Lisboa. • Concluir pela diversidade sociocultural da Lisboa 	10	1. Escrita do sumário no quadro, abertura das lições, e registo das faltas de T.P.C.	● ○ ○ ○ ○	- PC portátil com acesso à Internet	Registo, através da grelha de avaliação que consta em anexo, dos seguintes parâmetros:
		15	2. A professora estagiária irá explicar aos alunos como cresceu a cidade de Lisboa, como se organizava o seu comércio no século XVI, e como se caracteriza a cultura portuguesa dessa época.	○ ○ ● ○ ○	- Projetor	- Faltas de T.P.C.
		20	3. Como motivação, e para consolidação dos conteúdos abordados no ponto anterior, a professora passará um vídeo que retrata Portugal no tempo das descobertas – a Lisboa Quinhentista.	○ ○ ● ○ ○	- Quadro - Giz	- Participação

<ul style="list-style-type: none"> • Temporalidade - Seriar, ordenar e comparar factos/acontecimentos - Utilizar unidades de referência temporal • Espacialidade - Interpretar mapas dos locais em estudo - Evidenciar características geográficas relevantes • Contextualização - Relacionar a interação fatores naturais/fatores humanos na ocupação espacial • Comunicação em História - Expressar oralmente/por escrito e de forma clara ideias, aplicando vocabulário específico da disciplina 	<p>quinhentista.</p> <p>Lisboa no século XVI: o porto de Lisboa e o comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o modo de funcionamento do porto de Lisboa, no século XV. • Identificar os principais edifícios de Lisboa ligados ao comércio. • Localizar no espaço esses edifícios. • Salientar a Rua Nova dos Mercadores como a principal artéria da Lisboa quinhentista. • Concluir pela opulência e grandeza da cidade de Lisboa no século XVI. <p>A vida na corte de D Manuel. A cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a vida na corte do rei D. Manuel. • Identificar as principais áreas do conhecimento que sofreram um profundo avanço com a Expansão. • Salientar as principais manifestações culturais portuguesas do século XVI. • Caracterizar a arte manuelina. • Concluir pela profusão cultural do século XVI português. 	<p>10</p> <p>30</p> <p>5</p>	<p>Diálogo com os alunos. Exploração do mesmo.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=vQ-bbRxVv2A</p> <p>4. Correção do trabalho de casa (páginas 172 e 174 do manual).</p> <p>5. Como conclusão, análise do mapa concetual da pág. 177, que resume toda a matéria dada na aula.</p>		<p>- Manual</p> <p>- Caderno</p> <p>- Lápis</p> <p>- Caneta</p> <p>- Borracha</p>	<p>- Domínio de conteúdos</p>
---	---	------------------------------	--	---	---	-------------------------------

Operacionalização:

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições.

A professora estagiária, usando a grelha de avaliação que consta em anexo, irá registar as faltas de trabalho de casa.

Como introdução aos conteúdos a abordar durante a aula, a professora estagiária irá explicar aos alunos como cresceu a cidade de Lisboa, como se organiza o seu comércio no século XVI, e como se caracteriza a cultura portuguesa desta época.

Como motivação, e para consolidação dos conteúdos abordados no ponto anterior, a professora passará um vídeo que retrata Portugal no tempo das descobertas – a Lisboa Quinhentista. Seguir-se-á um diálogo com os alunos visando a sua exploração.

Hiperligação: <http://www.youtube.com/watch?v=vQ-bbRxVv2A>

Passaremos à correção do trabalho de casa, das páginas 172 e 174 do manual (oralmente).

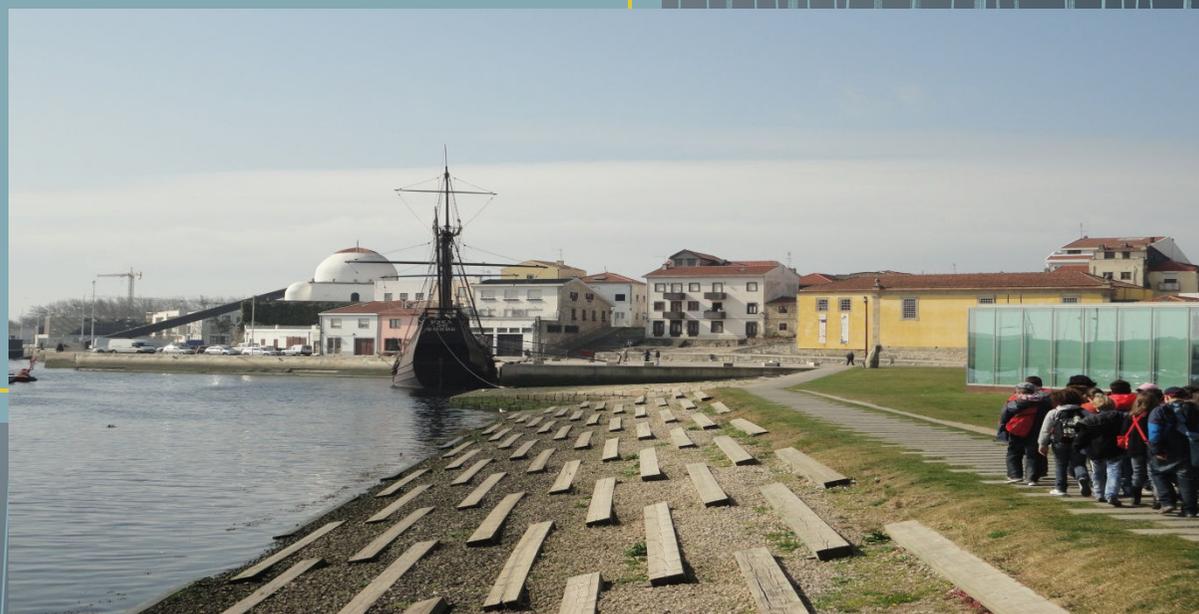
Finalizaremos, fazendo uma breve revisão de tudo o que aprendemos nesta aula, usando como suporte o mapa concetual da página 177, do manual.

Proposta para **T.P.C** escrita no quadro: “Verifica agora se sabes...”, páginas 178 e 179 do manual.

Escola Básica e Secundária de Canelas

História e Geografia de Portugal

Relatório de Visita de Estudo



Alfândega Régia

Neste museu está retratada a história da Alfândega, criada no reinado de D. João II (finais do século XV) e a história da construção de barcos em Vila do Conde.



Alfândega Régia

Na exposição permanente podemos apreciar aspectos da navegação portuguesa com origem e destino em Vila do Conde, a história da Alfândega Régia, o seu funcionamento, os oficiais e os produtos desalfandegados.



Alfândega Régia

Ficamos a conhecer a história da construção naval, os tipos de barcos construídos em Vila do Conde, as técnicas e processos de construção, bem como as ferramentas utilizadas na construção naval em madeira.



Nau Quinhentista

A nau portuguesa era um navio de carga e estava equipado com artilharia. As naus da Armada de Vasco da Gama e as mais evoluídas do seu tempo.



Instrumentos de Navegação



Nau Quinhentista

Muitas das naus das carreiras de África, Índia e Brasil foram construídas em Vila do Conde, local onde a mão-de-obra de alta qualidade era garantia de uma construção segura e resistente.



Nau Quinhentista

Este tipo de embarcação tinha uma vela latina que permitia bolinar ou seja navegar contra o vento.



Nau Quinhentista

A tripulação da nau era constituída por 120/130 marinheiros e a viagem demorava entre 9 meses a 1 ano. Normalmente não havia mulheres a bordo, pois considera-se que davam azar.



Nau Quinhentista

A alimentação era pouco variada, à base de biscoitos, algum peixe e carne salgada.



Nau Quinhentista

Como não havia água doce nem casa de banho, os marinheiros quase não tomavam banho. Por falta de higiene e de alimentos frescos, muitos morriam devido a doenças, como o escorbuto.



Igreja Matriz

A Igreja Matriz de São João Batista localiza-se na cidade e concelho de Vila do Conde. É um dos mais importantes monumentos da cidade em estilo manuelino com elementos de arquitetura gótica e renascentista.



Igreja Matriz

Começou a ser edificada em 1496. A partir de 1502, depois de D. Manuel I se ter hospedado em Vila do Conde a coroa passou a financiar a obra.



Igreja Matriz

A Igreja apresenta planta em cruz latina com três naves de diferentes alturas, com cobertura de madeira e cabeceira com três capelas e com uma capela de cada lado do transepto.



Igreja Matriz

Os tramos da nave são separados por colunas e arcos de volta perfeita. A capela-mor é coberta por uma abóboda com nervuras de feição gótico-manuelino e possui um retábulo barroco de talha dourada esculpido em 1970.



Igreja Matriz

A capela da direita do transepto é dedicada à N. S. da Boa Viagem e foi construída em 1542 pela comunidade de mareantes de Vila do Conde estando forrada por azulejos do século XVII.



Igreja Matriz

A capela da esquerda é dedicada a N. S. Assunção e possui uma imagem de S. João Batista. A pia baptismal é manuelina.

As janelas de Igreja possuem vitrais modernos datados de 1909 executados em Paris.



Escola Básica e Secundária de Canelas

História e Geografia de Portugal

Relatório de Visita de Estudo



Alfândega Régia

Neste museu está retratada a história da Alfândega, criada no reinado de D. João II (finais do século XV) e a história da construção de barcos em Vila do Conde.



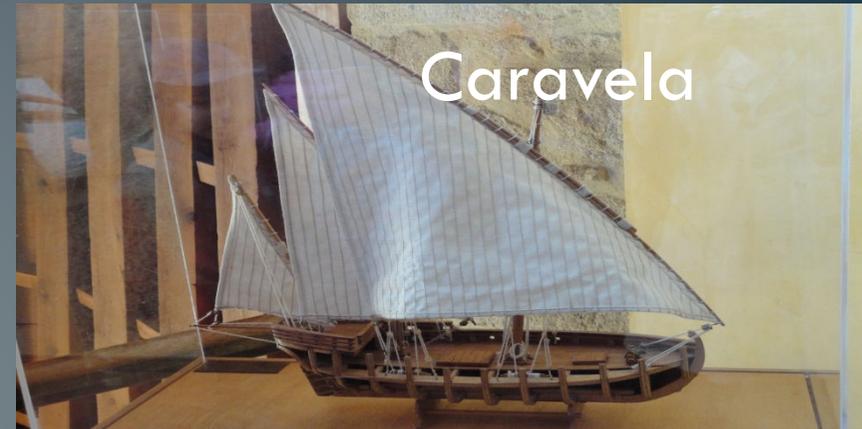
Alfândega Régia

Na exposição permanente podemos apreciar aspectos da navegação portuguesa com origem e destino em Vila do Conde, a história da Alfândega Régia, o seu funcionamento, os oficiais e os produtos desalfandegados.



Alfândega Régia

Ficamos a conhecer a história da construção naval, os tipos de barcos construídos em Vila do Conde, as técnicas e processos de construção, bem como as ferramentas utilizadas na construção naval em madeira.



Nau Quinhentista

A nau portuguesa era um navio de carga e estava equipado com artilharia. As naus da Armada de Vasco da Gama e as mais evoluídas do seu tempo.



Instrumentos de Navegação



Nau Quinhentista

Muitas das naus das carreiras de África, Índia e Brasil foram construídas em Vila do Conde, local onde a mão-de-obra de alta qualidade era garantia de uma construção segura e resistente.



Nau Quinhentista

Este tipo de embarcação tinha uma vela latina que permitia bolinar ou seja navegar contra o vento.



Nau Quinhentista

A tripulação da nau era constituída por 120/130 marinheiros e a viagem demorava entre 9 meses a 1 ano. Normalmente não havia mulheres a bordo, pois considera-se que davam azar.



Nau Quinhentista

A alimentação era pouco variada, à base de biscoitos, algum peixe e carne salgada.



Nau Quinhentista

Como não havia água doce nem casa de banho, os marinheiros quase não tomavam banho. Por falta de higiene e de alimentos frescos, muitos morriam devido a doenças, como o escorbuto.



Igreja Matriz

A Igreja Matriz de São João Batista localiza-se na cidade e concelho de Vila do Conde. É um dos mais importantes monumentos da cidade em estilo manuelino com elementos de arquitetura gótica e renascentista.



Igreja Matriz

Começou a ser edificada em 1496. A partir de 1502, depois de D. Manuel I se ter hospedado em Vila do Conde a coroa passou a financiar a obra.



Igreja Matriz

A Igreja apresenta planta em cruz latina com três naves de diferentes alturas, com cobertura de madeira e cabeceira com três capelas e com uma capela de cada lado do transepto.



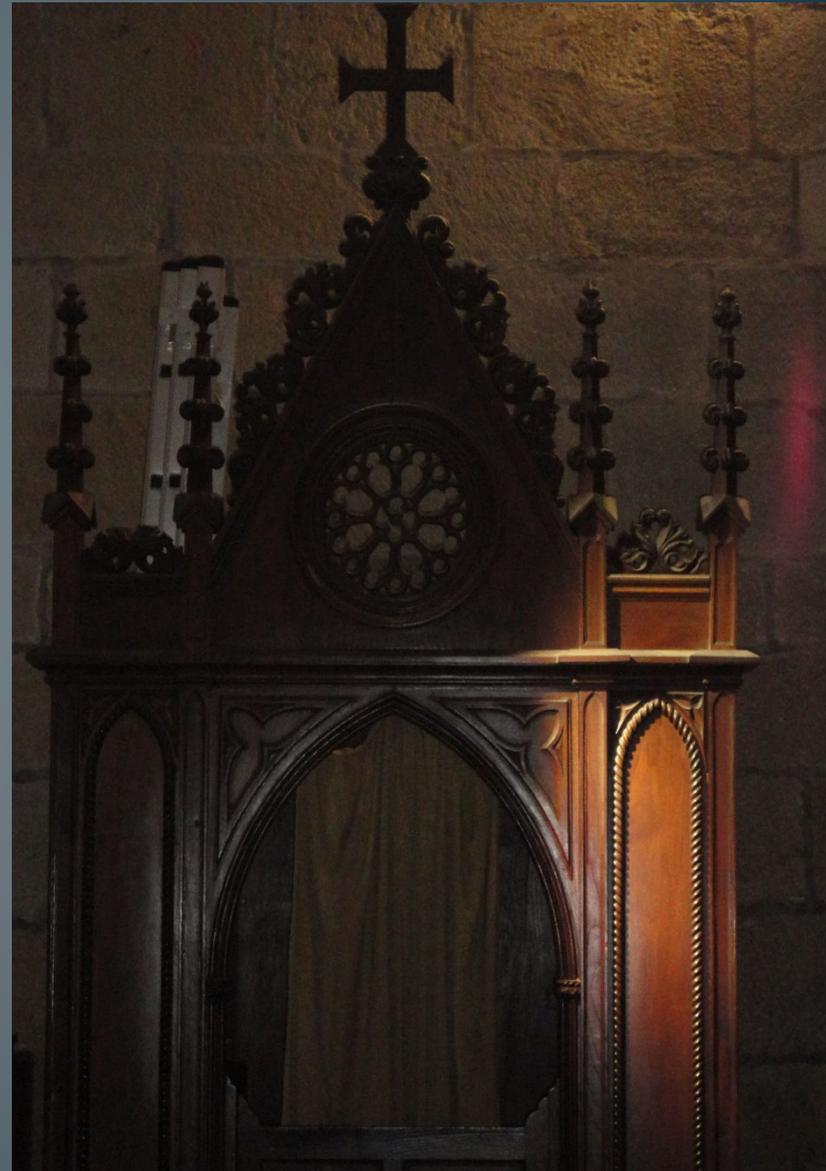
Igreja Matriz

Os tramos da nave são separados por colunas e arcos de volta perfeita. A capela-mor é coberta por uma abóboda com nervuras de feição gótico-manuelino e possui um retábulo barroco de talha dourada esculpido em 1970.



Igreja Matriz

A capela da direita do transepto é dedicada à N. S. da Boa Viagem e foi construída em 1542 pela comunidade de mareantes de Vila do Conde estando forrada por azulejos do século XVII.



Igreja Matriz

A capela da esquerda é dedicada a N. S. Assunção e possui uma imagem de S. João Batista. A pia baptismal é manuelina.

As janelas de Igreja possuem vitrais modernos datados de 1909 executados em Paris.



Planificação

Disciplina: Língua Portuguesa	Unidade didática: <i>Texto Não Literário: Notícia</i>	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
	Sumário: O texto não literário: notícia. Correção do trabalho de casa. Leitura e interpretação do texto “Sete mil pessoas na maior aula de judo do mundo” do J.N A estrutura da notícia. Exercícios gramaticais: frases simples e frases complexas.		
Data: 16-05-2012	T.P.C: caso os alunos não consigam terminar a proposta de trabalho da pág. 187 do manual em aula, o mesmo ficará para trabalho de casa.		
Tempo: 90 minutos	Docente: Olga da Cunha	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

UNIDADE 8 – TEXTO NÃO LITERÁRIO						
NOTÍCIA	TEMPOS /BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO (DESCRIÇÃO PORMENORIZADA NA PÁG.3)	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> Compreensão/expressão do oral Texto oral (emitir opiniões, apresentar definição) 	30	<ul style="list-style-type: none"> Escutar para aprender e construir conhecimento: prestar atenção ao que ouve, de modo a tornar possível responder a perguntas acerca do que ouviu Falar para construir e expressar conhecimento: produzir textos orais – exprimir o (s) conhecimento (s) e emitir opiniões 	<ol style="list-style-type: none"> Escrever o sumário no quadro e abrir as lições. Registar na grelha de avaliação as faltas de trabalho de casa. Revisão do conteúdo abordado na aula anterior: a notícia – estrutura da notícia (recorrendo à análise do fixa, do manual, que foi para T.P.C.) Correção do T.P.C. (pág. 184 e 185 do manual): leitura e interpretação do texto “Odisseia de uma garrafa” 	● ○ ○ ○ ○ ● ○ ○ ○ ○ ● ○ ○ ○ ○	- PC portátil, com acesso à internet - Projetor - Quadro - Giz	- Registo das faltas de T.P.C. - Correção das atividades propostas para trabalho de casa

Processos de operacionalização:

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições.

Em seguida, a professora estagiária irá registar numa grelha de avaliação as faltas do trabalho de casa.

Seguir-se-á a revisão do conteúdo abordado na aula anterior: a notícia – estrutura da notícia (título; lead; corpo da notícia). Para isso recorreremos à análise do “Fixa” da pág. 186 do manual, que foi para trabalho de casa.

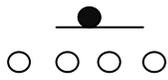
Procederemos à correção do trabalho de casa (pág. 184 e 185), voltando à leitura e interpretação da notícia “Odisseia de uma garrafa”, e passando em seguida à correção da ficha de trabalho.

Em seguida, a professora estagiária apresentará um pequeno vídeo referente a uma notícia recentemente publicada pelo Jornal de Notícias: “Sete mil pessoas na maior aula de judo do mundo” (14-05-2012), e pedirá aos alunos que o observem e escutem com muita atenção.

Iremos dialogar sobre o mesmo. Será pedido aos alunos que expressem a sua opinião sobre o observado/ouvido, e tem-se como objetivo principal que estes saibam identificar os factos da notícia.

Em seguida, a professora estagiária irá distribuir as fotocópias referentes à notícia ouvida, em suporte escrito, para os alunos colarem no caderno e realizarem a proposta de trabalho que se seguirá: leitura e interpretação do texto “Sete mil pessoas na maior aula de judo”, e exploração do conteúdo - estrutura da notícia - procurando identificar se a mesma segue a estrutura devida (a resolução consta em anexo, na página seguinte). Registo no caderno.

Para concluir a aula, será pedido aos alunos que abram o manual na página 185, e dois alunos escolhidos pela professora, irão ler as duas notícias que constam na mesma. Ser-lhes-á pedido, a partir daí, que resolvam a proposta de exercício que se segue (exercício 1). Caso não consigam terminar a proposta de trabalho em aula, o mesmo ficará para trabalho de casa.

		<p>4. Resolução dos exercícios 16 e 17, da página 250, do manual.</p> <p>5. Resolução do exercício 2 da pág. 70, e do exercício 7 da página 71, do caderno de atividades.</p>	<p>10</p> <p>10</p>		<p>- Fotocópias (definição de frase simples e frase complexa)</p> <p>- Imagem (a explorar)</p>	
--	--	---	---------------------	---	--	--

Operacionalização:

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições.

Em seguida, a professora estagiária irá explicar aos alunos a distinção entre frase simples e frase complexa: Irá, ainda, escrever a definição de ambas no quadro, para que escrevam no caderno.

Como **motivação**, a professora estagiária irá mostrar uma imagem que consta em anexo, na página 4 da presente planificação. Pretende-se que os alunos produzam uma frase simples e uma frase complexa sobre o que observam. Será entregue uma fotocópia da imagem a cada aluno, para que colem no caderno e fiquem com o registo da atividade.

Procederemos, então, à resolução dos exercícios 16 e 17, da página 250 do manual. Aqui teremos de fazer uma pequena revisão ao conceito de conjunção “palavra invariável em género e número que serve para articular/ligar orações, estabelecendo uma relação entre elas”, para que consigamos resolver os mesmos.

Iremos ainda resolver dois exercícios do caderno de atividades: exercício 2 da pág. 70, e exercício 7 da página 71.

Finalizaremos fazendo uma breve revisão de tudo o que aprendemos nesta aula.

Que farias se...

... visses uma torneira aberta na casa de banho da escola?



Escolhe a atitude mais correta e justifica.

Operacionalização

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições. Em seguida, a professora estagiária irá mencionar os tipos de textos não literários existentes, referindo, entre estes, os aprendidos em aula (revisão). São estes:

- Textos narrativos
 - ✓ A notícia: narrativa curta de um acontecimento atual e com interesse geral, dividida em duas partes: lead (Quem? Fez o quê? Quando? Onde?) e o corpo (Porquê? Como?).
 - ✓ A reportagem: notícia desenvolvida, em que se apresentam os acontecimentos com pormenor.

- Textos conversacionais
 - ✓ A entrevista: diálogo em que um, ou mais do que um dos interlocutores faz perguntas a outro, e que organiza-se do seguinte modo: introdução, corpo da entrevista, e agradecimentos. As perguntas devem ser claras, diretas e precisas.

- Textos argumentativos
 - ✓ A publicidade: a sua principal função é levar alguém a adquirir um produto ou a modificar um comportamento. Geralmente usam uma linguagem mista, isto é, associam palavras e imagens, e contêm uma parte em que se descreve o produto. O Slogan é constituído por uma frase curta e apelativa, de fácil memorização.

- Textos expositivos
 - ✓ Textos de divulgação científica, textos de livros didáticos: a sua função é a de explicar ou dar informação sobre algo.

- Textos instrucionais
 - ✓ Regras de jogos, receitas culinárias, regras de uso: a sua função é ensinar ou dizer como fazer algo, indicando as ações a desenvolver passo a passo.

Como **motivação**, a professora estagiária apresentará um vídeo (registo áudio), referente à publicidade do pingo doce (<http://www.youtube.com/watch?v=1Z6H-MlsbkY>), e mostrará uma imagem associada à mesma (que consta em anexo). Os alunos terão de mencionar quais são as características que o mesmo apresenta para que se possa concluir que se trata de uma publicidade. Os objetivos principais da publicidade do Pingo Doce são: convencer as pessoas a fazerem lá as suas compras porque os preços são baixos, os produtos tem qualidade e estão sempre frescos, e os clientes são bem atendidos. O Slogan é: “Aqui os preços são sempre baixos. Na loja toda o ano inteiro” – ideia principal que a publicidade quer evidenciar.

Compreendidas as características da publicidade, os alunos irão passar para o caderno um pequeno esquema que a professora fará no quadro:

Texto argumentativo – A Publicidade:

- Tem como principal função levar alguém a adquirir um produto ou a modificar um comportamento;
- Os anúncios geralmente utilizam uma linguagem mista (associam palavras e imagens), e descrevem o produto.
- O Slogan é constituído por uma frase curta e apelativa, de fácil memorização.

Passaremos à resolução da proposta de trabalho das páginas 199 e 200, do manual. A correção será efetuada por escrito no quadro, e o registo efetuado no caderno por todos os alunos.

Finalizaremos fazendo uma breve revisão de tudo o que aprendemos nesta aula.



**Aqui os preços
são sempre baixos.**

Na loja toda, o ano inteiro.

pingo doce

Planificação

Disciplina: Língua Portuguesa	Unidade didática: Texto Dramático	Ano/Turma: 5º	Ano letivo: 2011/2012
	Sumário: O texto dramático: características. Leitura e interpretação do texto “Na barriga da vaca”. Exercícios gramaticais: pronome pessoal; complemento direto, indireto e oblíquo.		
Data: 18-04-2012	T.P.C: copiar os Fixa das páginas 134, 243 e 244 do manual.		
Tempo: 90 minutos	Docente: Olga da Cunha	Supervisora: Ana Luísa	Estagiária: Sónia Soares

UNIDADE 6 – TEXTO DRAMÁTICO						
TEXTO: “NA BARRIGA DA VACA”	TEMPOS /BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO (DESCRIÇÃO PORMENORIZADA NA PÁG. 3)	FORMA SOCIAL DE TRABALHO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão/expressão do oral Texto oral (emitir opiniões, apresentar definição) 	10	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar para aprender e construir conhecimento: prestar atenção ao que ouve, de modo a tornar possível responder a perguntas acerca do que ouviu • Falar para construir e expressar conhecimento: produzir textos orais – exprimir o (s) conhecimento (s) e emitir opiniões 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escrever o sumário no quaro e abrir as lições. 2. Motivação: Visionamento de um pequeno vídeo/amostra referente à peça de teatro: “O pequeno polegar”. 3. Diálogo com os alunos sobre o pequeno vídeo observado. 4. Estabelecimento de uma ligação entre a peça de teatro visualizada e o texto dramático – características. 		<ul style="list-style-type: none"> - PC portátil, com acesso à internet - Retroprojektor - Quadro - Giz - Manual 	<p>Correção das atividades propostas:</p> <p>Ficha de compreensão escrita</p> <p>- Proposta de trabalho de conhecimento explícito</p>

<ul style="list-style-type: none"> Leitura/Escrita Texto dramático (características) 	40	<ul style="list-style-type: none"> Ler para construir conhecimento (s) - Ler em voz alta com fluência e expressividade - Localizar a informação a partir de palavras e expressões chave - Detetar traços característicos de diferentes tipos de texto: texto dramático - Expor o sentido global do texto Escrever para construir e expressar conhecimentos (s) - Redigir com correção enunciados para responder a diferentes propostas de trabalho: organizar as respostas de acordo com o foco da pergunta ou pedido. 	<p>5. Leitura e interpretação do texto do manual “Na barriga da vaca” pág. 132/133.</p> <p>6. Exploração do texto: resolução das questões propostas no manual.</p> <p>7. Revisão sobre o conteúdo gramatical: pronome pessoal – exercícios de consolidação.</p> <p>8. Introdução de um novo conteúdo gramatical - funções sintáticas internas ao grupo verbal/predicado: complemento direto; complemento indireto; complemento oblíquo. Resolução de exercícios.</p>	<p>○ ○ ● ○ ○</p> <p>○ ○ ○ ○ ○ ●</p> <p>○ ○ ○ ○ ○ ●</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades - Caderno - Lápis - Caneta - Borracha - Fotocópias (ficha de gramática) 	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento explícito da língua - Pronome pessoal - Funções sintáticas internas ao grupo verbal: 1. Complemento direto 2. Complemento indireto 3. Complemento oblíquo 	40	<ul style="list-style-type: none"> Retomar conteúdos do plano das classes de palavras: pronome pessoal Identificar diferentes realizações das funções sintáticas internas ao grupo verbal/predicado: - Complemento direto; - Complemento indireto; - Complemento oblíquo. 				

Processos de operacionalização:

Começaremos a aula com a escrita do sumário no quadro e com a abertura das lições.

Como **motivação**, a professora estagiária apresentará um pequeno vídeo/amostra referente a uma peça de teatro intitulada “O pequeno polegar” (com durabilidade de aproximadamente 1 minuto), e pedirá aos alunos que o observem com muita atenção.

Iremos dialogar sobre o mesmo. Será pedido aos alunos que expressem a sua opinião sobre o observado, e tem-se como objetivo principal que estes saibam identificar que se trata de uma peça de teatro.

Em seguida, ser-lhes-á pedido que abram o manual na página 134 e um aluno, escolhido pela professora, irá ler a definição de texto dramático descrita no “Fixa”. Ser-lhes á a partir daí questionado se a realização da peça de teatro que observaram terá partido de um texto dramático e se consideram que o texto da página 132 “Na barriga da vaca” trata-se de um texto dramático e o porquê.

Posteriormente, a professora irá ler o texto em voz alta com expressividade. Em seguida, todos os irão ler o texto em silêncio. Os alunos escolhidos pela professora irão ler o texto em voz alta. Concluída a leitura, será pedido aos alunos que o resumam por palavras suas.

Passaremos à resolução da proposta de trabalho de **compreensão escrita** do manual. A correção será efetuada por escrito no quadro, e o registo efetuado no caderno por todos os alunos.

Chegada à **parte gramatical**, a professora estagiária irá rever com os alunos o conteúdo gramatical - pronome pessoal; será resolvido no quadro, e em conjunto, o exercício 10 da página 134 do manual.

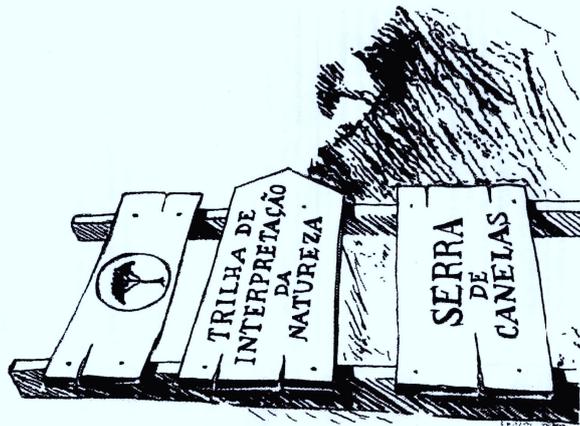
Abordaremos em seguida um novo conteúdo: as funções sintáticas internas ao grupo verbal/predicado: complemento direto; complemento indireto; complemento oblíquo. A professora estagiária dará as noções para a compreensão do mesmo, e irá coloca-las em prática através da resolução em conjunto da ficha gramatical que consta em anexo na página seguinte, para consolidação de conhecimentos da nova matéria abordada.

Finalizaremos fazendo uma breve revisão de tudo o que aprendemos nesta aula.

Proposta para T.P.C escrita no quadro: copiar os Fixa das páginas 134, 243 e 244 do manual.

Vídeo introdutório:

<http://www.youtube.com/watch?v=XAgwA8WGcxs&feature=related>



Todos os nomes de lugares têm a sua própria história ligada a acontecimentos, pessoas, acidentes geográficos. Os nomes de lugares chamam-se TOPÓNIMOS.

POSTO 1



O topónimo Ribes tem origem na localização deste lugar junto à margem direita de um curso de água, que nascendo na Serra de Canelas vai desaguar a Francelos, onde em tempos chegou a formar uma lagoa.

Quando chegares ao posto 16 observarás melhor este curso de água e compreenderás porque tem vindo a perder a sua importância.

POSTO 2



A água é absolutamente necessária à vida. É o elemento mais abundante na matéria viva. No Homem representa cerca de 65% do seu peso, nalgumas medusas chega a 98%.

A água permite reações químicas complexas e facilita a circulação de substâncias indispensáveis à atividade do organismo. Por isso, ela é um fator ecológico de primeira ordem condicionando a distribuição dos seres vivos à superfície da Terra.

POSTO 3



A propriedade rural desta área, onde se podem ainda observar as suas divisões tradicionais por esteios de granito e por vegetação - choupos, vimes e arbustos, está a sofrer um processo de transformação. E um bom exemplo da degradação continua do espaço agrícola pela expansão da área residencial.

POSTO 4



As rochas, quando expostas, desagregam-se e dão origem a um manto de detritos, mais ou menos espesso. A parte superior desse manto altera-se profundamente por influência dos fatores climáticos e da vegetação. Forma-se um complexo mineral e orgânico que é o solo.

Os solos são o recurso natural mais precioso de que o homem dispõe. De facto, sem a sua existência, a vida seria impossível à superfície dos continentes. As plantas e indiretamente os animais e o homem, estão na sua dependência total.

PEDIPAPER

Durante o percurso da **TRILHA!**

O grupo deve seguir junto, marchar em ritmo lento e não deixar qualquer tipo de lixo pelo caminho.



Nome do grupo _____ Turma _____
Participantes _____ Nº _____

POSTOS	QUESTÕES
POSTO 1	Que nome dás às palavras que designam os nomes dos lugares? R. _____
POSTO 2	Como se chama o curso de água que acabaste de atravessar? R. _____
POSTO 3	Qual a espécie de árvore que podes observar a ladear o caminho que tens vindo a percorrer? R. _____
POSTO 4	Vais virar à direita e seguir por um caminho estreito, com muros feitos de esteios de granito. Descobre até ao posto seguinte uma planta aromática muito usada para temperar a comida. Indica o seu nome. R. _____

Neste posto podes observar um aqüeduto, que juntamente com as presas, regos e nascentes, faz parte de um complexo sistema de aproveitamento de águas da serra que em tempos foi muito importante para a população, nomeadamente nas regas dos campos circundantes.

Dentro da quinta existiam, ainda há poucos anos, os restos de uma "nova", técnica de irrigação de origem árabe que utiliza a energia muscular. Um caramanchão servia para atenuar o esforço animal.

O suporte do aqüeduto é um sólido muro granítico que oferece condições de humidade e temperatura ao aparecimento de plantas - fetos, musgos, trepadeiras - que formam um pequeno ecossistema

POSTO 5



POSTO 6



A antiga floresta desta região era dominada por espécies arbóreas como o carvalho, o sobreiro e o castanheiro.

A flora arbustiva, extraordinariamente rica, tinha espécies como o azevinho e o medronheiro.

Posteriormente foi sendo modificada pelo homem, que a explorou para retirar madeira e que a abateu para instalar campos agrícolas.

Em sua substituição começaram a surgir espécies introduzidas como o pinheiro bravo e, mais recentemente, o eucalipto.

POSTO 7



As presas fazem parte do sistema de aproveitamento de água para as regas. Sendo uma área húmida surge espontaneamente uma intensa mata.

A partir deste local, vais entrar numa área inclinada onde se vê a importância erosiva da água corrente que constrói pequenos regos e ravinas. A erosão causada pela água das chuvas juntou-se recentemente o desgaste causado pela prática do motocross.

Se fizeres uns momentos de silêncio ficarás encantado com a variedade de sons, autêntica música da natureza.

Podes até fazer um Jogo com os teus companheiros: em dois minutos quem identificar maior número de sons diferentes (aves, insetos, etc.) ganha.

POSTO 8



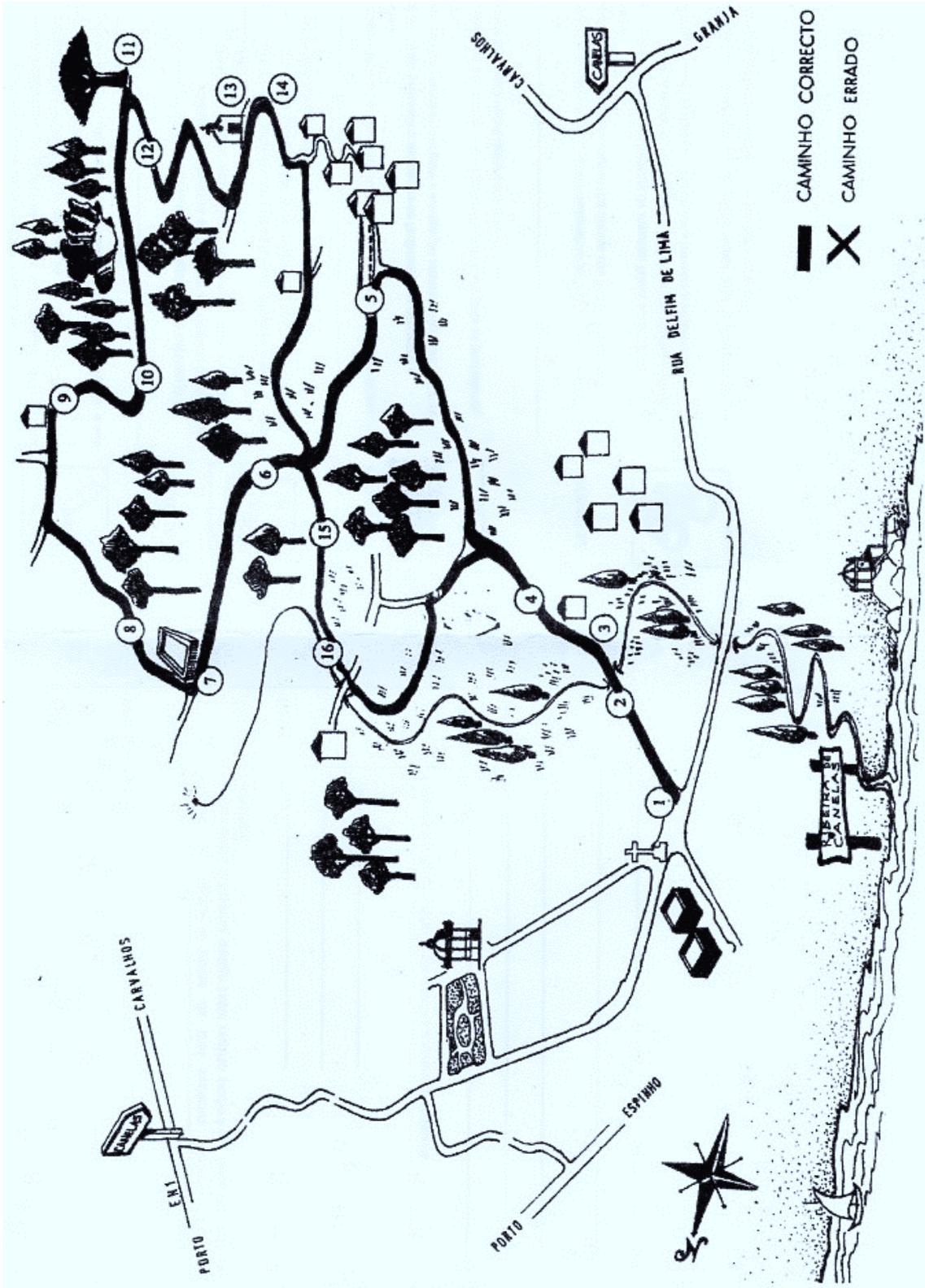
Na Natureza não há um equilíbrio estático, mas sim um equilíbrio dinâmico.

Uma comunidade natural vai-se modificando ao longo do tempo, segundo um processo bem determinado e que, em muitos casos, pode ser previsto.

É o princípio da sucessão, um dos mais importantes da ecologia.



POSTOS	QUESTÕES
POSTO 5	Para que serve um aqueduto? R. _____
Durante o percurso	Identifica e regista o nome de três espécies arbóreas diferentes pertencentes à floresta antiga (este registo poderá ser feito ao longo do caminho). R. _____ _____ _____
Durante o percurso	Identifica três sons diferentes e indica a quem pertencem. R. _____ _____ _____



A Serra de Canelas é constituída por granito.

Esta rocha resulta do arrefecimento de materiais existentes no interior da Terra- os magmas. Dai a designação de rochas magmáticas.

A dureza e a resistência do granito explicam a sua utilização como material de construção, tornando-se a sua exploração na Serra de Canelas uma importante atividade económica.

No entanto a exploração desenfreada esventrou a serra alterando a sua fisionomia natural.

POSTO 9



POSTO 10



A capacidade extrativa em vias de completo esgotamento originou já o abandono das pedreiras, tornando-se estas locais de despejo de diversos resíduos (lixo, etc.) alguns altamente poluentes e agressivos para a paisagem natural.

A norte podes ver a refinaria de Petrogal, cuja situação não é a mais conveniente, dada a proximidade de uma grande zona urbana. Constitui um foco de poluição atmosférica e da água.

POSTO 11



O Pinheiro Manso, ex-libris da TRILHA, é o ponto mais elevado do nosso percurso.

Este exemplar centenário destacava-se facilmente na paisagem e constituía um marco visível para a navegação costeira. Hoje encontra-se morto.

Foi, segundo a tradição, uma importante referência para os pescadores, que dele se serviam para delimitar a área de pesca.

POSTO 12



A direcção da Serra NW-SE aproximadamente paralela à costa torna-a o primeiro obstáculo à passagem dos ventos marítimos, protegendo o interior.

Deste ponto observas a existência de algumas faixas verdes junto à costa cuja importância reside na protecção do litoral porque atenua a erosão marítima, fixando as dunas e criando uma barreira à erosão eólica.

Esta mancha verde que já foi muito maior está a desaparecer sendo substituída por complexos industriais e habitacionais.



POSTOS	QUESTÕES
POSTO 9	Identifica duas profissões que se exerceram neste local. R. _____
POSTO 10	Tens vindo a percorrer um estradão. Qual é para ti a maior agressão ao ambiente natural da Serra? R. _____
POSTO 11	Estás junto ao vetusto Pinheiro Manso. Vais conhecê-lo melhor. Quantos braços são precisos para o abraçar? _____
POSTO 12	Indica o objecto construído pelo Homem que se observa a maior distância. R. _____ Indica o nome de um aparelho que nos ajude a orientar. R. _____ Indica o ponto cardinal correspondente à orientação do altar-mor. R. _____

A Trilha de interpretação da Natureza tem como finalidade servir as atividades de campo das várias disciplinas em que alunos e professores poderão descobrir, ao ritmo lento dos seus passos, uma região, que apesar da apressada degradação do ambiente, ainda mantém aspectos de interesse natural e humano que importa conservar, recuperar, e sobretudo, conhecer e usufruir coletivamente.

A Natureza é ainda a grande escola sem muros que importa defender.

À Escola cabe um papel importante não só na defesa dos valores da sua região mas também, e sobretudo, contribuir para a criação de uma mentalidade socialmente empenhada e esclarecida.

Esta experiência, a primeira realizada em escolas portuguesas, terá o interesse que alunos, professores e população nela depositarem.

Dez anos decorridos desde a sua criação esperamos vivamente que a TRILHA DE INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA DA SERRA DE CANELAS se transforme em mais um espaço de EDUCAÇÃO AMBIENTAL aberto a toda a população do Concelho de Vila Nova de Gaia e do Grande Porto.

ALEXANDRE SILVA

Esta experiência tem sido possível graças ao entusiasmo e empenhamento de:

- Alunos e professores da Escola Preparatória de Canelas, atual Escola Básica e Secundária de Canelas
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
- Junta de Freguesia de Canelas.
- Nuno Gomes Oliveira do Parque Biológico Municipal de V. N. de Gaia.

1ª Edição - Junho 1983

Esta edição: Março de 2012

Patrocínio: Junta de Freguesia de Canelas

Reflexão das aulas de 8 e 9 de março

História e Geografia de Portugal (HGP)

O balanço que faço desta minha primeira intervenção em HGP não foi muito positivo. Devido à minha insegurança no que diz respeito ao rigor científico, senti que bloqueei muitas vezes durante a aula por sentir incapacidade em desenvolver o tema por palavras minhas, sentindo que me “colava” muito ao livro para conseguir prosseguir. Esta é uma área em que não me sinto muito confortável, porque acho que não tenho preparação a nível científico para dar aulas de HGP. Nesta disciplina é preciso saber muito bem o que está para trás, porque é uma sequência de acontecimentos que exigem um saber específico na área.

A turma demonstrou bom comportamento.

O que retiro de negativo desta aula, e tenho consciência que tenho de melhorar, é que tenho de me tentar preparar melhor ao nível científico para conseguir combater esta insegurança e estar passar a estar mais segura ao longo das minhas intervenções.

Matemática

O ambiente relacional que consegui com os alunos a meu parecer foi muito bom. Curiosamente, ao contrário da aula anterior de HGP, nesta aula senti segurança e domínio científico dos conteúdos; para além disso, penso que transmiti os conteúdos de forma adequada, com uma linguagem acessível que os alunos compreendessem, o que penso ter sido bem conseguido, visto que estes respondiam a maior parte das vezes de forma assertiva às questões colocadas.

A estratégia de dar as percentagens relacionando o conteúdo com o quotidiano através da atividade “Vamos aos saldos”, e levando objetos para a aula com etiquetas coladas mencionando o preço inicial e o valor do desconto dos mesmos em percentagem para que o calculassem, foi uma estratégia muito bem conseguida, pois despertou nos alunos o interesse pela aprendizagem, e proporcionou um ambiente de aula divertido que me fez sentir que eles estavam a gostar.

A planificação não foi totalmente cumprida, pois fui demasiado ambiciosa em planear muitos exercícios que depois não tive tempo de por em prática, mas o que foi dado ficou bem consolidado. Fica no entanto a percepção de que no ato de planear terei de levar mais em conta a gestão de tempo para cada atividade, de modo a que a próxima seja totalmente cumprida.

Ciências da Natureza

Senti uma enorme satisfação e diverti-me imenso a dar esta aula. Levei animais e plantas para a aula, para que os alunos preenchessem a chave dicotómica mediante as características que os mesmos apresentavam. Em vez de observarem as imagens no livro, estarem em contacto com os animais na realidade proporcionou-lhes um tipo de aprendizagem ativa que motiva-os muito mais para a aprendizagem. Era notório o interesse e o envolvimento na atividade que os alunos demonstravam.

Consegui cumprir com a planificação, demonstrei um bom domínio científico, e para além da estratégia de levar animais e plantas para a sala de aula, mostrei também um PowerPoint, e através deste exploramos a diversidade dos animais, quando num simples clique podíamos ouvir os sons dos animais representados, o que também os cativou e despertou-lhes interesse.

Foi, a meu ver, uma aula muito bem conseguida.

Língua Portuguesa

Na generalidade a aula correu bem. A planificação não foi totalmente cumprida pelo que, para dar a volta à situação, mandei para trabalho de casa o que não conseguimos acabar em aula.

Para dar o conteúdo “O Diário” levei um diário escrito para a aula com chave, abri-o e questionei os alunos do que se tratava, pelo que rapidamente o identificaram como sendo um diário, e falamos sobre as suas características.

Consegui ter um bom controlo da turma, e pelas questões que lhes colocava denotei que ficaram a compreender a matéria.

Reflexão das aulas de 18 e 19 de abril

Língua Portuguesa

Como motivação, apresentei um pequeno vídeo/amostra referente a uma peça de teatro intitulada “O pequeno polegar”. Em seguida, dialogamos sobre o mesmo e foi pedido aos alunos que expressassem a sua opinião sobre o observado, levando-os a identificar que se tratava de uma peça de teatro. Partindo daí exploramos um texto dramático do livro e resolvemos a ficha proposta. Tive uma certa dificuldade em controlar a turma, que estava barulhenta; porém, com várias chamadas de atenção lá ia conseguindo ter controlo sobre a situação.

A planificação foi cumprida e penso ter revelado um bom domínio científico.

História e Geografia de Portugal

Nesta aula já me consegui sentir um pouco mais segura em relação à minha primeira intervenção, notando-se já uma pequena evolução nesse sentido. Contudo, considero que devo continuar a trabalhar no sentido de melhorar o meu domínio científico nesta disciplina.

Conseguí ter um bom controlo da turma, bem como cumprir com a planificação.

Passei um vídeo sobre “Portugal no tempo das descobertas: Índia e Brasil” e dialogamos sobre o mesmo. Contudo, usei-o para dar a matéria através dele quando este deveria ter servido apenas para consolidação da matéria; isso deverá ser algo a ter em atenção quando voltar a passar um vídeo numa próxima vez.

Matemática

Comecei a aula por explicar aos alunos a definição de média, bem como a regra para efetuar o seu cálculo. Depois apresentei-lhes um problema com representação pictográfica para colarem no caderno, e solucionamos o problema em conjunto para que compreendessem como se faz. Depois de compreendida a fórmula de cálculo

passamos à resolução de vários exercícios pois é a partir da prática que estes conseguem ultrapassar as dificuldades sentidas.

O ambiente sala de aula foi propício ao trabalho, tendo sido conseguido um bom controle da turma. A planificação foi cumprida e a aula bem conseguida.

Ciências da Natureza

Esta aula foi sobre “Rochas, Minerais e Atividades Humanas”. Expliquei a matéria seguindo a sequência do livro, e ia questionando os alunos na perspectiva de perceber se eles estavam a compreender a matéria. Utilizei um mapa conceitual para os alunos colarem no caderno e preencherem, pelo que considero ser um bom instrumento de avaliação para compreender se os alunos dominam ou não os conteúdos abordados, e os resultados foram muito positivos. Para consolidação da matéria propus ainda uma atividade que consistiu em ordenar as imagens que foram distribuídas aos alunos para colarem no caderno, e sequenciar/organizar as várias etapas da progressiva erosão das rochas; foi um jogo didático que funcionou muito bem pois despertou-lhes interesse e serviu também de indicador/avaliador da aprendizagem, se foi ou não conseguida.

Reflexão das aulas de 17 e 18 de maio

Ciências da Natureza

Esta aula foi dada sobre uma vertente muito prática. Através da atividade experimental “Processos de tratamento da água: decantação, filtração, destilação” e do registo da experiência, tentei fazer com que os alunos compreendessem a matéria observando com os seus próprios olhos como ocorriam estes processos sem ser apenas pela leitura dos livros. Expliquei a matéria, e só depois realizei a experiência como consolidação, questionando-os no decorrer da mesma qual o procedimento que estava a ser e utilizado e qual o seu objetivo. Distribuí ainda, por cada aluno, um mapa conceitual sobre a qualidade da água para colarem no caderno e preencherem, pelo que considero ser um bom instrumento de avaliação para compreender se os alunos dominam ou não os conteúdos abordados, e os resultados foram muito positivos.

Consegui ter um bom controlo da turma, apesar da agitação dos alunos por ser uma aula prática, com experiência. Considero que isso deveu-se ao entusiasmo e interesse pela atividade, pelo que acaba por ser um barulho saudável de querer participar ativamente na aula.

A planificação foi cumprida, revelei um bom domínio científico, e transmiti-os de forma clara, usando uma dinâmica de aula interessante.

Matemática

Nesta aula tentei fazer com que os alunos chegassem à fórmula para o cálculo da área do triângulo através da divisão e recorte de um retângulo em duas partes, na diagonal, para que conseguissem concluir que a área de um triângulo é metade da área de um retângulo com a mesma base e a mesma altura. Considero que esta dinâmica foi muito interessante, e que com ela eles ficaram a perceber o sentido da fórmula em vez de decorá-la.

Revelei possuir um bom domínio científico sobre este conteúdo, e o ambiente relacional de trabalho com a turma foi bom, pois aprendemos divertindo-nos.

Língua Portuguesa

O conteúdo abordado nesta aula foi a notícia. Para a aula escolhi, em vez de seguir as notícias do livro que já eram antigas, escolher uma recentemente publicada pelo Jornal de Notícias: “Sete mil pessoas na maior aula de judo do mundo” (14-05-2012), visto achar que seria um conteúdo que lhes interessava, o que se confirmou com o passar da reportagem que lhes despertou atenção. Passei então a reportagem que deu na televisão sobre este evento e procedemos à leitura e interpretação do texto, e à exploração do conteúdo - estrutura da notícia - procurando identificar se a mesma seguia essa estrutura. Penso que a atividade escolhida foi motivadora, e os alunos ficaram a compreender a estrutura da notícia e a saber identificá-la em qualquer notícia que possa surgir.

Consegui cumprir com a planificação e ter controlo sobre o grupo.

Reflexão das aulas de 24 e 25 de maio

História e Geografia de Portugal (HGP)

O balanço que faço desta aula em comparação com todas as outras referentes a esta disciplina é bastante positivo.

Foi a primeira aula de HGP que dei, a sentir-me segura ao nível do domínio científico e dos conteúdos transmitidos. Penso que os alunos ficaram a compreender a matéria, visto que, ao longo que a aula decorria, eles iam respondendo às questões colocadas de uma forma assertiva.

Para concluir a aula, usei um vídeo para a consolidação da matéria dada, mas este era um pouco longo; talvez tenha sido esse o facto que levou alguns alunos a perderem o interesse pelo mesmo e a ficarem desatentos à medida que este decorria, mas notou-se contudo, que outros estavam atentos e interessados, pois quando disse que ia parar o vídeo que o essencial já tinha sido visto, eles pediram para não o fazer, que o queriam ver até ao fim. Refletindo sobre esse ponto, e levando em consideração a sugestão da orientadora, o vídeo devia ter sido acompanhado de uma ficha de preenchimento como consolidação, que levasse os alunos a estarem atentos para a conseguirem preencher.

Ao nível do controlo da turma e da gestão de tempo, penso que ambos foram bem conseguidos.

Matemática

Considero que esta aula foi muito bem conseguida. Revelei um bom domínio científico, e utilizei uma imagem em tamanho grande para colar no quadro e uma pequena para que os alunos a colassem no caderno. O objetivo desta estratégia foi de levar os alunos a compreender como poderiam calcular a área de uma figura que envolvesse a aplicação da fórmula da área do círculo, recortando-a e encaixando uma parte noutra, para formar metade de um círculo, e poder aplicar a fórmula dividindo no final por dois.

Ao nível do controlo da turma foi bem conseguido, visto que o ambiente sala de aula era divertido mas ao mesmo tempo propicio ao trabalho.

Língua Portuguesa

Senti uma grande dificuldade em conseguir dar início à aula, pois os alunos estavam inquietos e muito ansiosos devido ao projeto “Viagem Medieval”, evento que arrancava naquela tarde, e que a turma ia ter participação ativa no cortejo e na apresentação de uma dança. Estavam por isso demasiado empolgados, sendo difícil atrair a atenção deles para qualquer atividade.

Conseguida a atenção da turma, e iniciada a aula, a primeira parte em que resolvi colar no quadro uma imagem para que os alunos formassem frases simples e frases complexas sobre o que observavam correu muito bem. Contudo, quando começamos a explorar as frases que vinham anexadas à imagem (diálogo em banda desenhada), percebi que as mesmas geraram confusão nos alunos, pois estes necessitavam de outros conteúdos gramaticais para compreenderem o porquê de algumas serem simples apesar de possuir dois verbos (porque se tratava de frase que possuíam um verbo auxiliar). Foi então que percebi que a escolha das frases não foi a melhor, e que deveria ter tido isso em conta na ato de planificar.

Reflexão das aulas de 31 de maio e 1 de junho

Matemática

Esta aula foi de revisões para preparação dos alunos para o teste. Preparei uma ficha que abordasse toda a matéria dada ao longo do ano. A preparação desta aula revelou-se para mim muito importante, na medida em que pude compreender que não é fácil criar uma boa ficha de trabalho pois tem de se pensar muito bem na pertinência e lógica das questões colocadas, englobando toda a matéria dada desde o início do ano lectivo até agora. Contudo, apesar da dificuldade sentida empenhei-me e acho que consegui fazer uma boa ficha, tendo em conta o parecer da professora cooperante que deu um feedback bastante positivo nesse sentido.

Esta aula foi sem dúvida um pôr à prova às capacidades de realizar uma ficha de preparação para um teste, e ao domínio científico que é necessário sentir-se numa aula em que se tem de abordar toda a matéria dada ao longo de todo o ano. Penso que me saí bem nesse sentido.

Conseguí um bom controlo da turma, sendo o ambiente de sala propício ao trabalho.

Língua Portuguesa

Esta aula foi sobre um tipo de texto argumentativo – publicidade. Em vez de dizer aos alunos quais as características da publicidade, tentei fazer com que estes chegassem ao conceito sozinhos, colocando um vídeo publicitário do Pingo Doce e uma imagem com o Slogan, para que estes detetassem de que se tratava e porquê. Penso que trazer para a aula material com que os alunos se identifiquem como pertencentes ao seu quotidiano faz com que os conteúdos lhes digam algo mais do que o que lhes é imposto muitas vezes pelo manual, que está desprovido de significado para eles.

Nesta aula foi um pouco difícil conseguir o controlo da turma, visto que a turma se mostrava bastante barulhenta e perturbadora. Contudo, assumi uma postura mais rígida para que se acalmassem; umas vezes consegui, noutras tive de estar permanentemente a parar a aula para lhes chamar a atenção.

Tive dificuldades em cumprir com a planificação, fator que se deveu à necessidade de permanente parar a aula para alertar aos alunos sobre o seu comportamento.

Revelei um bom domínio científico no que diz respeito aos conteúdos a serem transmitidos.